FELIPE SOUSA ADATI

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

ANÁLISE E PROPOSIÇÕES DE APRIMORAMENTO NA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT

Londrina
2026

FELIPE SOUSA ADATI

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

ANÁLISE E PROPOSIÇÕES DE APRIMORAMENTO NA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos.

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

A221n Adati, Felipe Sousa.
Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação : análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT / Felipe Sousa Adati. - Londrina, 2026.
255 f.

Orientador: Juliana Cardoso dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2026.
Inclui bibliografia.

1. Normalização Documentária - Tese. 2. ABNT NBR 6022 - Tese. 3. Periódico Científico - Tese. 4. Ciência da Informação - Tese. I. Santos, Juliana Cardoso dos. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

FELIPE SOUSA ADATI

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA EM PERIÓDICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

ANÁLISE E PROPOSIÇÕES DE APRIMORAMENTO NA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Universidade Estadual de Londrina – UEL

_____
Prof. Dra. Thais Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

_____
Prof. Dra. Ana Maria Mendes Miranda
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 31 de março de 2026.

Dedico este trabalho, acima de tudo, a os Periódicos Científicos, os quais desempenham papel fundamental na disseminação, validação e preservação da produção científica. Bem como, possibilitam o diálogo entre pesquisadores, a circulação das ideias e o avanço contínuo do saber, tornando público aquilo que é produzido em benefício da sociedade como um todo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à ciência por possibilitar a construção, a disseminação e o compartilhamento do conhecimento; é apenas por meio dela que podemos compreender o mundo, a nós mesmos e nossas responsabilidades enquanto sujeitos históricos e sociais.

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina por me acolher como aluno e proporcionar um ambiente institucional que valoriza a pesquisa, o pensamento crítico e a formação acadêmica comprometida com a sociedade.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina por aceitar esta pesquisa e oferecer o suporte necessário ao seu desenvolvimento.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa de estudos, fundamental para que eu pudesse me dedicar integralmente à pesquisa.

Agradeço à Professora Doutora Letícia Gorri Molina pela confiança nesta pesquisa.

Agradeço, acima de todos, à Professora Doutora Juliana Cardoso dos Santos, que esteve presente em todas as etapas do processo de desenvolvimento desta pesquisa. Por me orientar, ensinar e incentivar a pensar. Sua orientação ultrapassou o campo acadêmico, tornando-se também um aprendizado pessoal e intelectual que levarei para toda a vida.

Agradeço à minha família e aos meus amigos, que compreenderam ausências, respeitaram silêncios e celebraram as pequenas conquistas que obtive ao longo desse processo.

Agradeço, em especial, minha amiga Victoria Venâncio por caminhar juntamente nesta jornada, sendo uma companheira de escrita e estudos. Por compartilhar momentos de tensões e felicidades, entender minhas frustações e ódios, mas também, por me ajudar a superá-los. Seu apoio e companheirismo foram fundamentais para tornar todo esse processo muito mais leve e significativo.

Agradeço, em especial, meu amigo Felipe Trevisan Ferreira por todo o suporte oferecido ao longo desses anos. Por me ajudar a questionar minhas ideias, certezas e escolhas, mas, principalmente, por contribuir para que eu me tornasse uma pessoa melhor, mais consciente e humana.

Agradeço, em especial, minha amiga Juliana Cristini Moreira Sanches pelos anos de amizade e paciência com minha pessoa. Por oferecer momentos de conversas distraídas e hilárias, mas, acima de tudo, por sua sensibilidade e personalidade singular.

Agradeço, mais do que em especial, à minha mãe: Marta Gomes de Sousa. A pessoa que mais me apoiou e incentivou a dar continuidade no desenvolvimento de meu conhecimento. Educadora e Pedagoga no âmago de sua essência. A agradeço por me formar como sujeito, como estudante, como filho e como ser humano. A ela, deixo o meu amor mais profundo, tão imenso que não cabe apenas em um único coração.

Um experimento científico, por mais espetaculares que sejam os resultados, não está concluído até que os resultados sejam publicados. Na verdade, a essência da filosofia da ciência baseia-se no pressuposto fundamental de que uma pesquisa original deve ser publicada; só assim o novo conhecimento científico pode ser autenticado e, em seguida, adicionado à base de dados existente que chamamos conhecimento científico.
[...]
*Assim, um cientista não deve apenas "fazer" ciência, mas também tem que "escrever" ciência.**
*(Gastel; Day, 2016, p. XV-XVI)***

* Tradução minha para: "A scientific experiment, no matter how spectacular the results, is not completed until the results are published. In fact, the cornerstone of the philosophy of science is based on the fundamental assumption that original research must be published; only thus can new scientific knowledge be authenticated and then added to the existing database that we call scientific knowledge.
[...]
Thus, the scientist must not only "do" science but also "write" science."

** GASTEL, Barbara; DAY, Robert A. **How to Write and Publish a Scientific Paper**. 8. ed. Santa Barbara: Greenwood, 2016. Disponível em: https://www.shuyiwrites.com/uploads/1/3/0/4/130438914/how_to_write_and_publish_a_scientific_paper.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

ADATI, Felipe Sousa. **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT. 2026. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

RESUMO

Considerando sob a perspectiva da Normalização Documentária, é possível afirmar ser um elemento fundamental para a correta consolidação da comunicação científica, especialmente no contexto dos periódicos científicos, os quais se firmam como os principais meios de comunicação e validação do conhecimento. Posto isto, esta pesquisa investigou os possíveis desafios e entraves na aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas em periódicos da área da Ciência da Informação. Justificou-se os objetivos ao fato de que a temática ainda é pouco explorada na literatura, sobretudo no que se refere à normalização neste campo específico. Assim, o estudo concentrou o universo nos periódicos da área, tendo a população aqueles classificados como notas Qualis A1 e A2, já a coleta de dados envolveu três fontes de evidência: (1) checklist dos *templates* editoriais; (2) formulários aplicados aos editores; e (3) formulários aplicados aos normalizadores. Metodologicamente, a organização inicial dos dados seguiu os pressupostos da Análise Categorial de Bardin, enquanto a etapa de análise e discussão fundamentou-se no Estudo de Casos Múltiplos, conforme Robert Kuo-zuir Yin, com ênfase na triangulação dos dados. Os resultados indicam que a aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ocorre de forma relativamente consistente nos periódicos analisados, embora permeada por desafios técnicos e operacionais. Entre os principais entraves destacam-se: 1) a limitada familiaridade dos autores com as normas e com os *templates* dos periódicos; 2) a insuficiência de políticas estruturadas de capacitação; e 3) as dificuldades decorrentes do uso indiscriminado de ferramentas de automação e inteligência artificial na elaboração de citações e referências. Ademais, ao compreender as percepções de editores e normalizadores, identificar dificuldades e analisar possíveis discrepâncias entre normas e práticas editoriais, esta pesquisa contribui para a proposição de estratégias e boas práticas voltadas ao fortalecimento das normalizações, assim, ampliando a qualidade, credibilidade e visibilidade da produção científica na área de Ciência da Informação, bem como, reafirmando o papel estratégico da Normalização Documentária na sustentabilidade dos periódicos científicos.

Palavras-chave: Normalização Documentária; ABNT NBR 6022; Periódico Científico; Ciência da Informação.

ADATI, Felipe Sousa. **Documentary Standardization in Information Science Journals**: analysis and proposals for improving the application of ABNT standards. 2026. 255 p. Master's Thesis (Master's in Information Science) – Center for Education, Communication, and Arts, State University of Londrina, Londrina, 2026.

ABSTRACT

Considering the perspective of Documentary Standardization, it is a fundamental element for the correct consolidation of scientific communication, especially in the context of scientific journals, which are established means of communication and validation of knowledge. That said, this research investigated the challenges and obstacles in applying the standards of the Associação Brasileira de Normas Técnicas in journals in this field. The objectives are justified by the fact that the topic is still under-explored in literature, especially regarding standardization in this specific field. Thus, the study focused on journals in that field, with the population consisting of those classified as Qualis A1 and A2, while data collection involved three sources of evidence: (1) checklist of editorial templates; (2) forms applied to editors; and (3) forms applied to standardizers. Methodologically, the initial organization of the data followed the assumptions of Bardin's Categorical Analysis, while the analysis and discussion stage was based on Multiple Case Studies, according to Robert Kuo-zuir Yin, with an emphasis on data analysis and triangulation. The results indicate that the application of the Associação Brasileira de Normas Técnicas occurs relatively consistently in the journals analyzed, although permeated by technical and operational challenges. Among the main obstacles are: 1) authors' limited familiarity with the standards and journal templates; 2) insufficient structured training policies; and 3) difficulties arising from the indiscriminate use of automation and artificial intelligence tools in the preparation of citations and references. Furthermore, by understanding the perceptions of editors and standardizers, identifying difficulties, and analyzing possible discrepancies between standards and editorial practices, this research contributes to the proposal of strategies and best practices aimed at strengthening standardization, thus enhancing the quality, credibility, and visibility of scientific production in the field of Information Science, as well as reaffirming the strategic role of Documentary Standardization in the sustainability of scientific journals.

Key-words: Documentary Standardization; ABNT NBR 6022; Scientific Journal; Information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira página NBR 6022:1994.....41
Figura 2 - Segunda página NBR 6022:1994.....42
Figura 3 - Primeira página NBR 6022:2003.....44
Figura 4 - Sumário norma 6022:2018.....46
Figura 5 - Seção 5 da norma 6022 estrutura de um artigo.....47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estilos Normativos.....31
Quadro 2 - Normas CB-14 34
Quadro 3 - ABNT NBRs para normalização de publicações periódicas.....38
Quadro 4 - Versões NBR 6022.....40
Quadro 5 - Período de revisão entre as edições publicadas das NBRs.....50
Quadro 6 - Resultados das buscas realizadas nas bases de dados e periódicos da área de CI Qualis A1 e A2.....71
Quadro 7 - Textos especificadamente relacionados a normalização e/ou editoração em Periódicos Científicos da área de Ciência da Informação 73
Quadro 8 - Periódicos da área de Ciência da Informação nota Qualis A1 e A2.....81
Quadro 9 - Representação dos participantes da pesquisa.....98
Quadro 10 - Processo de coleta e proposito dos dados.....99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMN	Associação Mercosul de Normalização
APA	American Psychological Association
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRASPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB-14	Comitê Brasileiro de Informação e Documentação
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPANT	Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas
COPE	Committee on Publication Ethics
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOI	Digital Object Identifier
ECI	Escola de Ciência da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
IA	Inteligência Artificial
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IEC	Comissão Eletrotécnica Internacional
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
ISI	Institute for Scientific Information
ISO	International Organization for Standarization
ISSN	International Standard Serial Number
JCR	Journal Citation Reports
NBR	Normas Brasileiras
ND	Normalização Documentária
OASISBR	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SJR	Scimago Journal & Country Rank

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17
1.1 Problema 20
1.2 Justificativa 22
1.3 Objetivos 25
1.3.1 Objetivo geral 26
1.3.2 Objetivos específicos 26
1.4 Estrutura e organização da Dissertação 26

2 NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA 29
2.1 Normalização Documentária no Brasil 31
2.2 Normalização Documentária em periódicos científicos 37
2.3 Normalização Documentária na contemporaneidade 51

3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS 54
3.1 Nota Qualis 56
3.2 Periódicos no contexto da Ciência da Informação 59

4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 62
4.1 Compartilhamento da Informação 64

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 67
5.1 Embasamento teórico 68
5.2 Metodologia de pesquisa 74
5.3 Universo da pesquisa 80
5.3.1 População da pesquisa 81
5.3.1.1 Periódico "Em Questão" 82
5.3.1.2 Periódico "Encontros Bibli" 84
5.3.1.3 Periódico "Informação & Informação" 85
5.3.1.4 Periódico "Informação & Sociedade.: Estudos" 86
5.3.1.5 Periódico "Perspectivas em Ciência da Informação" 87
5.3.1.6 Periódico "Transinformação" 89
5.3.2 Sujeitos da pesquisa 90

5.3.2.1 *Template* 91
5.3.2.2 *Editor* 92
5.3.2.3 *Normalizador* 93
5.4 Dados da pesquisa 94
5.4.1 Procedimentos de coleta de dados 95
5.4.2 Participação dos sujeitos e apresentação dos dados 97
5.4.2.1 *Apresentação das checklists dos templates* 101
5.4.2.2 *Apresentação das respostas dos editores* 104
5.4.2.3 *Apresentação das respostas dos normalizadores* 110

6 DISCUSSÃO 117
6.1 Discussão Periódico P1 117
6.2 Discussão Periódico P2 123
6.3 Discussão Periódico P3 128
6.4 Discussão Periódico P4 134
6.5 Discussão geral 137

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 148

REFERÊNCIAS 156

APÊNDICES 166
APÊNDICE A - TCLE Editores 167
APÊNDICE B - TCLE Normalizadores 169
APÊNDICE C - Checklist *template* P1 171
APÊNDICE D - Checklist *template* P2 172
APÊNDICE E - Checklist *template* P3 173
APÊNDICE F - Checklist *template* P4 174
APÊNDICE G - Resposta Editor P1.E1 175
APÊNDICE H - Resposta Editor P2.E1 180
APÊNDICE I - Resposta Editor P3.E1 185
APÊNDICE J - Resposta Editor P4.E1 191
APÊNDICE K - Resposta Normalizador P1.N1 195
APÊNDICE L - Resposta Normalizador P2.N1 200

APÊNDICE M - Resposta Normalizador P2.N2 205
APÊNDICE N - Resposta Normalizador P3.N1 211
APÊNDICE O - Resposta Normalizador P3.N2 216
APÊNDICE P - Resposta Normalizador P3.N3 221
APÊNDICE Q - Resposta Normalizador P3.N4 226
APÊNDICE R - Respostas Normalizador P3.N5 231
APÊNDICE S - Resposta Normalizador P3.N6 236
APÊNDICE T - Resposta Normalizador P3.N7 241
APÊNDICE U - Resposta Normalizador P3.N8 246
APÊNDICE V - Resposta Normalizador P4.N1 251

1 INTRODUÇÃO

A Normalização Documentária (ND) constitui um componente essencial da comunicação científica**,** especialmente no contexto dos periódicos científicos[1], que representam os principais veículos de divulgação e validação do conhecimento acadêmico (Cruz; Curty; Mendes, 2003). No Brasil o rigor na aplicação de normas, majoritariamente, ocorre a partir da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual assume papel estratégico para assegurar integridade, acessibilidade e interoperabilidade das publicações**.**

Considerando uma perspectiva contemporânea, pode-se afirmar que os avanços tecnológicos relacionados à comunicação científica promovem o acesso e a disseminação do conhecimento, o qual tem se modificado e se expandido de forma significativa. Em outras palavras, os processos de comunicação da informação científica são essenciais para o avanço do conhecimento, pois possibilitam o compartilhamento, a validação e a circulação das descobertas produzidas pela comunidade acadêmica (Britto, 2017; Cruz; Curty; Mendes, 2003; Moroz; Gianfaldoni, 2002).

Congruentemente, neste contexto pode-se considerar a perspectiva da ND dentro da área da Ciência da Informação (CI). Está a qual, configura-se como uma área do conhecimento marcada por sua natureza interdisciplinar (Silva; Nathansohn, 2018), dialogando historicamente e ideologicamente com diferentes campos do conhecimento, tais como: Biblioteconomia, Documentação, Comunicação, Ciência da Computação, Matemática, entre outros. Corroborando com está afirmativa, Silva e Nathansohn (2018, p. 116) afirmam que

1 Destaca-se que nesta pesquisa, os termos periódicos científicos e revistas científicas são adotados como sinônimos. Contudo, faz-se preferencialmente a adoção do termo periódico científico. Ainda, quando realizada as menções aos termos periódico ou revista, empregadas isoladamente ao longo do texto, devem estas serem compreendidas sob o contexto científico.

> [...] que essa interdisciplinaridade foi motivada tanto pela variedade da formação dos cientistas envolvidos desde sua origem nos problemas da CI, quanto pela ligação de seu objeto de estudo com outras áreas de pesquisa. Dentre elas, a Ciência da Computação (aplicação de produtos, serviços e redes para a produção, organização e recuperação da informação de forma efetiva) e a Ciência Cognitiva (compreensão dos processos cognitivos na mente humana, máquina ou interação entre os dois).

Tem-se por tanto, que sua característica marcante decorre do próprio objeto de estudo da área, a informação, e de sua complexidade nos processos de produção, organização, mediação e disseminação em diferentes contextos sociais, científicos e tecnológicos. Assim, pode-se afirmar que é justamente nesse cenário que o compartilhamento da informação emerge como um eixo estruturante da área, uma vez que a efetividade da comunicação científica depende da articulação entre produção intelectual, mediação editorial e condições normativas que assegurem a acessibilidade, a compreensão e a reutilização do conhecimento produzido. Isto fica claro uma vez que analisamos a fala de Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 11), em que dizem:

> [...] só é possível dizer que um conhecimento foi produzido, uma vez que foi tornado público. [...] só quando discutido com outros colegas, quando alvo de debates, é que o conhecimento poderá contribuir para o desenvolvimento de uma área específica da ciência. É passando pela comunicação que um trabalho, uma explicação e uma teoria poderão ser aceitas ou rejeitadas.

Não obstante, pode-se afirmar que a efetividade dessa comunicação depende de diversos fatores, não apenas de ser compartilhada, mas também de como se estrutura o processo editorial e de ND até a publicação e acesso à informação. Assim, há uma necessidade de se considerar não apenas a qualidade do conteúdo, mas também o atendimento a padrões normativos que orientam a formatação, a organização e a apresentação dos textos científicos, que no contexto acadêmico, se materializam principalmente nos periódicos científicos.

No cenário brasileiro, os processos de ND estão diretamente associados às normas estabelecidas pela ABNT, particularmente no que se refere à estruturação e padronização dos textos científicos publicados. Contudo, a aplicação consistente dessas normas ainda é um desafio, sobretudo em áreas de natureza interdisciplinar, como a CI, que por lidar diretamente com temas como a mediação, organização e disseminação do conhecimento demanda rigorosa aplicação de padrões editoriais capazes de assegurar a integridade e a acessibilidade das informações veiculadas.

A literatura especializada, entretanto, revela lacunas as quais destacam sobre como os periódicos da área da CI implementam e mantêm práticas normativas consistentes. Isso torna-se problemático, uma vez que,

> A existência, sobrevivência e consolidação de um periódico dependem da produção científica no campo do conhecimento que cobre, portanto, de pesquisas e de cursos de pós-graduação, geradores do conhecimento, dos quais se originam os artigos científicos, matéria essencial de um periódico e sua característica principal (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005, p. 26).

Assim, reconhecer a forma com que artigos são normalizados garante ao próprio periódico sua continuidade e relevância. Nesse sentido, compreender e investigar a aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos de CI não se limita a um exercício técnico, mas constitui uma ação estratégica para o fortalecimento da Comunicação Científica, pois impacta diretamente na padronização, acessibilidade e credibilidade da produção da área.

Entretanto, há uma lacuna de estudos que examinem especificamente a aplicação das normas da ABNT em periódicos de CI. Está a qual fica evidente, quando analisando o levantamento de textos utilizados para a construção do referencial teórico desta pesquisa. Os resultados obtidos demonstram haver um cenário de restrita consolidação teórica acerca da ND aplicada a periódicos no contexto da CI. Sendo que, apesar de identificar um grande volume de textos, apenas quatro deles discutiam especificadamente sobre a temática; tal constatação indica e reforça a existência de uma lacuna significativa na produção científica da área, justificando a necessidade de investigações empíricas e analíticas mais aprofundadas.

Para tanto buscando suprir está lacuna, está pesquisa analisou o processo de ND dentre os periódicos científicos da área de CI classificados com notas Qualis A1 e A2. A pesquisa baseou-se em seis periódicos da área de CI (população da pesquisa), bem como, de cada um deles definiu três diferentes fontes de dados (sujeitos da pesquisa) que incluem as perspectivas e visões dos editores responsáveis pela condução editorial, ademais, os normalizadores envolvidos diretamente no processo de padronização dos artigos científicos, bem como, os *templates*[2] com as instruções de normalização dos textos, que autores submetem as revista.

Congruentemente, a apresentação dos dados desta pesquisa se realizou baseada, parcialmente, na abordagem da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

2 Verificar subseção "*5.3.2.1 template*" para a definição e conceito de *tamplete* utilizado nesta pesquisa.

Desta forma, os dados foram apresentados em três etapas distintas, mas complementares: a) a apresentação dos *templates* dos periódicos científicos selecionados, com foco na identificação da adoção e explicitação das normas da ABNT; b) a apresentação das respostas obtidas por meio de formulários aplicados aos editores dos periódicos, em que foi visado compreender as políticas editoriais, os desafios institucionais e as estratégias adotadas no processo de normalização; e c) a apresentação das respostas dos normalizadores, direcionada à compreensão das práticas operacionais, dificuldades recorrentes e percepções sobre a aplicação das normas em seus processos de normalização.

Posteriormente, a partir destas três fontes de dados realizou-se uma análise e discussão mais aprofundada, de forma triangular, considerando a perspectiva de Estudo de Casos Múltiplos definida por Yin (2001, 2015), assim, se tem que o conjunto de dados de cada periódico seria considerado como um caso específico. Com isto, possibilitou a confrontação entre o que é prescrito nos documentos editoriais, o que é concebido no âmbito editorial e o que é efetivamente praticado no cotidiano pelos normalizadores, em consonância com os objetivos propostos na pesquisa.

Não obstante, de acordo com o acima posto, pode-se argumentar que essa escassez de estudos especializados sustenta a relevância da presente pesquisa, ao mesmo tempo em que busca não apenas suprir uma ausência identificada no campo, mas também contribuir para o avanço do debate sobre a ND como elemento estratégico para a qualidade, padronização e credibilidade da produção científica na área da CI.

1.1 PROBLEMA

Ao considerar o problema de uma pesquisa científica, não se pode reduzi-lo a um simples questionamento. Faz-se necessário compreendê-la sob uma perspectiva que represente, identifique e/ou analise uma lacuna do conhecimento, a qual, por sua vez, deve ser investigada com base em objetivos claramente definidos e metodologias apropriadas, conforme a sua área do conhecimento. Assim como afirmam Moroz e Gianfaldoni (2002, p.14):

> Pode-se dizer, portanto, que a elaboração do conhecimento científico é um processo de busca de respostas: a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema. É um processo que envolve algumas atividades, quais sejam a formulação do problema, o planejamento (ou plano de pesquisa), a coleta dos dados, a análise dos dados e a interpretação dos dados e a comunicação da pesquisa.

Severino (2007) enfatiza que a clareza na definição dos objetivos, do objeto de estudo e a consistência metodológica, proporcionam elementos fundamentais para garantir a validade e a legitimidade do conhecimento produzido. Assim, ao desenvolver um problema de pesquisa devidamente delimitado, o pesquisador estabelece as bases para um trabalho científico rigoroso, que não apenas descreve fenômenos, mas busca compreendê-los criticamente à luz de referenciais teóricos consolidados e procedimentos metodológicos adequados.

No panorama desta pesquisa, pode-se afirmar que a ND, em sua essência, possui um papel crucial nos processos de organização, representação, recuperação e, principalmente, disseminação da informação (Alba, 2013; Silva, 2016). Essa importância se evidencia quando se considera que a forma mais reconhecida de propagação e acesso ao conhecimento se dá por meio da publicação de artigos em periódicos científicos (Oliveira, 2002; Oliveira, 2005; Santos, 2015), os quais, teoricamente, passam por criteriosos processos de normalização que garantem a clareza e uniformidade, bem como conferem veracidade e validação ao conhecimento publicado (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Nunes, 2007).

Contudo, apesar da relevância dos periódicos para a disseminação da informação e do conhecimento, uma das maiores barreiras enfrentadas em seus processos, como apontam Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165), está na "[...] falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo [...]". Muitas vezes, não há conformidade total na aplicação das normas da ABNT (Oliveira, 2002), o que acarreta dificuldades nos processos de disseminação, recuperação e interoperabilidade[3] das publicações.

Essa falta de uniformidade gera diversidade nos padrões editoriais, que variam de acordo com a instituição, o veículo de publicação e até mesmo a área de

3 Entende-se que a interoperabilidade são os processos que se sucedem para que instituições e sistemas possam realizar o compartilhamento de dados de maneira automática.

pesquisa específica. Tal cenário compromete a integridade e a recuperação da informação, e dificulta a inclusão em bases de dados. Além disso, a falta de familiaridade de autores e revisores com as normas pode gerar inconsistências nos textos, afetando a qualidade dos artigos e prejudicando o processo da comunicação científica (Paula, 2018).

Isto posto, por um lado a ND em periódicos científicos é essencial para a qualificação da produção acadêmica, contudo, ainda é uma temática pouco explorada nas discussões e publicações científicas[4]. Na CI esse cenário é ainda mais restrito, pois a literatura revela lacunas significativas em pesquisas voltadas especificamente à normalização de periódicos.

Diante disso, um estudo sobre a ND no contexto de periódicos científicos da CI torna-se necessário. Assim, considerando essa perspectiva e levando em conta a lacuna supracitada essa pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados na aplicação das normas da ABNT em periódicos de CI e que estratégias podem promover maior padronização e qualidade nas publicações?

1.2 JUSTIFICATIVA

Convergindo sobre a justificativa desta pesquisa em uma perspectiva mais ampla e social, pode-se afirmar que a ND constitui uma ferramenta de socialização e democratização do conhecimento, ao auxiliar na padronização, disseminação e recuperação da informação (Vasconcelos, 2025). Nesse sentido, a aplicação consistente das normas em periódicos científicos assegura maior acessibilidade, clareza e padronização, o que em troca favorece a reutilização e circulação do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica/científica. Assim, a ND contribui para o fortalecimento da ciência, na medida em que amplia a confiabilidade e a legitimidade da produção diante da comunidade científica como um todo.

Diante disto, pode-se afirmar que o desenvolvimento do conhecimento científico e suas respectivas literaturas possuem

4 Recomenda-se a leitura da subseção “5.1 EMBASAMENTO TEÓRICO”, em que se apresenta e discute sobre escassez de pesquisas com maior afinco.

> [...] dentre outras, três características fundamentais: é fragmentada, é derivativa e é editada. É fragmentada, no sentido em que cada cientista produz um fragmento do conhecimento, desvelando uma peça do quebra-cabeça da Ciência (GUSMÃO, CHRISTOVÃO, GARCIA, 1975, p. 17). É derivativa, no sentido em que cada trabalho é baseado no(s) anterior(es), tanto para apoio, como para refutação. É editada, no sentido em que o autor expõe-se a avaliações, desde a fase de publicação pelos editores e avaliadores (referees), até sua circulação em larga escala entre os pares. A repercussão do trabalho publicado, em termos das discussões que suscitará e, até mesmo, do número de vezes que será citado, também caracterizam formas de avaliação usualmente adotadas no meio científico. (Rodrigues; Lima; Garcia, 1998, p. 148).

Ademais, de forma a se conseguir o correto desenvolvimento destas três características fundamentais fazem-se necessário que haja uma consolidação de práticas editoriais normativas adequadas, que assim, aumentam a visibilidade dos periódicos e, consequentemente, a projeção da produção científica brasileira em cenários globais, promovendo maior impacto e reconhecimento do conhecimento gerado no país (Rodrigues; Lima; Garcia, 1998).

Ou seja, em um contexto social mais amplo a ND assume um papel estratégico ao atuar como um dos principais mecanismos de democratização do acesso ao conhecimento científico, uma vez que, em periódicos científicos a aplicação consistente de normas favorece a clareza textual, a padronização estrutural e a interoperabilidade informacional, elementos essenciais para ampliar o alcance social da produção acadêmica (Ribeiro, 2006). Dessa forma, a normalização não se restringe a um procedimento técnico-editorial, mas configura-se como uma prática social que potencializa a circulação do conhecimento, promovendo maior equidade no acesso à informação e fortalecendo o papel social da ciência.

De acordo com o supracitado, a justificativa social desta pesquisa dá-se na contribuição direta para o fortalecimento dos processos de organização, acesso e circulação do conhecimento científico, de modo que, compreende a ND como um instrumento estratégico de interesse coletivo. A padronização dos textos científicos possibilita que o conhecimento produzido seja mais facilmente localizado, compreendido, validado e reproduzido, ampliando assim sua utilidade social e científica.

Correlatamente, em uma perspectiva científica e acadêmica, observa-se a escassez de pesquisas relacionadas à questão de ND e periódicos científicos na área

da CI. Tal fato é confirmado pelo resultado da busca[5] prévia realizada sobre a temática em diferentes bases de dados e periódicos da área, em que foram encontradas apenas quatro pesquisas que discutiam (de forma específica) sobre normalização e/ou editoração de artigos em periódicos científicos no contexto da CI.

Isto demonstra não apenas uma reduzida atenção da comunidade científica para a temática, mas também a necessidade de aprofundar investigações que articulem os processos de comunicação científica com a prática da ND. Ou seja, a ausência de estudos consistentes sobre como normas são aplicadas e mantidas em seus processos editoriais revela um vazio crítico que pode impactar tanto a qualidade quanto a credibilidade da produção acadêmica.

Outrossim, em uma perspectiva mais próxima ao desenvolvimento desta pesquisa, no âmbito institucional, compreende-se que ela pode desenvolver contribuições significativas ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no qual está dissertação se insere. Uma vez que, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, os periódicos do programa podem se valer de diferentes estratégias para sanar as dificuldades identificadas no que se refere à utilização e à implementação dos processos de normalização em suas publicações, torna-se possível promover maior consistência editorial, padronização e qualidade na comunicação científica.

Dessa forma, ao investigar os possíveis desafios da aplicação da ND em periódicos da área, esta pesquisa insere-se diretamente no debate sobre como a informação é organizada, estruturada e compartilhada. Assim, considerando que o PPGCI-UEL possui e mantém revistas científicas na área de CI, os resultados desta pesquisa poderão orientar melhorias em seus processos editoriais, oferecendo subsídios práticos que beneficiem não apenas a gestão interna dos periódicos, mas também a qualificação e a visibilidade da produção científica vinculada ao programa.

Consequentemente faz-se relevante também se considerar uma justificativa de caráter pessoal, na qual, ao longo da experiência do pesquisador e trajetória acadêmica, foi possível desenvolver um imenso apreço pela ND, ainda mais especificadamente no contexto de produções cientificas e acadêmicas.

5 Destaca-se aqui novamente a importância da leitura da subseção “5.1 EMBASAMENTO TEÓRICO”.

Um aspecto de destaque, o qual influenciou na perspectiva do desenvolvimento desta pesquisa, refere-se à experiência prática do pesquisador durante o período de estágio no setor de referência de uma biblioteca universitária atuando diretamente com a normalização de artigos e o processo de editoração de periódicos, das mais diversas áreas, vinculadas a universidade; e posteriormente, como bolsista integrante do corpo editorial de normalizadores de um periódico científico da área de CI, em que assim, pode vivenciar e observar o cotidiano de um normalizador, as complexidades que se desenvolvem e decorrem desse processo, incluindo os desafios enfrentados pelos profissionais em relação à resistência de autores em seguir as normas e as dificuldades na implementação de padrões editoriais em diferentes contextos.

Pode-se por tanto, afirmar que estas experiências práticas, tanto na biblioteca universitária quanto no ambiente editorial, conferem uma visão privilegiada sobre as dificuldades e lacunas no processo de normalização, tornando as observações do pesquisador sobre o tema mais fundamentadas e pertinentes.

De modo geral, percebe-se que a temática ainda carece de uma produção acadêmica robusta, ou seja, há uma necessidade de desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas que tratam sobre o tema a partir de perspectivas empíricas e atualizadas. Congruentemente, afirma-se a importância desta pesquisa ao avaliar criticamente que a prática da normalização nos periódicos de CI, não apenas se pondera sobre a aderência às normas, mas também mostra como isso impacta a própria ciência da área em sua totalidade, seja em termos de validação do conhecimento quanto em sua criação, disseminação e/ou desenvolvimento.

1.3 OBJETIVOS

Por conseguinte, em relação aos objetivos desta pesquisa, observa-se que estes se estruturam em características gerais e específicas, como são apresentados nas próximas subseções.

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de CI e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade das publicações.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a visão de normalizadores e editores de periódicos da área de CI possuem sobre o papel da ND na organização, preservação e disseminação da informação científica;
- Identificar dificuldades técnicas, operacionais e institucionais enfrentadas por normalizadores e equipes editoriais;
- Analisar discrepâncias entre as normas da ABNT e os modelos editoriais adotados por periódicos da área;
- Propor estratégias e boas práticas que fortaleçam a padronização documentária e melhorem a qualidade das publicações.

1.4 Estrutura e Organização da Dissertação

Considerando sob a organização desta dissertação e de forma a melhor dar continuidade aos temas e problemáticas acima apresentadas, esta pesquisa se distribui da seguinte maneira:

Em primeira instância, apresenta-se a breve introdução (*seção 1*), já realizada acima, das tematicas a serem abordadas na pesquisa; e em sequência, discorreu-se sobre o problema da pesquisa (*subseção 1.1*); sua respectiva justificativa (*subseção 1.2*); os objetivos gerais e específico (*subseções 1.3, 1.3.1 e 1.3.2*); e nesta seção, dispõem-se sobre a organização estrutural da dissertação (*subseção 1.4*).

Em segunda instância, discute-se o conceito da ND (*seção 2*); adentrando-se na perspectiva nacional brasileira (*subseção 2.1*); e posteriormente, aborda-se as normas relativas à normalização de artigos publicados em periódicos (*subseção 2.2*); em seguida, apresenta-se a visão contemporânea sobre a ND (*subseção 2.3*).

Em terceira instância, trata-se da definição e do histórico dos Periódicos Científicos (*seção 3*); perpassando ao conceito da Nota Qualis (*subseção 3.1*); e, posteriormente, discutindo os periódicos especificadamente no contexto da CI (*subseção 3.2*).

Em quarta instância, define-se e apresenta-se historicamente a área da CI (*seção 4*); e, em seguida, discute-se a área relacionada, o compartilhamento da informação (*subseção 4.1*).

Em quinta instância, apresenta-se uma das partes centrais da pesquisa: os procedimentos metodológicos (*seção 5*); nesta parte destaca-se o embasamento teórico (*subseção 5.1*); a qual fundamenta, define e justifica a metodologia adotada (*subseção 5.2*). Sequencialmente, desenvolve-se sobre o universo da pesquisa (*seção 5.3*); adentrando sobre a caracterização da população da pesquisa (*subseção 5.3.1*); denotando, brevemente um histórico de cada um dos periódicos selecionados (*subseções 5.3.1.1, 5.3.1.2, 5.3.1.3, 5.3.1.4, 5.3.1.5 e 5.3.1.6*); correlatamente, apresentam-se os sujeitos da pesquisa (*subseção 5.3.2*) de forma geral e discorre-se sobre cada um especificadamente: *template*, editores e normalizadores (*subseções 5.3.2.1, 5.3.2.2 e 5.3.2.3)*. Em sequência, dá-se continuidade apresentando a descrição dos dados da pesquisa (*subseção 5.4*); consequentemente define-se especificadamente sobre os procedimentos de coleta de dados (*subseção 5.4.1*); bem como, a participação dos sujeitos e apresentação dos dados (*subseção 5.4.2*), propriamente dita e a qual baseia-se, parcialmente, nos preceitos de Bardin (2016); desta forma nas subseções seguintes, discorre-se sobre a apresentação das *checklist* dos *templates* dos periódicos (*subseção 5.4.2.1*); a apresentação das respostas dos formulários dos editores (*subseção 5.4.2.2*); e não obstante, a apresentação das respostas dos formulários dos normalizadores (*subseção 5.4.2.3*).

Na sexta instância, aprofunda-se na discussão (*seção 6*), propriamente dita, de forma a triangular os dados apresentados, buscando inferir sobre os *templates*, respostas dos editores e normalizadores especificadamente de cada periódico. Portanto as subseções se subdividem da seguinte forma: discussão do Periódico P1 (*subseção 6.1*); discussão do Periódico P2 (*subseção 6.2*); discussão do Periódico P3 (*subseção 6.3*); e discussão do Periódico P4 (*subseção 6.4*), concomitantemente, ao final das discussões especificas de cada periódico se realiza uma discussão conjunta de toda a análise realizada (*subseção 6.5*).

Por fim, na sétima instância, fez-se as considerações finais (*seção 7*). Após, finaliza-se a pesquisa com a devida apresentação das referências utilizadas, bem como os apêndices desenvolvidos.

2 NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Considerando uma perspectiva histórica sobre o sentido da normalização, percebe-se que se trata de um processo que acompanha a própria evolução das grandes civilizações, podendo ser encontrado nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como, nos processos e serviços comuns da sociedade. Ou seja, trata-se de uma prática, a qual, inicialmente foi desenvolvida e direcionada pelo e para o mercado, fundamentada em princípios essenciais que são validados, aplicados e reconhecidos internacionalmente, garantindo credibilidade e confiabilidade por meio das normas.

De forma congruente, ao estabelecer parâmetros claros, a normalização contribui para que o desenvolvimento social e científico ocorra de forma ordenada e sustentável (Cotrim, 2012). Portanto, no cerne de seu conceito, normalizar significa seguir um conjunto estruturado de diretrizes e padrões técnicos, voltados à unificação e simplificação dos processos, visando alcançar resultados mais consistentes e eficientes (Pereira, 2009). Ademais, ao se inferir sobre a normalização enquanto prática sistemática de padronização de processos, documentos e produtos, tem-se que ela possui suas raízes históricas se iniciando ao final do século XIX e início do século XX, período em que desenvolveu em função da crescente industrialização e da necessidade de uniformização técnica entre diferentes países e setores (Dias, 2003; Silva, 2003; Souza, 2001).

O primeiro esforço organizado de normalização de que se tem registro ocorreu na Europa (Silva, 2003), com a criação de comitês nacionais que buscavam estabelecer critérios comuns para medidas, materiais e processos de produção, visando facilitar o comércio, reduzir erros e garantir qualidade (Santos, 1982). Entre as primeiras normas formalizadas estavam padrões de medição, dimensionamento de peças industriais e sistemas de classificação, que serviram de base para o desenvolvimento de normas técnicas mais complexas (Santos, 1982; Silva, 2003).

Com o tempo, a normalização expandiu-se para diferentes áreas do conhecimento e setores econômicos, incluindo a documentação, a informação e a comunicação científica (Dias, 2003; Silva, 2003; Souza, 2001). A partir da década de 1940, com a consolidação de organismos internacionais como a *International Organization for Standarization* (ISO), o processo de normalização passou a ser

globalmente coordenado, o que possibilitou maior interoperabilidade e uniformidade em escala internacional. Ademais, no contexto da informação e da documentação, normas como a ISO 690 (referências bibliográficas) e a ISO 214 (resumos e índices) tornaram-se referenciais fundamentais para assegurar a consistência, a confiabilidade e a acessibilidade dos registros científicos.

Assim, ao longo de sua trajetória a normalização deixou de ser vista apenas como um mecanismo técnico e passou a assumir implicações estratégicas para a ciência e a comunicação do conhecimento (Dias, 2003). Dessa forma, a normalização evoluiu de um conjunto de regras técnicas para um instrumento essencial na consolidação da ciência, promoção das colaborações autorais e do compartilhamento internacional de informações.

Ademais, faz-se importante destacar o fato de que o uso e implementação das normas não ocorrem em sentido de obrigatoriedade, ou seja:

> [...] a normalização não tem o propósito de cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas, sim, o de facilitar aos diferentes leitores das diversas culturas o acesso às suas idéias e concepções científicas. Para tanto, a função de uma norma técnica é a de estabelecer um padrão com valor de regra em geral, indicativo e algumas vezes, imperativo. A elaboração de um texto de forma bem estruturada, com suas citações e referências seguindo regras estabelecidas por uma norma, confere a ele um caráter de cientificidade e confiabilidade, fundamental para a seriedade do trabalho proposto. A normalização, no campo da informação científica e técnica, tem um papel tão importante quanto em outros campos, sendo absolutamente indispensável à cooperação entre as unidades de informação. A normalização, portanto, facilita as operações documentais e diminui o custo e o tempo necessários para realizá-las, viabilizando o intercâmbio e a recuperação de informações (Curty; Boccato, 2005, p. 95).

Consequentemente, considerando o meio internacional pode-se afirmar que diferentes instituições e organizações são responsáveis pela normatização[6]. Dentre os estilos normativos, tem-se alguns dos mais reconhecidos como:

6 Termo o qual se refere a aquele quem cria e desenvolve normas.

Quadro 1 - Estilos Normativos

NORMA	DESENVOLVEDOR	DATA DE CRIAÇÃO
Estilo Chicago	*University of Chicago Press*	1906
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas	1940
ACM	*Association for Computing Machinery*	1947
APA	*American Psychological Association*	1929
ASCE	*American Society of Civil Engineers*	1852
IEEE	I*nstitute of Eletrical and Eletronics Engineers*	1963
ISO	*International Organization for Standardardization*	1946
Vancouver	*Intenational Comittee of Medical Journal Editors*	1978

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026).

Vale-se destacar que, no contexto nacional, tem-se como principal e mais reconhecida instituição normatizadora a ABNT. Já no contexto internacional, a instituição mais reconhecida é a ISO, que atualmente engloba:

> [...] um total de 148 países que participam da confederação ISO, seja como órgão membro (97 países, com participação ativa e direito de voto), como membro correspondente (36 países, sem direito a voto, mas com pleno acesso à informação), ou como membro assinante (15 países, com taxa de adesão reduzida e acesso limitado às informações) (Morikawa; Morrison, 2004, p. 6, tradução nossa).

Observa-se que diferente do que é afirmado na citação, atualmente os países que participam da confederação dá ISO perpassam mais de 170 (ISO, [2026]). Continuamente, é necessário considerar a perspectiva da normalização no contexto em que esta pesquisa busca ser implementada. Na próxima subseção, será apresentado esse cenário, com destaque para a atuação da ABNT e os processos de normalização no Brasil.

2.1 Normalização Documentária no Brasil

Como já anteriormente apontado, a ABNT é a principal organização normatizadora nacional. No que se refere ao seu contexto histórico, seu desenvolvimento iniciou no começo da década de 1940, com o propósito de estabelecer regras e padrões que garantissem maior sistematização do conhecimento e padronização de processos (ABNT, 2006). Ademais, tem-se que a ABNT atua "[...] por meio de documentos normativos e avaliação de conformidade, que permita a produção, a comercialização e o uso de bens e serviços de forma competitiva e sustentável nos mercados interno e externo [...]" (ABNT, [2025a]).

Assim, ao se aprofundar mais em seu histórico, seu início ocorreu em um contexto crítico de industrialização nacional, inspirada pelo sucesso dos processos de

padronização na Europa e nos Estados Unidos nas décadas de 1920 e 1930 (ABNT, 2011). Dado a este fato a comunidade técnica brasileira percebeu, durante reuniões de laboratórios de ensaios de materiais, entre 1937 e 1939, a urgente necessidade de estabelecer uma entidade normativa que garantisse a uniformidade técnica no país (ABNT, 2006, 2011). Entretanto, seu desenvolvimento inicial foi marcado por desafios significativos, tendo sua primeira sede operada com móveis emprestados pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT), além de enfrentar crises financeiras que ameaçaram sua continuidade (ABNT, 2006).

Com o passar do tempo a ABNT passou a ser cada vez mais reconhecida, tanto que teve sua consolidação como agente público com a Lei Federal nº 4.150, de 1962 (Brasil, 1963), que conferiu à entidade o status de utilidade pública, aproximando-a institucionalmente do Governo Federal. Isto não apenas garantiu legitimidade e credibilidade, mas também respaldo legal para que suas normas fossem exigidas em contratos, obras e compras públicas, ampliando sua abrangência e impacto no setor institucional, técnico e comercial do país.

Ademais, de acordo com autores que pesquisam sobre a instituição, pode-se afirmar que sua consolidação provém de processos e da necessidade de se definir e seguir padrões os quais se relacionavam no âmbito da Construção Civil (Albuquerque, 2016). Observa-se que essa preocupação com o desenvolvimento de normas para seus processos e atividades não se estendeu a apenas ela, sendo que promoveu avanços nos padrões construtivos, nos processos de fabricação e nas normas de segurança de diferentes áreas (Albuquerque, 2016).

Não obstante, pode-se pontuar que de acordo com seu estatuto, a organização tem por objetivo

> a) Elaborar as Normas Técnicas Brasileiras como Foro Nacional de Normalização e outros documentos técnicos; b) Representar o Brasil nos foros sub-regionais, regionais e internacionais de normalização técnica, incentivando a participação da sociedade brasileira; e c) Atuar como organismo de avaliação da conformidade, executando serviços de auditoria, inspeção e verificação com vistas à concessão de marcas de conformidade e certificados. (ABNT, 2023a, p. 2).

Para o cumprimento desses objetivos, o estatuto define os seguintes tópicos que a ABNT deve seguir:

> a) Coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração das Normas Técnicas Brasileiras;
> b) Publicar as Normas Técnicas Brasileiras e documentos técnicos próprios ou de terceiros;
> c) Divulgar as Normas Técnicas Brasileiras e os documentos técnicos publicados;
> d) Promover e incentivar a participação da sociedade brasileira no desenvolvimento e difusão da normalização técnica, visando ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico do País e à melhoria da qualidade de vida da população;
> e) Credenciar Organismos de Normalização Setorial;
> f) Participar de outras pessoas jurídicas e colaborar com organizações congêneres, do Brasil e do exterior, em seu campo de atuação;
> g) Colaborar com entes públicos e organizações privadas em temas relacionados com a normalização técnica, incentivando a utilização das Normas Técnicas Brasileiras;
> h) Prestar serviços de ensino e de capacitação, de informação tecnológica, de tecnologia da informação e outros serviços técnicos especializados em seu campo de atuação;
> i) Intermediar junto aos poderes públicos e organizações privadas os interesses da sociedade civil no tocante aos assuntos de normalização técnica;
> j) Fomentar, coordenar e executar programas de pesquisa científica tecnológica e de ensino na área tecnológica. (ABNT, 2023a, p. 2).

Outro aspecto de destaque quanto à relevância da organização refere-se a estreita relação que a ABNT mantém com a ISO, uma vez que a entidade brasileira atua como sua representante oficial no país, participando ativamente de suas comissões técnicas e processos decisórios (ABNT, 2006, 2011). Ou seja, a ABNT consolidou-se como representante oficial do Brasil em importantes fóruns globais, tais como a própria ISO, a Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (COPANT), a Associação Mercosul de Normalização (AMN), e a Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC) (ABNT, 2006, 2011).

Ao integrar o sistema normativo internacional, a ABNT não apenas adapta quando necessário, para o contexto nacional, algumas diretrizes que são emitidas pela ISO, mas também contribui com a experiência e as demandas específicas do Brasil (ABNT, 2006). Assim, evidencia-se a importância de como é assegurada a inserção do Brasil nos diálogos técnicos mundiais e a contribuição para a contextualização das normas internacionais à realidade nacional.

Essa vinculação garante que as Norma Brasileira (NBR) estejam alinhadas aos padrões internacionais, o que em tese favorece seus processos e procedimentos de normalização. Portanto pode-se afirmar que as NBRs desempenham funções que vão desde tornar produtos e serviços mais eficientes, seguros e ambientalmente sustentáveis, até facilitar o comércio internacional, proteger consumidores e estimular

a inovação tecnológica (ABNT, [2025c]). Infere-se, portanto, que as normas foram inicialmente criadas para instituir padrões, sendo elaboradas e publicadas pela ABNT, e organizadas em mais de 190 Comitês Técnicos (ABNT, [2025b]), estes os quais se reúnem por especialistas e instituições para propor, revisar e aprovar diretrizes aplicáveis a diversos setores e áreas.

Assim, levando em consideração as NBRs voltadas ao contexto científico, tem-se que "No ensino superior, auxilia na padronização de trabalhos acadêmicos e científicos." (Albuquerque, 2016, p. 18). Correlatamente, discorrendo especificamente sobre as normas no contexto da ND nota-se que elas estão diretamente ligadas a área de Informação e Documentação, a qual está inserida no Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), responsável por normas voltadas às práticas de bibliotecas, arquivos, serviços de indexação, resumos, CI e publicação científica (ABNT, [2025c]; Russo; Mazui, 2013).

Atualmente, o CB-14 possui 39 normas em vigor (ABNT, c2025a), o que inclui não apenas as normas mas também ementas, correções e erratas. Assim, ao considerar exclusivamente as normas propriamente ditas, apresenta-se o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Normas CB-14

CÓDIGO	TÍTULO	1ª PUBLICAÇÃO	PENÚLTIMA EDIÇÃO	ÚLTIMA EDIÇÃO
ABNT ISO/TR 21946	Avaliação para gestão de documentos de arquivo	2020	-----	-----
ABNT ISO/TR 21965	Gerenciamento de documentos de arquivos em arquitetura corporativa	2024	-----	-----
ABNT ISO/TR 23081-3	Gerenciamento de metadados para documentos de arquivo Parte 3: Método de autoavaliação	2022	-----	-----
ABNT ISO/TR 26122	Análise do processo de trabalho para documentos de arquivo	2022	-----	-----
ABNT NBR 10518	Guias de unidades informacionais – Elaboração	1981	2005	2023
ABNT NBR 10520	Citações em documentos – Apresentação	1988	2002	2023
ABNT NBR 10525	Número Padrão Internacional para Publicação Seriada - ISSN	1988	2005	2025
ABNT NBR 10719	Relatório técnico e/ou científico — Apresentação	1989	2015	2025
ABNT NBR 12225	Lombada - Apresentação	1992	2004	2023
ABNT NBR 12676	Métodos para análise de documentos - Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação - Procedimento	1992	-----	-----

ABNT NBR 14724	Trabalhos acadêmicos – Apresentação	2001	2024	2025
ABNT NBR 15287	Projeto de pesquisa - Apresentação	2005	2011	2025
ABNT NBR 15437	Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação	2006	-----	2023
ABNT NBR 5892	Representação e formatos de tempo - Datas e horas - Apresentação	1972	1989	2019
ABNT NBR 6021	Publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação	1964	2015	2016
ABNT NBR 6022	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação	1974	2003	2018
ABNT NBR 6023	Referências - Elaboração	1970	2018	2025
ABNT NBR 6024	Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação	1963	2003	2012
ABNT NBR 6025	Revisão de originais e provas	1963	2002	2024
ABNT NBR 6027	Sumário - Apresentação	1980	2003	2012
ABNT NBR 6028	Resumo, resenha e recensão – Apresentação	1964	2003	2021
ABNT NBR 6029	Livros e folhetos - Apresentação	1972	2006	2023
ABNT NBR 6033	Ordem alfabética	1971	1989	2022
ABNT NBR 6034	Índice - Apresentação	1971	1989	2004
ABNT NBR 9578	Arquivos - Terminologia	1986	-----	-----
ABNT NBR ISO 15489 -1	Gestão de documentos de arquivo Parte 1: Conceitos e princípios	2018	-----	-----
ABNT NBR ISO 17068	Repositório de terceiros confiável para documentos de arquivo digitais	2021	-----	-----
ABNT NBR ISO 18829	Gerenciamento de documentos - Avaliação das implementações de GCC/GEDDA - Confiabilidade	2018	-----	-----
ABNT NBR ISO 2108	Número Padrão Internacional de Livro (ISBN)	2006	-----	2024
ABNT NBR ISO 23081-1	Processos de gestão de documentos de arquivo - Metadados para documentos de arquivo Parte 1: Princípios	2019	-----	-----
ABNT NBR ISO 23081-2	Metadados para gerenciamento de documentos de arquivo Parte 2: Questões conceituais e implementação	2022	-----	2025
ABNT NBR ISO 30300	Sistema de gestão de documentos de arquivo - Fundamentos e vocabulário	2016	-----	-----
ABNT NBR ISO 30301	Sistemas de gestão de documentos de arquivo - Requisitos	2016	-----	-----
ABNT NBR ISO 30302	Sistema de gestão de documentos de arquivo - Diretrizes para implementação	2017	-----	-----

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026). [baseado em ABNT (c2025a)].

Ao analisar-se o Quadro 2 temporalmente, observa-se que a maioria das normas que passaram por revisão teve sua atualização mais recente realizada após 2020, no entanto, quando se considera o intervalo entre a penúltima e a última revisão, percebe-se um hiato significativo: em grande parte dos casos, a penúltima revisão data do início dos anos 2000, enquanto a mais recente ocorre apenas nas décadas de 2020, configurando um intervalo aproximado de quase vinte anos entre as atualizações. Destaca-se ainda que algumas normas sequer passaram por revisão desde sua publicação original, acumulando mais de 30 anos sem mudanças em seus conteúdos, como é o caso da ABNT NBR 12676 e da ABNT NBR 9578.

Apesar desse cenário, nota-se um crescimento expressivo no número de publicações e revisões nos períodos de 2016 a 2019 e de 2020 a 2024. Esse movimento indica que, nos últimos anos, houve não apenas a retomada do processo de revisão das normas já existentes, mas também a identificação da necessidade de criação de novas normas para atender a demandas específicas das suas respectivas áreas. Em resumo, a trajetória da ABNT representa a criação de uma linguagem técnica comum, que estabeleceu a base essencial para a construção de conhecimento coletivo e reproduzível. Ou seja, sem normas que padronizem formatos, estruturas, citações e referências, o acesso, a validação e o uso do conhecimento seriam prejudicados.

Em resumo, a trajetória da ABNT representa a criação de uma linguagem técnica comum, que estabeleceu a base essencial para a construção de conhecimento coletivo e reproduzível. Ou seja, sem normas que padronizem formatos, estruturas, citações e referências, o acesso, a validação e o uso do conhecimento seriam prejudicados. Neste sentido, é justamente nesse cenário que a ND para periódicos ganha grande destaque. Em um recorte específico da produção de artigos para publicação de periódicos, observa-se que a mais importante das normas se dá em relação ABNT NBR 6022, intitulada “Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação”. Destaca-se, que essa norma estabelece diretrizes formais e estruturais que orientam a padronização da produção científica, assegurando uniformidade, qualidade e confiabilidade à comunicação acadêmica.

> Os documentos relacionados a seguir são indispensáveis à aplicação deste documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas) (ABNT, 2018, p. 1).

Assim, para sua correta aplicação faz-se necessário a implementação das seguintes normas:

1. ABNT NBR 6023 - Referências;
2. ABNT NBR 6024 - Numeração progressiva;
3. ABNT NBR 6028 - Resumos;
4. ABNT NBR 10520 - Citações em documentos.

Portanto, sob a perspectiva desta pesquisa, é possível afirmar que essas normas da ABNT são essenciais para desenvolver e estruturar um artigo científico. Assim, as especificidades de cada uma serão apresentadas na subseção a seguir.

2.2 Normalização Documentária em Periódicos Científicos

Nesta subseção busca-se apresentar, de forma sistemática, as NBRs que abrangem a publicação de artigos em periódicos científicos, com ênfase especial na NBR 6022 (ABNT, 2018), considerada como a principal referência desta pesquisa. Contudo, antes da apresentação de tais normas, faz-se necessário discorrer brevemente sobre suas relevâncias e caracterizá-las dentro do contexto desta investigação.

Assim, pode-se afirmar que as NBRs que comtemplam as diretrizes para a produção de artigos científicos, são respectivamente: a) ABNT NBR 6022 - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica (ABNT, 2018); b) ABNT NBR 6023 - Referências (ABNT, 2025); c) ABNT NBR 6024 - Numeração progressiva das seções de um documento (ABNT, 2012); d) ABNT NBR 6028 - Resumo, resenha e recensão (ABNT, 2021); e) ABNT NBR 10520 - Citações em documentos (ABNT, 2023b). Tem-se portanto, que seus objetivos se dão como apresentados no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - ABNT NBRs para normalização de publicações periódicas

CÓDIGO	TÍTULO	OBJETIVO
ABNT NBR 6022	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação	Especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em um periódico técnico e/ou científico.
ABNT NBR 6023	Referências - Elaboração	Estabelece os elementos a serem incluídos em referências.
ABNT NBR 6024	Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação	Especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
ABNT NBR 6028	Resumo, resenha e recensão - Apresentação	Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos, resenhas e recensões.
ABNT NBR 10520	Citações em documentos - Apresentação	Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026). [baseado em ABNT (c2025a)].

Considerando sob as perspectivas e finalidades das normas citadas no quadro 3, observa-se que a importância delas perpassam para além de uma visão meramente técnica, pois constituem instrumentos fundamentais para garantir a padronização, coerência, disseminação e recuperação de textos publicados (Adati, 2022; Crespo; Rodrigues, 2011; Santos; Sampaio, 2014).

Não obstante, é possível observar que em suas finalidades, respectivamente a NBR 6022, ao organizar a estrutura formal dos artigos, estabelece um modelo comum de comunicação científica, o qual confere maior clareza e comparabilidade às produções. Dessa forma, a norma estabelece uma relação direta com os objetivos desta pesquisa, ao permitir compreender de que maneira sua aplicação ou ausência impacta a qualidade editorial dos periódicos da área de CI.

No mesmo sentido, a ABNT NBR 6023, em sua finalidade de prover diretrizes para a elaboração de referências, acaba por desempenhar um papel importante na recuperação, encontrabilidade, além de assegurar a confiabilidade das fontes utilizadas nos textos científicos, que de modo assegura a integridade acadêmica e favorece a circulação do conhecimento. De forma complementar, a NBR 6024, ao definir a numeração progressiva das seções, e a NBR 6028, ao estabelecer critérios para elaboração de resumos, resenhas e recensões, contribuem para a uniformidade e estruturação dos textos e a clareza na apresentação de seus conteúdos. Ademais, a NBR 10520, ao normatizar o uso de citações, cumpre papel essencial na preservação da ética e da integridade científica. A correta padronização das citações

evita que os autores apliquem e desenvolvam plágios em seus textos, assim como, assegura transparência e reciprocidade na construção do conhecimento.

Ademais, vale destacar que, do ponto de vista estrutural, todas as normas analisadas apresentam uma organização inicial padronizada. Em um primeiro momento, todas trazem em suas capas as expressões “NORMA BRASILEIRA” e “ABNT NBR” acompanhadas de suas respectivas designações numéricas, ainda indicam a edição e a data de publicação da norma, bem como o título do documento apresentado nos idiomas português e inglês. Consta ainda a logomarca da ABNT, o número de referência da norma e a quantidade total de páginas que compõem o documento. Na página subsequente, as normas apresentam informações relativas aos direitos autorais (*copyright*), além dos dados institucionais da ABNT, incluindo informações de contato e localização da instituição.

Na sequência, cada norma explicita o seu respectivo sumário, o qual organiza e antecipa a estrutura interna do documento. A partir desse ponto, observa-se uma recorrência na disposição das seções fundamentais, que incluem o prefácio, o escopo, as referências normativas e os termos e definições adotados em cada norma. Ressalta-se que todas essas seções são devidamente listadas no sumário, embora o prefácio seja a única seção não numerada. Assim tem-se que a seção 1 sempre corresponde ao escopo; a seção 2 às referências normativas; e a seção 3 aos termos e definições. Cabe destacar, contudo, que a norma 6028 não apresenta a seção de referências normativas, diferenciando-se, nesse aspecto, das demais normas analisadas.

Posto isto e dando sequência, para sistematizar a apresentação de cada norma especificadamente, adota-se a seguinte estrutura lógica: inicia-se com uma breve apresentação histórica, destacando as datas de publicação de suas diferentes versões; na sequência, apresentam-se seus objetivos e o escopos, esclarecendo a quais tipos de documentos se aplica e quais finalidades orientam sua elaboração; posteriormente, descrever-se-á sobre organização textual, com base na estrutura do sumário, a fim de evidenciar como seus conteúdos estão dispostos e hierarquizados; e por fim, apresenta-se as principais regras e diretrizes prescritas, destacando aquelas que afetam diretamente o processo de elaboração e normalização de artigos científicos.

Assim, apresentamos suas especificidades:

a) ABNT NBR 6022: *Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica:*

Originalmente publicada em 1974 a norma passou por diversas revisões e publicações, até que pudesse ser aplicada como a versão que atualmente está em vigor, como pode ser observado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Versões NBR 6022

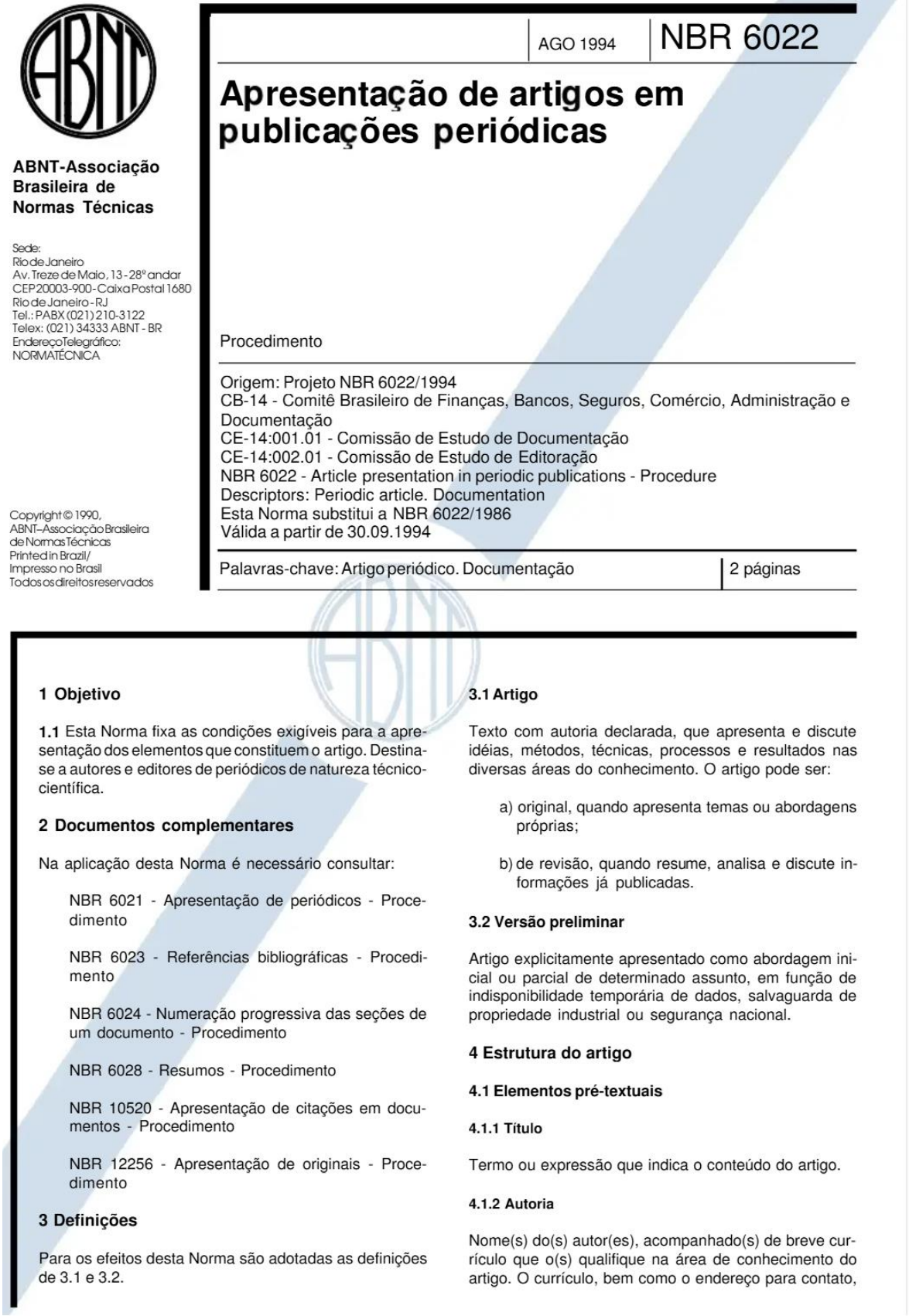
NORMA	PUBLICAÇÃO	CANCELAMENTO
ABNT NBR 6022:1974	01 jan. 1974	29 set. 1986
ABNT NBR 6022:1986	30 set. 1986	29 ago. 1994
ABNT NBR 6022:1994	30 ago. 1994	29 maio 2003
ABNT NBR 6022:2003	30 maio 2003	16 maio 2018
ABNT NBR 6022:2018	16 maio 2018	em vigor

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026). [baseado em ABNT (c2025f)].

Sua primeira publicação, continha apenas duas páginas e um título simples de "Apresentação de artigo de periódicos" (ABNT, c2025b), possuía como objetivo: "[...] orientar colaboradores e editores de publicações, periódicas científicas e técnica, no sentido de uma apresentação racional e uniforme dos artigos nelas contidos. Para 'Apresentação de publicações periódicas', ver ABNT NB 62." (ABNT, c2025b).

Nota-se que sua segunda publicação ocorre na data de 1986, e sua principal modificação se dá ao fato de que a norma passou a ter uma página a mais, contudo, continuou com seus mesmo objetivos (ABNT, c2025c). Oito anos depois voltou a ser revisada e a possuir apenas duas páginas, como denotadas nas figuras 1 e 2 a seguir:

Figura 1 - Primeira página NBR 6022:1994



ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas

Sede:
Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar
CEP 20003-900 - Caixa Postal 1680
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (021) 210-3122
Telex: (021) 34333 ABNT - BR
EndereçoTelegráfico:
NORMATÉCNICA

Copyright © 1990,
ABNT–Associação Brasileira
de Normas Técnicas
Printed in Brazil/
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

AGO 1994 | NBR 6022

Apresentação de artigos em publicações periódicas

Procedimento

Origem: Projeto NBR 6022/1994
CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação
CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação
CE-14:002.01 - Comissão de Estudo de Editoração
NBR 6022 - Article presentation in periodic publications - Procedure
Descriptors: Periodic article. Documentation
Esta Norma substitui a NBR 6022/1986
Válida a partir de 30.09.1994

Palavras-chave: Artigo periódico. Documentação | 2 páginas

1 Objetivo

1.1 Esta Norma fixa as condições exigíveis para a apresentação dos elementos que constituem o artigo. Destina-se a autores e editores de periódicos de natureza técnico-científica.

2 Documentos complementares

Na aplicação desta Norma é necessário consultar:

NBR 6021 - Apresentação de periódicos - Procedimento

NBR 6023 - Referências bibliográficas - Procedimento

NBR 6024 - Numeração progressiva das seções de um documento - Procedimento

NBR 6028 - Resumos - Procedimento

NBR 10520 - Apresentação de citações em documentos - Procedimento

NBR 12256 - Apresentação de originais - Procedimento

3 Definições

Para os efeitos desta Norma são adotadas as definições de 3.1 e 3.2.

3.1 Artigo

Texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. O artigo pode ser:

a) original, quando apresenta temas ou abordagens próprias;

b) de revisão, quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

3.2 Versão preliminar

Artigo explicitamente apresentado como abordagem inicial ou parcial de determinado assunto, em função de indisponibilidade temporária de dados, salvaguarda de propriedade industrial ou segurança nacional.

4 Estrutura do artigo

4.1 Elementos pré-textuais

4.1.1 Título

Termo ou expressão que indica o conteúdo do artigo.

4.1.2 Autoria

Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo, bem como o endereço para contato,

Fonte: ABNT (1994, p. 1).

Figura 2 - Segunda página NBR 6022:1994

eventuais agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico devem aparecer em rodapé na página de abertura ou como nota editorial no final do artigo.

4.1.3 Resumo

Parágrafo que sintetiza os objetivos pretendidos, a metodologia empregada e as conclusões alcançadas no artigo. Para a elaboração de resumos, ver NBR 6028.

4.1.4 Palavras-chave

Termos indicativos do conteúdo do artigo, escolhidos em vocabulário livre ou controlado.

4.2 Elementos textuais

4.2.1 Texto

Corpo do artigo estruturado em introdução, desenvolvimento e conclusão. No caso de divisão em seções, sua ordenação deve seguir o sistema de numeração progressiva (ver NBR 6024), com subtítulos de caráter informativo.

4.2.1.1 A introdução expõe a finalidade do artigo e a metodologia utilizada para alcançá-la.

4.2.1.2 O desenvolvimento trata da matéria de forma abrangente e objetiva.

4.2.1.3 A conclusão destaca os resultados obtidos.

4.2.2 Elementos de apoio

Notas, citações, tabelas, quadros, fórmulas e ilustrações, apresentados de acordo com a NBR 6021.

4.2.2.1 Sempre que possível, devem-se evitar o uso de notas em rodapé ou no final de texto e a separação de partes do texto em anexos e apêndices.

4.2.2.2 As citações devem ser apresentadas de acordo com a NBR 10520.

4.2.3 Referências bibliográficas

Lista dos trabalhos citados no artigo (ver NBR 6023).

4.3 Elementos pós-textuais

4.3.1 Apêndice

Desenvolvimento autônomo, que complementa a argumentação principal do artigo.

4.3.2 Anexo

Documento, nem sempre do autor do artigo, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração.

4.3.3 Tradução do resumo

Apresentação do resumo, precedido do título, em língua diferente daquela em que o artigo está escrito.

5 Apresentação dos originais

Deve obedecer à NBR 12256 e às "Instruções para os autores" do periódico a cuja redação o autor está submetendo seu trabalho.

Fonte: ABNT (1994, p. 2).

Nesta mesma versão modificou seus objetivos buscando melhor se definir que: "Esta Norma fixa as condições exigíveis para a apresentação dos elementos que constituem o artigo. Destina-se a autores e editores de periódicos de natureza técnico-científica." (ABNT, c2025d). Já em sua penúltima revisão datada de 2003, passou por mudanças drásticas, contando com um total de cinco páginas, e adicionando em seu nome a perspectiva de publicação impressa, como se nota na figura 3 a seguir:

Figura 3 - Primeira página NBR 6022:2003

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Sede:
Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13/28º andar
CEP 20003-900 - Caixa Postal 1680
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (21) 3974-2300
Fax: (21) 2240-8249/2220-6436
Endereço eletrônico:
www.abnt.org.br

Copyright © 2003,
ABNT–Associação Brasileira de Normas Técnicas
Printed in Brazil/
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

MAIO 2003 **NBR 6022**

Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação

Origem: Projeto NBR 6022:2002
ABNT/CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação
CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação
NBR 6022 - Information and documentation - Article in printed scientific periodical publication - Presentation
Descriptors: Documentation. Periodic article. Printed scientific periodical publication.
Esta Norma substitui a NBR 6022:1994
Válida a partir de 30.06.2003

Palavras-chave:	Documentação. Artigo. Publicação periódica científica impressa.	5 páginas

Sumário

Prefácio
1 Objetivo
2 Referências normativas
3 Definições
4 Artigo
5 Estrutura do artigo
6 Regras gerais de apresentação

Prefácio

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/ONS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

1 Objetivo

Esta Norma estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

NOTA - Publicação periódica científica impressa, doravante designada simplesmente publicação.

2 Referências normativas

As normas relacionadas a seguir contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta Norma. As edições indicadas estavam em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita à revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de se usarem as edições mais recentes das normas citadas a seguir. A ABNT possui a informação das normas em vigor em um dado momento.

NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração

NBR 6024:2003 - Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação

Fonte: ABNT (c2025e).

Observa-se também que a norma de 2003 representou a mudança de nomenclatura em seu objetivo: "Esta Norma estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódico científica impressa." (ABNT, c2025e).

Ademais, atualmente consta em sua segunda edição sendo datada de 2018, que substitui respectivamente a primeira versão datada de 2003. Possui como escopo que “Esta Norma especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em um periódico técnico e/ou científico.” (ABNT, 2018, p. 1). Em relação a sua estrutura, apresenta seis seções numeradas, de forma que as seções 5 e 6 possuem múltiplas subseções, como pode ser observado na representação do sumário da norma, na Figura 4 a seguir:

Figura 4 - Sumário norma 6022:2018

Sumário

Página

Prefácio iv
1 Escopo 1
2 Referências normativas 1
3 Termos e definições 1
4 Artigo 4
5 Estrutura 4
5.1 Elementos pré-textuais 4
5.1.1 Título 4
5.1.2 Autor 4
5.1.3 Resumo 5
5.1.4 Datas de submissão e aprovação 5
5.1.5 Identificação e disponibilidade 5
5.2 Elementos textuais 5
5.2.1 Introdução 5
5.2.2 Desenvolvimento 5
5.2.3 Considerações finais 5
5.3 Elementos pós-textuais 5
5.3.1 Referências 5
5.3.2 Glossário 5
5.3.3 Apêndice 5
5.3.4 Anexo 6
5.3.5 Agradecimentos 6
6 Regras gerais 6
6.1 Formato 6
6.2 Seções 6
6.3 Citações e notas 6
6.4 Sigla 7
6.5 Equações e fórmulas 7
6.6 Ilustrações 7
6.7 Tabelas 8

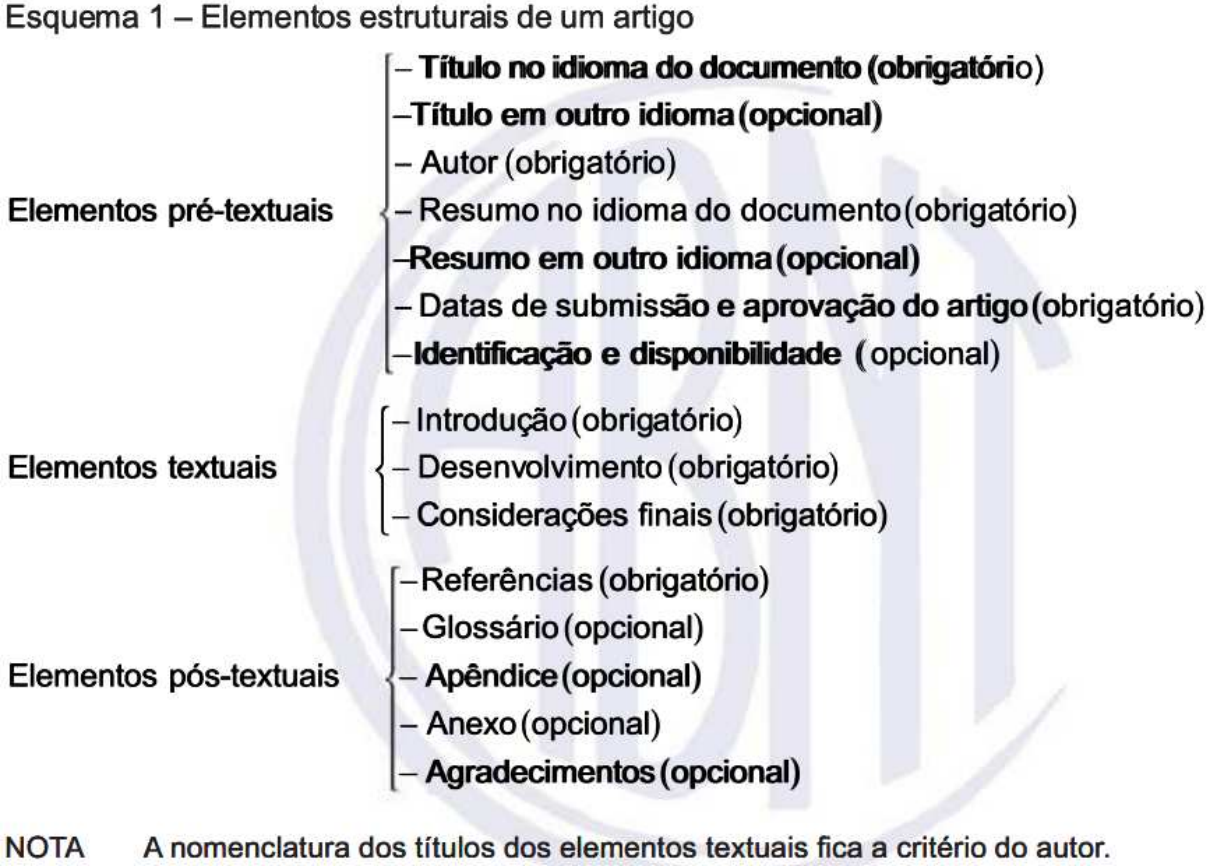
© ABNT 2018 - Todos os direitos reservados

Fonte: ABNT (2018, p. iii).

Assim, como as demais normas (já mencionadas), inicialmente segue-se um padrão de apresentação de seus conteúdos, correspondendo ao “prefácio”, “escopo”, “referências normativas” e “termos e descrições”. As demais seções tratam das diretrizes para apresentação dos elementos que compõem um artigo, como título, nome dos autores, elementos pré textuais e pós textuais, resumo, data de submissão e aceitação do artigo, entre outros. Nota-se também que, apesar das várias seções e subseções que compõem a NBR 6022, sua totalidade se dispõem em apenas 12 páginas (contando desde sua capa), mostrando que apesar de possuir uma variada gama de regras a serem seguidas na implementação e construção de um artigo científico para sua publicação, seu tamanho pode ser considerado pequeno em relação as demais normas, contudo, seu conteúdo é apresentado de forma sucinta mas eficiente.

Congruentemente, o principal elemento desta norma é a representação visual da estrutura de um artigo científico, conforme ilustrado na Figura 5:

Figura 5 - Seção 5 da norma 6022 estrutura de um artigo



Fonte: ABNT (2018, p. 4).

A figura 5 possui um papel relevante, pois define de forma clara e visual os elementos obrigatórios e opcionais do documento. Tal clareza favorece a uniformidade na apresentação dos textos, facilitando a produção pelos autores e a avaliação por editores, revisores e leitores. O esquema visual também reduz ambiguidades, promovendo maior coesão com as boas práticas de comunicação científica e contribui para a credibilidade e a comparabilidade dos artigos publicados.

b) ABNT NBR 6023: *Referências: Elaboração:*

Atualmente em sua terceira edição, datada de 2025, substitui a primeira versão datada de 2002 e a segunda datada de 2018.

Possui como escopo:

> Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos em referências.
> Esta Norma fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.
> Esta Norma destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, recensões e outros.
> Esta Norma não se aplica às descrições usadas em bibliotecas, nem as substitui. (ABNT, 2025, p. 1).

Sua estrutura apresenta 13 seções, sendo que as seções 7. 8 e 9 possuem múltiplas subseções. Após as seções iniciais padrão, a norma apresenta 43 diferentes formatos de fontes de informação, com diretrizes detalhadas para a construção de referências. Segundo Adati (2022, p. 38) “[...] para o desenvolvimento de uma dada referência se é apresentado uma multiplicidade de diretrizes as quais delimitam e determinam os formatos e os conteúdos para sua correta realização e apresentação.”

c) ABNT NBR 6024: *Numeração progressiva das seções de um documento: Apresentação:*

Segunda edição sendo datada de 2012, substitui a primeira versão datada de 2003.

Possui como escopo:

> Esta Norma especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
> Esta Norma se aplica à redação de todos os tipos de documentos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral) (ABNT, 2012, p. 1).

Sua estrutura é simples: inicialmente define as diretrizes para a numeração progressiva dos títulos de seções e, em seguida, trata da forma de apresentação de alíneas e subalíneas. É uma norma mais breve e direta em comparação com as demais.

d) ABNT NBR 6028: *Resumo, resenha e recensão: Apresentação:*

Segunda edição datada de 2021, substitui a primeira versão datada de 2003.

Possui como escopo: "Esta Norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos, resenhas e recensões." (ABNT, 2021, p. 1).

Composta por quatro seções e duas subseções, segue o padrão inicial das normas e apresenta, de forma breve, as regras gerais de apresentação, definição e requisitos específicos para cada tipo de texto**.** É também uma norma de extensão reduzida.

e) ABNT NBR 10520: *Citações em documentos: Apresentação:*

Segunda edição datada de 2023, substitui a primeira versão datada de 2002.

Possui como escopo específico que "Esta Norma especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos." (ABNT, 2023b, p. 1).

Sua estrutura conta com oito seções, sendo que as seções 6, 7 e 8 possuem múltiplas subseções. Além das seções iniciais padrão, a norma define como elaborar citações diretas, indiretas e citações de citações, apresentando dois formatos de referência: autor-data e numérico. Também estabelece as diretrizes para notas explicativas. Sua aplicação correta contribui para evitar o plágio e manter a integridade acadêmica.

Não obstante, de acordo com o apresentado das normas pode-se realizar uma análise comparativa de seus períodos de publicação, sendo que assim ter-se-ia:

Quadro 5 - Período de revisão entre as edições publicadas das NBRs

CÓDIGO	TÍTULO	1ª PUBLICAÇÃO	PENÚLTIMA EDIÇÃO	ÚLTIMA EDIÇÃO
ABNT NBR 6022	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação	1974	2003	2018
ABNT NBR 6023	Referências - Elaboração	1970	2018	2025
ABNT NBR 6024	Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação	1963	2003	2012
ABNT NBR 6028	Resumo, resenha e recensão - Apresentação	1964	2003	2021
ABNT NBR 10520	Citações em documentos - Apresentação	1988	2002	2023

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026). [baseado em ABNT (c2025a)].

Assim, ao analisar o Quadro 5, torna-se evidente que o intervalo de revisão entre as edições publicadas das principais normas da ABNT voltadas à produção e normalização de trabalhos acadêmicos e científicos é, em muitos casos, um período excessivamente longo. Observa-se, por exemplo, que a NBR 6022 permaneceu 15 anos sem uma atualização, passando de sua publicação em 2003, para a última edição de 2018. Tal qual, situações semelhantes ocorrem com as demais normas, sendo que, a NBR 6023 demorou 7 anos para atualizar; a NBR 6024 demorou 11 anos para atualizar; a NBR 6028 demorou 18 anos para atualizar; e de maior período, a NBR 10520 demorou que 21 anos para atualizar.

Estes longos períodos de inatividade normativa geram um descompasso entre as diretrizes estabelecidas e as práticas contemporâneas de comunicação científica, especialmente em um contexto no qual as tecnologias de publicação, os formatos de acesso e as exigências editoriais evoluem de forma acelerada. Não obstante, de forma geral, ao se realizar uma análise crítica das funções e finalidades das normas, observa-se que a ND não pode ser reduzida a um simples conjunto de regras formais. Trata-se de um elemento estruturante da comunicação científica, capaz de assegurar qualidade, legitimidade e visibilidade as produções acadêmicas. Ou seja, em um cenário de crescente produções científicas, estas normas não podem ser consideradas como acessórios, ao contrário, são mecanismos que facilitam a leitura, a recuperação, a disseminação e a compreensão do conhecimento.

Já em relação ao contexto desta pesquisa, compreender como as normas da ABNT são aplicadas em periódicos, especificadamente os da área de CI, representa um passo fundamental para propor estratégias que contribuam com a padronização e a consolidação cientifica. Assim, estabelecem-se relações diretas com o problema

central desta pesquisa, uma vez que sua aplicação permite avaliar até que ponto os periódicos têm assegurado padrões que viabilizem a efetiva comunicação científica.

Outrossim, sob uma perspectiva atual, há um cenário marcado pela crescente adoção de plataformas digitais, padrões internacionais de metadados e novas demandas de acessibilidade. Nesse contexto, normas desatualizadas podem dificultar a indexação de conteúdo, prejudicar a padronização dos periódicos e, consequentemente, limitar a visibilidade e o impacto das publicações.

2.3 Normalização Documentária na Contemporaneidade

Considerando a perspectiva contemporânea, as questões de ND, pode-se afirmar que a partir do rápido desenvolvimento tecnológico ocorre-se um processo de modernização que impacta no uso da adoção de tecnologias digitais que simplificam e automatizam textos científicos, especialmente quando se considerando a construção e o processo de normalização de referências (Brito; Oliveira, 2002).

Essa transição tecnológica representa um ponto de inflexão em relação às práticas tradicionais, nas quais a normalização era um processo manual, suscetível a falhas humanas e a interpretações divergentes das normas (Correia, 2010). Atualmente, ferramentas digitais permitem gerar citações automaticamente, identificar inconformidades com padrões normativos e aplicar ajustes imediatos. Contudo, é importante destacar que essas ferramentas de automação ainda se encontram em estágio inicial de desenvolvimento, o que, em muitos casos, leva à produção de mais erros do que à apresentação correta do texto ou das referências (Brasil, [2026]).

Isto pode-se notar na fala de Santos *et al.* (2018, p. 28), que analisa a utilização de um *software* e "pacote" específico em relação as normas da ABNT, que afirmam que "Quando os alunos utilizam esse pacote, eles acreditam que já estão cumprindo as prescrições trazidas pelas normas da ABNT; contudo, o pacote não é desprovido de erros, quanto ao que a supervisão de um bibliotecário é primordial." Ou seja, embora haja um avanço a adoção dessas tecnologias não elimina totalmente os problemas relacionados à normalização, mas revela novas dificuldades que desafiam a prática cotidiana da produção científica (Correia, 2010; Brito; Oliveira, 2002).

Nota-se que um dos principais entraves reside no estágio ainda incipiente de muitas dessas ferramentas, que frequentemente geram referências incompletas ou

divergentes em relação às normas técnicas. Na prática, isso acarreta inconsistências nos trabalhos acadêmicos e exige do pesquisador ou do editor uma revisão minuciosa para corrigir erros que o próprio sistema deveria evitar. Esse cenário evidencia uma lacuna fundamental, em que a tecnologia, embora útil, ainda não garante conformidade plena com os padrões normativos exigidos (Silva *et al.*, 2024). Como consequência, as soluções digitais tornam-se limitadas e, em vez de simplificar o processo, podem ampliar a dependência do usuário em revisar manualmente os resultados.

Nesse cenário, observa-se uma diversidade de *softwares* especializados na automação da construção de referências e na padronização de citações, muitos deles gratuitos ou com versões pagas que oferecem recursos ainda mais avançados. Entre os mais utilizados, destacam-se:

- Cite This For Me: serviço online para criar citações e bibliografias rapidamente.
- EndNote: ferramenta robusta para gerenciamento e formatação de referências, muito utilizada em periódicos internacionais.
- Mendeley: gerenciador de referências que exporta citações em ABNT, APA, Vancouver e outros estilos.
- MORE: ferramenta brasileira desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para geração automática de referências em ABNT.
- MyBib: gerador gratuito de referências em múltiplos estilos, incluindo ABNT.
- Zotero: plataforma livre que organiza, formata e gera bibliografias automaticamente.

Além disso, existem questões relacionadas à democratização do acesso a essas ferramentas. Enquanto algumas plataformas são gratuitas e oferecem recursos básicos, outras possuem custos elevados, o que restringe se uso e aprofunda desigualdades entre pesquisadores de diferentes contextos institucionais e socioeconômicos (Yamakawa *et al.*, 2014). Esse fator acentua as lacunas na ND, uma vez que a padronização, que deveria assegurar equidade na comunicação científica,

acaba sendo influenciada por barreiras de ordem tecnológica e financeira. Portanto, ainda que a automação represente um avanço, permanecem lacunas significativas quanto à confiabilidade, à padronização efetiva e ao acesso universal às ferramentas digitais.

Assim, a ND na contemporaneidade se apoia em dois pilares complementares: o tecnológico, que possibilita agilidade e precisão com a automação (contudo, destaca-se novamente a característica incipiente); e o social, que assegura a democratização do acesso à informação por meio de práticas acessíveis e inclusivas. Essa convergência aponta para um futuro em que a normalização não será um requisito formal, mas uma prática estratégica para ampliar o alcance, a qualidade e a confiabilidade da produção científica.

3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Como já anteriormente apontado, pode-se afirmar que os periódicos científicos (ou como comumente são referidas “revistas científicas”) é uma das formas mais amplas e consolidadas para disseminação da informação científica (Anna, 2019; Rodrigues; Passos; Neuber, 2018).

Posto isto e considerando sobre sua relevância no contexto desta pesquisa, faz-se necessário apresentar brevemente a perspectiva histórica que compõem e propiciou o desenvolvimento dos periódicos científicos desde seu surgimento a até atualidade. Assim tem-se que em seus primórdios os periódicos datam inicialmente na Europa por volta do século XVII (Mueller, 2003), sendo mais específico “[...] foi na França que apareceu o primeiro periódico científico, o *Journal des Sçavants*, e serviu de modelo para outros periódicos editados por sociedades, associações e academias científicas europeias.” (Ohira; Sombrio; Prado, 2000, p. 27).

Fica claro o supracitado uma vez que a fala de Piva (2020, p. 28) corrobora para definir o Journal des Sçavants como o primeiro periódico a existir:

> O surgimento do primeiro periódico científico ocorre na França com a publicação do *Journal des Sçavants* (sendo renomeado depois para *Journal des Savants*) no dia 5 de janeiro de 1665. Com periodicidade semanal, ele apresentava 10 artigos e algumas notas e cartas estando sob a responsabilidade do conselheiro da Corte do Parlamento do rei Luís XIV, Denis de Sallo [...].

Piva (2020, p. 28). ainda atesta que:

> O *Journal des Sçavants* foi o primeiro periódico a divulgar invenções científicas, representando um significativo avanço no sentido da informação e do compromisso com a imprensa e a divulgação de fatos importantes fora da esfera política, tornando-se referência por todos os países da Europa, vindo a ser o meio mais seguro em se divulgar informações científicas.

Não obstante, considerando sob a ótica de um contexto mais próximo ao nacional, pode-se afirmar que os periódicos no Brasil começaram a surgir junto da chegada da corte portuguesa no início do século XIX, sendo que após o fim da proibição da impressão deu-se início a divulgação de informações relacionadas a colônia, assim, deu-se o surgimento dos primeiros periódicos (Piva, 2020).

Especificadamente o primeiro periódico do país se deu pela Gazeta do Rio de Janeiro, que foi lançada em 10 de setembro de 1808, contudo apesar de não possuir como objetivo principal a divulgação científica, ela apresentava eventualmente

conteúdos de caráter científico. Destaca-se ao fato de que era um periódico de circulação semanal que costumava conter cerca de quatro páginas, outrossim, seu conteúdo perpassava pela análise de uma junta responsável, a qual selecionava o que consideravam relevante para as publicações (Massarani, 1998; Oliveira, 1999; Piva, 2020).

Consequentemente, por muitas décadas o modelo de impressão física de periódicos científicos permaneceu praticamente inalterado, contudo, devido o advento e o rápido avanço das tecnologias digitais, tem se transformado radicalmente. Atualmente, grande parte das revistas científicas é veiculada exclusivamente em formato eletrônico, o que de certa forma amplia significativamente o acesso ao conhecimento. Assim, este formato fortalece o intercâmbio de ideias, promove colaborações e impulsiona o avanço da ciência por meio de debates acadêmicos e do compartilhamento efetivo do conhecimento na comunidade científica.

Ademais, considerando sobre os objetivos de um periódico, apresenta-se que possui como principal objetivo impulsionar o avanço da ciência por meio da divulgação de novas descobertas e do armazenamento de conhecimento, ou seja, são essenciais para manter pesquisadores atualizados, permitir a replicação de estudos e fomentar sobre novas ideias (Mueller, 2003). Como também apontam Cruz, Curty e Mendes (2003, p. 7), quando afirmam que os periódicos, e consequentemente,

> As publicações periódicas funcionam como um dos principais canais de divulgação de estudos e pesquisas, transferindo informações com rapidez requerida pela evolução de cada uma das áreas constituintes do conhecimento humano.

Outra importante característica é de que as publicações realizadas nos periódicos perpassam por avaliação de especialistas para garantir critérios de qualidade e validação científica (Mueller, 2003; Miranda; Pereira, 1996). Ademais, Cunha (2001, p. 17) apresenta algumas outras características que os periódicos possuem:

> a) periodicidade: intervalo de tempo entre a publicação de dois fascículos sucessivos, ou a freqüência prefixada para o aparecimento dos fascículos;
> b) publicação em partes sucessivas: obedecem geralmente a uma sistematização, isto é, subdividem-se por ano, volume ou tomo, número, fascículo ou caderno;
> c) continuidade de publicação indefinida;
> d) variedade de assuntos e autores: podem ser gerais (que tratam de muitos assuntos) e especializados (que tratam de um assunto geral ou um ramo específico de determinado assunto). Podem trazer artigos variados sobre diversos assuntos ou sobre aspectos diversos de um mesmo assunto, em geral, de variados autores.

Por conseguinte, frente a importância da qualidade e credibilidade das publicações científicas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolveu o sistema Qualis, que busca classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no Brasil, servindo como ferramenta essencial para a avaliação de revistas científicas. Assim, na próxima subseção aborda-se está temática.

3.1 NOTA QUALIS

Considerando sob a perspectiva da nota Qualis no contexto dos periódicos científicos, a CAPES desenvolveu está ferramenta com finalidade de categorizar a produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, focando na avaliação de artigos publicados em periódicos científicos. Assim, seu principal objetivo é avaliar a qualidade das publicações acadêmicas e outras formas de produção provenientes destes periódicos (Brasil, c2022, 2023).

Tem-se por tanto que a avaliação e classificação dos periódicos são conduzidas por comitês formados por consultores especializados em cada área do conhecimento, os quais através de critérios rigorosos previamente definidos e posteriormente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) (Brasil, 2023), os aplicam e denotam uma nota que pode variar entre:

- A1: primeiro nível de excelência, primeiro melhor valor;
- A2: segundo nível de excelência, segundo melhor valor;
- A3: terceiro nível de excelência;
- A4: quarto nível de excelência;
- B1: quinto nível;

- B2: sexto nível;
- B3: sétimo nível;
- B4: oitavo nível;
- C: equivalente a nota zero. (Brasil, 2023).

Observa-se que as notas variam entre os níveis de letras e números, em que os periódicos avaliados como “A” podem ser considerados de grande reconhecimento no contexto científico, sendo que, seus numerais podem ser definidos nos valores de 1 a 4, de forma que periódicos A1 e A2 são aqueles que denotam maior prestígio e qualidade. De mesmo modo, faz-se equivalente para o padrão das notas avaliadas com “B”, contudo, seus níveis de reconhecimento são mais baixos que aqueles que apresentam valor “A”. Por fim, tem-se o valor da nota “C”, está a qual é a única que não possui um nível de valor numérico, pois ela representa os periódicos com impacto e qualidade considerados insuficientes para pontuação.

Cabe ressaltar que esse processo avaliativo ocorre em ciclos quadrienais, o que implica que a lista resultante reflete uma análise retrospectiva com base nos dados de publicações dos anos anteriores, informações essas coletadas e disponibilizadas à CAPES por meio da Plataforma Sucupira (Brasil, 2023), ou seja, o último quadriênio a ser avaliado equivale ao período de 2017 a 2020[7].

Diante disso, considerando que o principal propósito da nota Qualis é evidenciar o valor e a relevância das publicações científicas em seus respectivos campos acadêmicos (Brasil, 2023), torna-se indispensável que os critérios avaliativos sejam aplicados com rigor e conhecimento especializado. Essa atuação criteriosa dos consultores assegura a confiabilidade do sistema e contribui para a valorização das melhores revistas no cenário da pesquisa científica nacional.

Contudo, torna-se fundamental destacar que a CAPES inaugurou um novo sistema de avaliação das pós-graduações brasileiras, o qual substitui o sistema Qualis Periódicos pela classificação direta dos artigos científicos, a ser implementado no ciclo avaliativo de 2025 a 2028. Ou seja, "Para o ciclo que tem início neste ano e termina

7 Vale-se destacar que o quadriênio de avaliação do período de 2021 a 2024, até a data da construção do referencial teórico, coleta, análise e discussão dos dados ainda não havia sido publicado oficialmente, sendo que apenas ocorreu no início do ano de 2026 (CAPES, 2026). Ademais, apesar deste quadriênio alterar a classificação de alguns periódicos, tais notas não afetam ou foram consideradas no desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que apenas nos baseamos no quadriênio de 2017 a 2020.

em 2028 com a avaliação em 2029, serão levados em conta os indicadores bibliométricos dos periódicos e dos próprios artigos para que cada artigo seja avaliado distintamente." (Brasil, 2025a).

Este novo processo de avaliação tende a valorizar mais o mérito individual das produções acadêmicas, em vez de atribuir notas com base apenas no prestígio dos periódicos, o sistema adota três procedimentos, que podem ser aplicados isoladamente ou em conjunto, conforme cada área de avaliação:

- ✓ **Indicadores do periódico**: segue o modelo atual, porém a avaliação incide sobre o artigo, considerando métricas como fator de impacto ou níveis de indexação da revista;
- ✓ **Combinação de indicadores**: une métricas do periódico com parâmetros específicos do artigo, como número de citações, menções (*altmetrics*), *downloads*, acesso aberto e relevância metodológica;
- ✓ **Avaliação qualitativa**: foca no conteúdo do artigo analisando a pertinência do tema, avanço conceitual, contribuição científica (Brasil, 2025a, 2025b).

Consequentemente, essa nova proposta busca valorizar a produção de forma justa e individualizada. Assim, diferentes artigos publicados em um mesmo periódico podem receber notas variadas, refletindo assim em sua qualidade, impacto e relevância. Além disso, a avaliação passa a ter uma abordagem multidimensional na qual os programas de pós-graduação serão avaliados também a partir de sua missão institucional, planejamento estratégico e impacto na sociedade, com ênfase em sua autoavaliação (Brasil, 2025a).

Portanto, com esse novo sistema não haverá mais a classificação única e exclusivamente dos periódicos. A nova perspectiva trará o foco para uma avaliação mais refinada e moderna da produção científica individual (Brasil, 2025a, 2025b). Não obstante, infere-se que devido o desenvolvimento desta pesquisa dar-se em meio a este processo de mudança, o qual ainda está em seus estágios iniciais de implementação, considera-se os valores das notas Qualis ainda como a melhor representação da relevância cientifica dos periódicos.

3.2 Periódicos no Contexto da Ciência da Informação

Quando ponderando sobre os periódicos especificamente dentro da área de CI, tem-se que são instrumentos no processo central da construção, disseminação e consolidação do conhecimento na área. Observando em um aspecto nacional, os primeiros títulos voltados especificamente para essa área surgiram a partir da década de 1970, impulsionados pelo fortalecimento da Biblioteconomia e pela criação dos primeiros cursos de pós-graduação em CI (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005).

De acordo com a próprio histórico do periódico tem-se que:

> O periódico Ciência da Informação, publicado desde 1972, representa um marco pioneiro no âmbito da Ciência da Informação brasileira. Vinculado inicialmente ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). A iniciativa de publicação foi motivada pela implementação do primeiro Mestrado em Ciência da Informação do Brasil e da América Latina, realizado pelo IBBD em 1970. O principal objetivo do periódico era disseminar a produção científica nacional nesse campo, bem como os resultados do referido mestrado [...]. (Valentim; Penna; Franco, 2024).

Ademais uma fala que corrobora e adiciona ao supracitado, em qual discorre sobre a importância de as pós-graduações estarem envolvidas no desenvolvimento dos periódicos, é a seguinte:

> Este dado comprova a relação e importância da pós-graduação na geração de conhecimento em qualquer área e nos leva a relembrar que o nascimento desse periódico ocorreu dois anos após a institucionalização do Mestrado em Ciência da Informação, no Ibict. (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005, p. 27).

Não obstante, até meados de 1996 no Brasil, havia apenas seis periódicos voltados à CI e áreas afins (Mueller; Campelo; Dias, 1996), entre os mais antigos, destacavam-se o periódico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), este último o qual atualmente é intitulado Perspectivas em Ciência da Informação (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005). Congruentemente, dentre os periódicos pioneiros, destacam-se publicações vinculadas a instituições de ensino e pesquisa que buscavam difundir estudos sobre organização da informação, serviços de biblioteca, tecnologia documental e políticas de informação.

Contudo, este período inicial não ocorreu bem, sendo que foi marcado por edições impressas, periodicidade irregulares e de alcance restrito. Características

estas as quais posteriormente e gradualmente evoluíram para padrões editoriais mais consistentes, especialmente a partir da década de 1990, com o avanço tecnológico e a consolidação de bases indexadoras nacionais e internacionais (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005).

Posto isto, fica claro que os periódicos da CI se constituem como elementos centrais para a consolidação da identidade da área e para a difusão dos avanços teóricos e metodológicos que a sustentam. Tais periódicos, em teoria, funcionam como mediadores entre a produção científica dos programas de pós-graduação e a comunidade acadêmica, oferecendo um espaço que dá visibilidade às pesquisas desenvolvidas, ao mesmo tempo em que submete os artigos a padrões de qualidade e de reconhecimento.

Nesse sentido, e considerando os objetivos desta pesquisa, os periódicos adquirem relevância ainda maior, pois são justamente eles que materializam os processos de comunicação científica, servindo de vitrine para a produção nacional e internacional. Dessa forma, tornam-se não apenas fontes de dados, mas também peças-chave na discussão sobre a própria institucionalização e evolução da CI como campo científico.

Ademais, também se relacionam diretamente com o problema desta pesquisa, em que os periódicos da CI podem ser tidos como espaços privilegiados para observar práticas de ND, uma vez que, concentram esforços editoriais, científicos e técnicos voltados para assegurar a consistência e a qualidade das publicações. Assim, os periódicos da área assumem papel fundamental na investigação aqui proposta, especialmente no que se refere à análise da ND. A adesão às normas da ABNT, nesse contexto, é elemento estruturante, pois assegura não apenas a padronização dos artigos, mas também contribui para a credibilidade e a transparência dos processos de publicação. Investigar como os periódicos de CI incorporam tais diretrizes torna-se, essencial, para compreender os avanços e os desafios relacionados à normalização, aspecto que se conecta diretamente ao problema e aos objetivos desta pesquisa.

Além disso, não se pode deixar de discutir o cenário atual da área da CI, que já conta com centenas de periódicos diferentes, muitos dos quais deixaram de ser publicados, enquanto outros ainda se encontram em estágios iniciais de desenvolvimento (BRAPCI, 2025). Vale-se destacar que uma grande parte destes

periódicos são muito bem avaliados, incluindo diversos títulos com classificação Qualis A.

Tais evidencias apontam que a produção científica na área não apenas mantém padrões metodológicos e de relevância temática, mas também atende aos critérios de indexação, periodicidade e visibilidade internacional exigidos pelas agências de avaliação. O expressivo número de revistas com essas notas Qualis altas, reforça a maturidade da área e sua capacidade de dialogar com as discussões científicas em nível global.

Frente a atualidade não se pode deixar de discutir sobre o processo da modernização, que também facilita não apenas o acesso e a visibilidade dos artigos, mas também otimiza fluxos de submissão, avaliação e editoração. Entretanto, mesmo com esses avanços, alguns desafios relacionados à manutenção da qualidade editorial persistem, à revisão periódica das normas técnicas e à sustentabilidade financeira dos títulos, especialmente aqueles vinculados a universidades e centros de pesquisa que dependem de recursos institucionais e apoio de agências de fomento.

Além disso, observa-se uma crescente exigência por parte da comunidade científica e das indexadoras quanto à internacionalização dos periódicos, que envolve a ampliação de publicações bilíngues ou multilíngues, a diversificação da composição dos conselhos editoriais e o aumento da participação de autores estrangeiros. No campo da normalização e padronização, a adesão às normas da ABNT e, em muitos casos, às diretrizes internacionais de publicação, continua sendo fundamental para garantir a credibilidade e a consistência dos artigos publicados.

4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em consonância ao contexto desta pesquisa faz-se necessário discorrer sobre as características e perspectivas que se relacionam a CI, uma vez que, ao investigar a ND em periódicos científicos da área, esta pesquisa insere-se diretamente em um dos seus núcleos estruturantes. Assim, ao se refletir sobre o desenvolvimento e o início da CI, constata-se que a área começou a surgir em meados do século XX, de forma correlata às problemáticas e questões abordadas pelas áreas de Biblioteconomia e Documentação, as quais já atuavam, tanto na prática quanto na teoria, com a organização, recuperação, uso e disseminação da informação. Seu amadurecimento, entretanto, ocorreu em um contexto histórico marcante, no qual a informação passou a ser reconhecida como elemento estratégico nas decisões governamentais e empresariais, bem como na disputa por hegemonia política e econômica (Queiroz; Moura, 2015), fenômeno acentuado especialmente após a Segunda Guerra Mundial.

Com o rápido avanço tecnológico dos meios de comunicação e a crescente demanda por informações precisas e atualizadas, formou-se um cenário propício ao surgimento de uma nova área, capaz de integrar fundamentos teóricos e práticos para solucionar problemas informacionais em múltiplos contextos. Em sua essência, a CI se estruturou como uma área intrinsecamente interdisciplinar, por conceitos de diversas áreas do conhecimento. Segundo Silva e Nathansohn (2018), essa característica foi impulsionada pela diversidade de formações dos cientistas envolvidos e pela relação direta do objeto de estudo da CI com outras áreas de pesquisa.

Dentre essas influências, destaca-se a contribuição da Matemática, especialmente por meio da “Teoria Matemática da Comunicação” proposta por Shannon e Weaver em 1949. Guaraldo (2007, p. 20) aponta que o “Modelo de Shannon & Weaver seguiu sendo um modelo linear de Comunicação, uma mensagem que parte da fonte até o destinatário, uma teoria da transmissão mais adequada à engenharia da comunicação.”, o qual descreve o processo de transmissão e codificação da informação a partir de cinco elementos essenciais:

I. Fonte de Informação, em que a informação é gerada, podendo ser de qualquer tipo;
II. Transmissor, que codifica a mensagem para que possa ser transmitida;
III. Canal, pelo qual a informação passa e onde podem ocorrer ruídos, que distorcem a mensagem;
IV. Receptor, que recebe e converte a mensagem;
V. Destinatário, que decodifica a mensagem com base em seu conhecimento prévio.

Embora posteriormente criticado por seu caráter essencialmente técnico e limitado ao paradigma físico, esse modelo exerceu papel decisivo na formulação das primeiras reflexões sistematizadas sobre o ciclo informacional. Contudo, no contexto contemporâneo e na perspectiva desta pesquisa assume-se que, a concepção da área dialoga com a perspectiva de Capurro (2003), que identifica três paradigmas para o estudo da informação:

1) Paradigma Físico, que vê a informação como um objeto físico, passível de ser qualificado, transmitido e processado de forma objetiva e mensurável;
2) Paradigma Cognitivo, que enfoca como os indivíduos processam e interpretam a informação, superando as limitações do paradigma físico ao considerar a subjetividade humana; e
3) Paradigma Social, que destaca que a informação é profundamente influenciada pelos contextos sociais e culturais, as quais afetam tanto sua produção quanto seu uso.

Atualmente, a CI se apresenta como um campo consolidado de pesquisa e prática, voltado a compreender como a informação é produzida, organizada, disseminada e utilizada, além de propor soluções para desafios impostos por uma sociedade centrada na informação e no conhecimento. Nesse cenário, sua capacidade de integrar abordagens distintas a consolidas como área essencial para enfrentar demandas complexas e em constante transformação.

Compreender o percurso histórico e a fundamentação epistemológica da CI é, portanto, indispensável para reconhecer suas características e identificar suas áreas correlatas de investigação, entre as quais se destacam o compartilhamento da informação, a ND e os periódicos científicos, que constituem o núcleo temático desta pesquisa. Não obstante, quando considerando sobre a ND tem-se que um de seus principais objetivos estão diretamente relacionadas ao contexto do compartilhamento da informação, em que a ND busca estruturar a produção, organização, disseminação, acesso e uso da informação, assim, torna-se necessário discorrer sobre esta subárea da CI.

4.1 Compartilhamento da Informação

Sob uma perspectiva holística, o compartilhamento da informação pode ser compreendido como o ato de tornar dados, conteúdos e conhecimentos acessíveis a outras pessoas ou grupos, possibilitando que estes os utilizem para diferentes finalidades. De acordo com o postulado por Alcará *et al.* (2009), trata-se de disponibilizar conteúdos e saberes de modo que possam ser apropriados por terceiros**,** favorecendo não apenas a aquisição de novos saberes, mas também a formação de redes colaborativas, a tomada de decisões fundamentadas, o fortalecimento de parcerias, o desenvolvimento pessoal e profissional e, consequentemente, a resolução criativa de problemas.

Assim, o compartilhamento de informações não se limita a uma simples transferência de dados, mas envolve um processo dinâmico de mediação, interpretação e ressignificação, no qual o receptor atribui novos sentidos e aplicações ao conteúdo recebido. Ou seja:

> [...] o compartilhamento correto e proposital de conhecimento útil se traduz na melhoria do aprendizado, da inovação individual e organizacional. O compartilhamento consiste em ações coordenadas que viabilizam um processo de concessão do conhecimento para que ele possa ser utilizado e apropriado por outras pessoas (Souza; Silva; Duarte, 2016, p. 212).

No contexto contemporâneo, a tecnologia assume papel central nesse processo, funcionando como catalisadora da circulação de informações em escala global e como suporte para a colaboração científica. Nessas condições, o compartilhamento de informação e conhecimento favorece a produção colaborativa

de saberes, elemento essencial para o avanço da ciência e da inovação tecnológica (Souza; Silva; Duarte, 2016).

Quando analisado sob a perspectiva acadêmico-científica, o compartilhamento da informação encontra nos periódicos científicos um de seus principais canais formais de disseminação (Población, 1989). Ribeiro (2006) já indicava que tais veículos, juntamente com eventos técnico-científicos, representam espaços privilegiados de comunicação especializada. Essa ideia é reforçada por Bueno (2010, p. 4) ao afirmar que "A comunicação científica está presente em círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos.", e por Curty e Boccato (2005, p. 95), que destacam:

> [...] a pesquisa científica deve ser divulgada pelos canais informais e/ou formais. Dentre os canais formais de comunicação destaca-se o periódico científico que, na atualidade, constitui veículo de comunicação escrita, que disponibiliza aos leitores artigos científicos no formato impresso ou eletrônico.

Desse modo, periódicos científicos e, por consequência, os artigos que publicam, desempenham papel estratégico na consolidação do conhecimento, permitindo que os resultados de pesquisa sejam validados, replicados e integrados a novas investigações. Para garantir essa efetividade, torna-se imprescindível que os artigos sejam elaborados com rigor metodológico, clareza argumentativa, relevância temática e, sobretudo, observando padrões normativos reconhecidos, que no caso brasileiro, se define pelas normas da ABNT (Población, 1989; Russo; Mazui, 2013).

A ND, nesse sentido, garante a unificação de formatos e facilita a comunicação e a recuperação da informação, tornando o fluxo da comunicação científica mais eficiente (Población, 1989), assim como fica evidente na fala de Silva (2012, p. 16), "[...] garante a unificação e torna a comunicação e a recuperação das informações mais eficazes.". Congruentemente Curty e Boccato (2005, p. 95) observam que:

> A normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação.

Assim, a ND não é apenas um requisito formal, mas um mecanismo de qualificação do próprio ato de compartilhar ciência**,** garantindo que a informação circule de forma compreensível, recuperável e reaproveitável. Nesse sentido, um

artigo científico configura-se simultaneamente como produtor e consumidor de informação, realimentando o próprio sistema de comunicação científica. No caso da CI, essa dinâmica assume relevância ainda maior, dado seu compromisso com a organização, disseminação e preservação do conhecimento, e sua responsabilidade de zelar pela qualidade e padronização dos instrumentos que sustentam esse ciclo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando, sob as características de uma pesquisa cientifica, tem-se que seu processo de estruturação deve ser obrigatoriamente desenvolvido com base em uma abordagem orientada pela importância e pela necessidade de se obter respostas objetivas para os problemas delimitados (Gil, 2002), ou seja, em toda pesquisa pressupõe-se haver uma racionalidade, sistematização e controle, a fim de evitar métodos aleatórios ou improvisados. Consequentemente, tais fatores conferem rigor, coerência e confiabilidade aos resultados obtidos (Lakatos; Marconi, 2003).

Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a pesquisa científica se vale de procedimentos lógicos e metodológicos para alcançar respostas passíveis de serem testadas e reproduzidas, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento. Dessa forma, a apresentação dos processos metodológicos e a classificação desta pesquisa são fundamentais, pois permitem definir a construção do estudo e discorrer sobre os resultados alcançados (Paiva, 2018).

Portanto, dentro deste contexto de investigação, pode-se afirmar que está é uma pesquisa de natureza básica, pois visa ampliar o conhecimento teórico no campo da CI em relação a ND. Concomitantemente, baseia-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que busca analisar e inferir especificadamente sobre as práticas de normalização adotadas por periódicos da referida área, e não apenas mensurar variáveis em relação a suas quantidades (Rodrigues, 2007). Em consonância, uma pesquisa qualitativa é especialmente adequada para compreender diferentes fenômenos em sua complexidade, considerando o contexto e a experiência dos sujeitos analisados e/ou envolvidos (Fonseca, 2002; Minayo, 2007).

Adicionalmente, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que, há pouco conhecimento sistematizado e acumulado sobre o tema investigado. Em outras palavras, ao se buscar na literatura científica a ND no contexto de periódicos científicos, constata-se que se trata de uma área escassa em pesquisas. Considerando o aprofundamento no campo da CI, tais produções tornam-se limitadas[8] reforçando a necessidade de estudos que contribuam para a consolidação teórica e metodológica da temática.

8 Destaca-se que tais afirmações tornam-se claras com a apresentação da próxima subseção “5.1 EMBASAMENTO TEÓRICO”.

Essa característica é especialmente útil para a compreensão inicial de problemas ainda pouco estudados (Tobar; Yalour, 2001). Conjuntamente, a pesquisa apresenta caráter descritivo, que, em congruência com a abordagem qualitativa, visa descrever as características da realidade analisada. Tal característica possibilita a correlação entre os fenômenos observados e a literatura existente, além da verificação dos objetivos propostos na investigação (Oliveira, 2007; Severino, 2007; Triviños, 1987).

Quanto aos aspectos metodológicos, caracteriza-se, primeiramente, como uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em um levantamento teórico-conceitual prévio. Em um segundo momento, adota o método de Estudo de Casos Múltiplos, embasado nos preceitos e definições de Yin (2001, 2015). Essa implementação buscou explorar, de maneira dialógica, as percepções, práticas e desafios enfrentados por normalizadores e editores de periódicos científicos, proporcionando uma base empírica que complemente a análise documental.

Consequentemente, tendo sido expostos os procedimentos metodológicos e características desta pesquisa, faz-se necessário, na sequência, apresentar o percurso adotado para a seleção e análise dos textos que fundamentam teoricamente o estudo.

5.1 Embasamento Teórico

Inicialmente é importante notar que esta seção apresenta-se como fundamental para a construção e delimitação das questões e dos objetivos desta pesquisa. Assim, faz-se relevante apresentá-la com a maior profundidade possível, a fim de deixar claro todos os aspectos utilizados no desenvolvimento da coleta dos textos que embasaram o referencial teórico.

Para tanto, buscando compor a pesquisa com textos relevantes à temática, optou-se por realizar buscas em base de dados e periódicos científicos da área de CI, levando em consideração a relevância acadêmica e científica das fontes, bem como a qualidade do acervo disponível. No caso dos periódicos científicos, a seleção ocorreu em relação direta com o tema investigado, suas seleções se deram devido ao fato de serem diretamente alinhados aos objetivos, e representam as fontes de dados que foram utilizados na coleta da pesquisa. Ademais, configurarem-se como os

periódicos mais bem qualificados da área de CI, com reconhecida relevância e impacto científico. Desta forma apenas foram selecionados os periódicos com classificação Qualis A1 e A2, na área Comunicação e Informação, Qualis Capes 2017-2020.

As bases de dados selecionadas foram: 1) Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT; 3) Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR); 4) Portal de Periódicos da CAPES e 5) Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em relação aos periódicos científicos, as fontes selecionadas foram: 1) Em Questão; 2) Encontros Bibli; 3) Informação & Informação; 4) Informação & Sociedade: Estudos; 5) Perspectivas em Ciência da Informação e 6) Transinformação.

Destaca-se que embora BRAPCI constitua uma importante base de dados especializada, que reúne e indexa os periódicos científicos da área de CI, observou-se que alguns textos pertinentes à temática desta pesquisa não estavam disponíveis de forma em acesso direto, por meio de sua base. Dessa forma, a consulta específica aos periódicos tornou-se necessária para assegurar a completude, a confiabilidade e a validação das buscas realizadas, garantindo maior rigor metodológico ao processo de seleção e análise das fontes.

Não obstante, após uma verificação preliminar e devido ao baixo número de textos encontrados, todas as buscas foram realizadas sem uma delimitação temporal. Ademais, foram analisados apenas os textos os quais abrangiam perspectivas nacionais e em língua portuguesa, uma vez que, esta pesquisa se delimita ao contexto brasileiro[9], e busca analisar a implementação das normas desenvolvidas pela ABNT em periódicos da área da CI. Assim, tem-se que os termos de busca e suas respectivas estratégias foram:

- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "artigo científico" AND normalização;
- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND “ABNT NBR 6022”;
- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND “artigo científico" AND normalização AND "Ciência da Informação";

9 Ressalta-se que a ABNT atua exclusivamente no contexto normativo brasileiro, dessa forma, a inclusão de literatura internacional não seria pertinente ao escopo desta pesquisa.

- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND “Normas Técnicas”;
- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND “Normas Técnicas” AND "Ciência da Informação";
- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND normalização;
- ("revista cientifica" OR "periódico científico") AND normalização AND "Ciência da Informação".

Os termos, tal como apresentados, foram aplicados nas buscas, cujos resultados estão organizados e demonstrados no Quadro 6.

Quadro 6 - Resultados das buscas realizadas nas bases de dados e periódicos da área de CI Qualis A1 e A2

	TERMOS UTILIZADOS NAS BUSCAS							
BASES E PERIÓDICOS		("revista cientifica" OR "periódico científico") AND normalização	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "artigo científico" AND normalização	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND normalização AND "Ciência da Informação"	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "artigo científico" AND normalização AND "Ciência da Informação"	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "ABNT NBR 6022"	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "Normas Técnicas"	("revista cientifica" OR "periódico científico") AND "Normas Técnicas" AND "Ciência da Informação"
	BDTD	15	1	5	1	0	42	3
	BRAPCI*	2	0	0	0	0	2	2
	CAPES**	33	0	5	5	0	100	1
	Em Questão	2	0	1	1	0	0	0
	Encontros Bibli	3	0	3	0	0	0	0
	Informação & Informação	0	0	0	0	0	0	0
	Informação & Sociedade: Estudos	2	0	0	0	0	0	0
	OASISBR	57	7	17	3	1	95	11
	Perspectivas em Ciência da Informação*	2	0	2	2	3	5	5
	SciELO	2	0	0	0	0	2	0
	Transinformação*	3	0	1	0	0	0	0
	TOTAL	**121**	**8**	**34**	**12**	**4**	**246**	**22**

*Destaca-se que o uso dos termos utilizados nas buscas, em específico, foram realizados sem o uso de parênteses, uma vez que com sua utilização nenhuma das buscas proveu resultados.

** É de importância ressaltar que as buscas realizadas no portal da CAPES foram feitas a partir da seção “buscar assunto”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

O processo de buscas nas bases e periódicos ocorreu no período de 1 ano, sendo que foi realizada entre os meses de abril de 2024 e abril de 2025. Para avaliar a pertinência dos textos ao desenvolvimento da pesquisa e do referencial teórico, em uma primeira etapa foi realizada uma leitura exploratória da totalidade dos resultados, avaliando os títulos, títulos das seções que compunham os elementos textuais, e principalmente os resumos.

Assim, no total foram identificados 269 textos (após a retirada de duplicatas), dos quais todos passaram pela leitura exploratória. Contudo, apenas 46 textos foram considerados pertinentes à temática, uma vez que se enquadravam nos critérios de "inclusão", os quais se deram por: relação direta com periódicos científicos; abordagem da ND ou de processos correlato; e, textos apresentados em sua totalidade. Desta forma, estes foram delimitados como textos que apresentavam uma ligação direta com periódicos científicos e com a ND e/ou seus processos de editoração. Os demais foram descartados por se enquadrarem nos critérios de "exclusão", ou seja, textos que correspondiam a normas internacionais sem relação com a pesquisa, pertencentes a áreas do conhecimento muito distintas, como áreas da saúde e exatas, ou ainda trabalhos com a finalidade de manuais, tutoriais e guias de implementação de normas, além daqueles que não apresentavam completude em seu conteúdo.

Consequentemente, da totalidade dos 46 textos considerados dentro do escopo desta investigação, foi realizada a leitura integral dos artigos, enquanto para os trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses) foram lidas na íntegra apenas as seções de interesse, as quais se delimitaram pelas introduções, seções diretamente ligadas a ND, resultados e conclusões/considerações finais. Não obstante, devido ao baixo desenvolvimento da literatura específica a temática da pesquisa, tornou-se necessário a recorrer a diferentes tipologias de textos científicos como: artigos, teses, dissertações e TCCs.

Assim, os artigos científicos foram priorizados por representarem, em sua maioria, produções recentes voltadas à divulgação de resultados pontuais, permitindo identificar debates emergentes e tendências contemporâneas. As teses e dissertações, por sua vez, oferecem maior profundidade analítica e metodológica, configurando-se como importantes fontes para compreender a complexidade do tema e a diversidade de abordagens possíveis. Já os TCCs, embora possuírem menor rigor em termos de aprofundamento, revelam perspectivas iniciais e contribuições

exploratórias que podem indicar lacunas e caminhos para futuras investigações. Dessa forma, a utilização dessa variedade de fontes não apenas supriu a carência de estudos consolidados, mas também enriqueceu a discussão teórica ao integrar diferentes níveis de maturidade acadêmica e científica sobre a temática.

Por conseguinte, a partir da análise e leitura dos 46 textos e realizando uma filtragem para a especificidade da área de CI, observou-se uma redução significativa no número de trabalhos pertinentes, de modo que apenas quatro textos aderiram ao contexto proposto, os quais estão apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Textos especificadamente relacionados a normalização e/ou editoração em Periódicos Científicos da área de Ciência da Informação

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO
Análise Comparativa de Periódicos Científicos: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação	Valéria Carlosso dos Santos Mazui	2013	TCC
Artigos científicos e Transinformação: pré-requisitos para publicação	Dinah Aguiar Población	1989	Artigo
Padronização de Periódicos Científicos On-Line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Thais Carrier Mendonça; Gleisy Regina Bóries Fachin; Gregório Varvakis	2006	Artigo
Padronização de Periódicos Científicos: aplicação da ABNT nos periódicos eletrônicos de Biblioteconomia do Brasil	Eronildo Fernandes dos Santos	2015	TCC

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026).

Destaca-se, a partir do Quadro 7, que dos 4 textos selecionados, 2 são artigos e outros 2 correspondem a TCCs. Essa configuração evidencia que metade do material analisado se enquadra como literatura cinzenta, caracterizada por pesquisas em estágios iniciais do percurso acadêmico, o que reforça a fragilidade do arcabouço científico consolidado sobre a temática

Ademais, observa-se que a redução dos textos após a filtragem reforça a necessidade de aprofundamento do debate, evidenciando a lacuna existente na literatura sobre o tema. Portanto, a ND constitui elemento estratégico para a qualidade e a credibilidade da comunicação científica, mas ainda recebe pouca atenção nos estudos voltados especificamente aos periódicos de CI.

Ou seja, ao apresentar a forma como foram conduzidos as buscas, os resultados obtidos e os processos de filtragem (que permitiram elencar apenas os textos alinhados à questão central desta investigação), constata-se que a construção do referencial teórico revela de modo inequívoco uma lacuna na literatura científica sobre a ND em periódicos científicos. Essa limitação, por um lado, representa um

desafio para a consolidação de um embasamento teórico consistente; por outro, ressalta a originalidade, pertinência e relevância desta pesquisa, que se insere em um campo pouco explorado.

Em síntese, o processo de levantamento evidenciou um volume considerável de publicações relacionadas de forma tangencial ao tema, mas que não atendiam aos objetivos específicos da pesquisa. Após a triagem criteriosa das fontes, apenas quatro textos mostraram-se efetivamente alinhados à proposta investigativa, abordando de forma direta as questões-chave relacionadas à ND e aos periódicos científicos da área da CI. Assim, ao explorar um território ainda incipiente no âmbito da CI, está dissertação não apenas se propõe a preencher uma lacuna acadêmica, mas também a ampliar o debate e a estimular a formulação de novas abordagens teóricas e metodológicas, capazes de fortalecer a compreensão e a prática da ND em periódicos científicos.

5.2 Metodologia de Pesquisa

Ponderando sobre a característica do desenvolvimento metodológico desta pesquisa, observa-se que ela se fundamentará na perspectiva do Estudo de Caso Múltiplos, mais especificadamente, nos preceitos definidos por Robert Kuo-zuir Yin (2001, 2015). Trata-se de uma abordagem metodológica que, ao longo das últimas décadas, tem se consolidado como relevante para investigação de fenômenos sociais, culturais e institucionais em contextos específicos.

Embora frequentemente associada a técnicas qualitativas, o Estudo de Caso deve ser compreendido, sobretudo, como uma estratégia de pesquisa, capaz de abarcar situações complexas em que os limites entre o fenômeno e o contexto não se encontram claramente definidos (Yin, 2015). Em consonância, Fonseca (2002, p. 33) afirma:

> Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Yin (2001, 2015) ainda corrobora com a citação acima ao destacar que essa metodologia é particularmente adequada quando se busca responder a questões do

tipo 'como' e 'por que', sobretudo, em situações nas quais o pesquisador possui pouco ou nenhum controle sobre os eventos analisados. Nesse sentido, um Estudo de Caso pode ocorrer de forma interpretativa, em que se busca a compreensão da realidade sob a ótica dos próprios participantes, ou a partir de uma visão pragmática, em que oferecer uma perspectiva mais geral, ampla, consistente e articulada do objeto de estudo, considerando o olhar do pesquisador (Fonseca, 2002).

Não obstante, ressalta-se que quando se define um estudo de caso como metodologia de uma pesquisa há a necessidade de se verificar cinco componentes importantes, os quais se dão por:

> - questões de pesquisa, provavelmente do tipo “como e por quê?”;
> - suas proposições, ou seu propósito, no caso de estudos exploratórios;
> - suas unidades de análise, cuja definição está relacionada à maneira pela qual as questões iniciais de pesquisa foram definidas;
> - a lógica de ligação dos dados às proposições;
> - os critérios para interpretação dos resultados. (Yin, 2005 *apud* Toledo; Shiaishi, 2009, p. 107).

Ou seja, os pontos apresentados servem como um arcabouço estruturante do estudo de caso, garantindo clareza, rigor e validade ao processo de investigação científica. Suas adequações e implementações no desenvolvimento metodológico asseguram um estudo coerente, confiável em seus resultados e passível de replicação. Em outras palavras, tais parâmetros não apenas orientam a condução da pesquisa, mas também possibilitam que as evidências coletadas sejam analisadas de forma sistemática, fortalecendo a credibilidade do estudo e ampliando sua contribuição para o avanço do conhecimento científico. Yin (2015) ainda discorre sobre alguns pontos quando considerando a utilização de Estudo de Caso no processo de coleta de dados e suas respectivas análises, sendo que é importante considerar quatro diferentes princípios, sendo eles:

- *Princípio 1*: Usar múltiplas fontes de evidência, para que se possa desenvolver uma análise através da triangulação dos dados;
- *Princípio 2*: Desenvolver uma base de dados, sendo que sua principal função é a preservação dos dados para que possam posteriormente serem consultados;

- *Princípio 3*: Manter o encadeamento das evidências, desta forma facilitando a leitura e provendo ao leitor a capacidade de fluir entre as diferentes partes do texto;
- *Princípio 4*: Tomar cuidado no uso de dados de fontes eletrônicas, de forma a estabelecer limites e utilizar fontes confiáveis em seu processo de coleta de dados (Yin, 2015).

Congruentemente, os Estudos de Caso podem ser classificados em diferentes vertentes, como: a) *exploratórios*: em que o tema pesquisado ainda é pouco investigado ou o problema da pesquisa não se encontra claramente delimitado. Buscando assim, proporcionar maior familiaridade com o fenômeno estudado e subsidiar a formulação de hipóteses ou questões mais precisas (Yin, 2005); b) *descritivos*: em que se realiza uma observação sistemática e uma descrição detalhada das características e dinâmicas de um fenômeno previamente identificado, sem que haja interferência do pesquisador no ambiente analisado (Yin, 2005); c) *explanatórios*: em que possui um caráter analítico mais aprofundado, buscando compreender e explicar os motivos, os processos e as relações de causa e efeito que condicionam determinados eventos ou práticas (Yin, 2005). Também podendo possuir formatos únicos ou múltiplos (Silveira; Córdova, 2009); e ainda se desenvolver com unidades de análise holísticas ou incorporadas (Yin, 2001, 2015).

Posto isto, nesta pesquisa optou-se por um Estudo de Caso de natureza descritiva e de caráter múltiplo, o que possibilita desenvolver múltiplas variáveis de interesse e trabalhar com diferentes fontes de evidência, oferecendo uma análise contextualizada e robusta dos fenômenos investigados. Dessa forma, contemplam-se tanto os periódicos da área de CI quanto os sujeitos diretamente envolvidos no processo editorial e de normalização.

Tal abordagem a partir de diversas diferentes fontes de evidência, conforme propõe Yin (2001, 2015), constitui estratégia para garantir a validade e a confiabilidade dos dados, os quais serão analisados mediante um processo de triangulação metodológica. No presente estudo, os dados foram coletados baseando-se em três diferentes fontes, como as seguem:

a. Uma análise da *checklist* dos *templates* dos periódicos (Apêndices de C a F);

b. Realização de questionário realizado através de formulário com os editores (Apêndices de G a J);
c. Realização de questionário realizado através de formulário com os normalizadores (Apêndices de K a V).

Assim, pode-se afirmar que a adoção do Estudo de Caso Múltiplos como abordagem metodológica representa uma escolha coerente com a complexidade do objeto investigado e com a natureza qualitativa da pesquisa. Ademais, a multiplicidade de fontes de dados e a aplicação da triangulação conferem maior consistência analítica e enriquecem a compreensão das práticas e dinâmicas relacionadas à ND em periódicos científicos.

Não obstante, considerando sob a perspectiva do Estudo de Caso dentre o processo de análise de dados vale ressaltar que teoricamente para o método

> [...] não há roteiros pré-definidos de análise e interpretação. Isto pode causar dois problemas para a pesquisa. O primeiro consiste em finalizar a pesquisa com a simples apresentação dos dados coletados. O segundo consiste em ir diretamente para a interpretação dos dados, ou seja, para a procura dos mais amplos significados do resultado do estudo (YIN, 2005). Um plano de análise definido antecipadamente evita esse problema. Este plano deve considerar as limitações dos dados coletados, principalmente no que se refere à qualidade da amostra. Se a amostra é adequada, podem-se fazer generalizações a partir dos dados (Toledo; Shiaishi, 2009, p. 110).

Por tanto definindo um plano de análise e considerando sobre o processo de análise dos dados, pode-se afirmar que este se dará metodologicamente por meio de um processo de triangulação. Segundo Yin (2015), a triangulação pode ser entendida como a convergência de múltiplas fontes de evidência, configurando-se como uma estratégia eficaz, como o próprio autor coloca: “Com a convergência de evidências, a triangulação dos dados ajuda a reforçar a validade do constructo do seu estudo de caso. As múltiplas fontes de evidência proporcionam, essencialmente, várias avaliações do mesmo fenômeno.” (Yin, 2015, p. 125).

Nessa mesma direção, Doxsey e De Riz (2003) corroboram a perspectiva da utilização de múltiplas coletas de dados ao afirmarem que a triangulação possibilita um olhar mais abrangente sobre o objeto investigado, favorecendo a consistência e a confiabilidade dos resultados. Não obstante, esta diversidade de fontes de evidência, como inferida por Yin (2015), pode ser operacionalizada por meio de seis diferentes ferramentas:

- Documentos: incluem cartas, memorandos, agendas, relatórios administrativos, artigos de jornais e outros materiais escritos relevantes ao caso estudado;
- Registros em arquivos: englobam dados estatísticos, mapas, organogramas, listas de nomes, registros de serviço e outros arquivos institucionais;
- Entrevistas: podem ser abertas, semiestruturadas ou estruturadas, e são consideradas uma das fontes mais importantes em Estudos de Caso;
- Observações diretas: acompanhamento e registro de eventos e comportamentos no local do estudo;
- Observações participantes: quando o pesquisador assume um papel ativo dentro do contexto observado, interagindo com os participantes;
- Artefatos físicos: objetos ou elementos tangíveis relacionados ao caso, como ferramentas, dispositivos, produtos ou qualquer item físico pertinente à análise. (Yin, 2015).

Além disso, Yin (2001, 2015) defende que o processo de triangulação está diretamente associado à lógica do *design* do Estudo de Caso, exigindo que o pesquisador elabore um protocolo claro, com etapas definidas para a coleta, organização e análise das evidências. A coerência entre o problema de pesquisa, os instrumentos utilizados e os dados analisados são fundamentais para que a triangulação seja efetiva. Consequentemente, pode-se reafirmar que a triangulação dos dados no processo de um Estudo de Caso constitui uma estratégia central para garantir validade e confiabilidade aos resultados. Esse processo ocorre quando o um pesquisador utiliza múltiplas fontes de evidência, convergindo diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno, a fim de construir uma interpretação mais robusta e coerente dos dados coletados.

Posto isto, ao articular as fontes de dados (*templates*, respostas dos editores e normalizadores), esta pesquisa constrói um desenho metodológico que favorece a convergência das evidências e, consequentemente, o fortalecimento da validade dos resultados. Ademais, a coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos, os instrumentos de coleta e as estratégias de análise é assegurada pela adoção de um

protocolo estruturado, que se define nos critérios de seleção dos sujeitos e procedimentos analíticos (Yin, 2001, 2015).

Tal afirmação torna-se mais explicita quando inferindo-se sobre os objetivos específicos da pesquisa em relação as fontes dos dados e a perspectiva do processo de análise, ou seja, a organização das discussões segue uma lógica articulada diretamente entre os três aspectos supracitados (*Objetivos* ↔ *Dados* ↔ *Análise*).

Assim, com a finalidade de construir uma analise solida dos dados, foram realizados procedimentos analíticos previamente e posteriormente definidos, os quais se basearam parcialmente nos preceitos proposto por Bardin (2016). De forma que tal procedimento permite estruturar e agrupar as informações em núcleos de sentido recorrentes e correlatos, favorecendo uma leitura sistemática do material empírico proveniente das diferentes fontes de evidência.

Consequentemente, a aplicação parcial do metodo se concentra na utilização da pré-análise como base para a organização dos dados, os quais, posteriormente, serão examinados por meio de um processo de triangulação, visando à ampliação da consistência analítica e à validação dos resultados obtidos. Por tanto, os procedimentos se deram como seguem:

1) Processos anteriores a discussão:

- Leitura integral e sistemática das respostas discursivas;
- Leitura técnica dos *templates* (especificadamente de cada periódico) à luz das normas da ABNT;
- Identificação das falas relacionadas à concepção, função e relevância da ND (especificadamente de e para cada periódico);
- Identificação das falas explícitas a dificuldades nos processos de normalização e editoração (especificadamente de e para cada periódico);
- Agrupamento das falas identificadas em categorias temáticas para análise (especificadamente de e para cada periódico);
- Identificação, nos *templates*, de conformidades ou não conformidades e adaptações às NBRs.

2) Processos de interpretação dos dados na discussão:

- Análise interpretativa e qualitativa de cada conjunto de dados de cada periódico à luz do referencial teórico;
- Análise comparativa entre as percepções de editores e normalizadores, identificando convergências e divergências;
- Análise interpretativa dos entraves nos processos de normalização;
- Triangulação dos achados empíricos: *templates*, editores e normalizadores (especificadamente de e para cada periódico);
- Formulação de estratégias e recomendações fundamentadas nos achados da pesquisa.

Correlatamente, a articulação entre os diferentes conjuntos de dados, realizada por meio da triangulação das evidências (Yin, 2001, 2015), permitiu subsidiar uma análise mais contundente e com maior consistência metodológica. Assim, a discussão dos dados não se limitou à descrição dos achados, mas se orientou à construção analítica que responde diretamente aos objetivos da pesquisa e fundamenta as proposições desenvolvidas nas seções de discussão dos dados.

5.3 Universo da Pesquisa[10]

Considera-se, como universo mais amplo desta pesquisa, o conjunto dos periódicos científicos da área de CI, os quais são entendidos como instâncias formais de produção, comunicação e validação do conhecimento no campo, Tal delimitação justifica-se pela centralidade que esses veículos ocupam na estruturação e difusão da produção científica.

A partir desse recorte abrangente, procede-se à definição da população da pesquisa por meio da seleção de periódicos que atendem a critérios específicos previamente estabelecidos. Congruentemente, nesse contexto os sujeitos da pesquisa são compreendidos em nível analítico a partir de cada periódico selecionado, considerando suas particularidades editoriais, diretrizes normativas e práticas de

[10] Esta seção tem por finalidade apresentar, de forma geral, o universo, a população e os sujeitos da pesquisa, estabelecendo a delimitação inicial do campo investigado. Para informações mais específicas acerca dos participantes da pesquisa e dos dados coletados no âmbito da população e dos sujeitos definidos, recomenda-se a leitura da subseção "5.4.2 Participação dos Sujeitos e Apresentação dos Dados".

normalização adotadas, de modo a possibilitar uma análise consistente e contextualizada do fenômeno investigado.

Ou seja, é possível considerar haver uma estrutura hierárquica clara entre universo, população e sujeitos, de modo que o universo corresponde ao conjunto mais amplo, sendo constituído por todos os periódicos científicos da área de CI. Inserida nesse universo, a população é definida de maneira mais específica, abrangendo os periódicos classificados com notas Qualis A1 e A2. Por sua vez, os sujeitos da pesquisa situam-se no interior dessa população e são compreendidos como os elementos operacionais e documentais que materializam as práticas de normalização, a saber: os *templates* adotados pelos periódicos, bem como os editores e normalizadores responsáveis pela condução dos processos editoriais. Essa organização evidencia uma relação de inclusão progressiva, na qual os sujeitos integram a população, que, por sua vez, está contida no universo. Ressalta-se que, nas subseções seguintes, cada um desses níveis será detalhado de forma mais aprofundada, com vistas a explicitar seus critérios de definição e suas implicações metodológicas.

5.3.1 População da Pesquisa

Considerando sob perspectiva da população desta pesquisa, tem-se que, especificadamente, com o intuito de manter um grupo de análise seleto e consistente, foram considerados apenas os periódicos classificados com notas Qualis A1 e A2, segundo a avaliação do quadriênio de 2017 a 2020 (Brasil, c2022). Portanto, definiram-se como objeto de análise os seguintes periódicos, apresentados no Quadro 8:

Quadro 8 - Periódicos da área de Ciência da Informação nota Qualis A1 e A2

Título do periódico	Nota Qualis
Em Questão	A2
Encontros Bibli	A2
Informação & Informação	A2
Informação & Sociedade.: Estudos	A2
Perspectivas em Ciência da Informação	A2
Transinformação	A1

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026). [Baseado em Brasil (c2022)].

Vale-se destacar que a seleção dos periódicos foi realizada de forma intencional, com base na representatividade dos títulos e considerando, igualmente,

sua diversidade institucional e regional. Essa delimitação justifica-se pela relevância desses periódicos no cenário acadêmico nacional, tanto pela qualidade editorial quanto pela representatividade científica e institucional que possuem na área. A opção por periódicos de maior qualificação se fundamenta no fato de que são, teoricamente, os que apresentam padrões mais elevados de editoração e ND, configurando-se como referência para a área.

Considerando assim a perspectiva destas escolhas, nas próximas subseções serão apresentados brevemente o percurso histórico e o impacto científico e social dos periódicos selecionados para esta pesquisa. Tal apresentação permite situar as revistas não apenas como objetos empíricos de análise, mas como agentes ativos no desenvolvimento científico da área de CI e na mediação entre a produção acadêmica e a sociedade.

5.3.1.1 Periódico "Em Questão"

Considerando sobre o histórico da revista "Em Questão", pode-se afirmar que sua origem se desenvolveu a partir de um projeto pedagógico que, posteriormente, veio a evoluir para o veículo científico que se reconhece na atualidade. Seu início retoma a 1986, em que ainda se denominava como "Revista de Biblioteconomia & Comunicação", e quando teve seu primeiro número publicado. Publicação está a qual, foi um experimento realizado pelos alunos de uma disciplina de Projeto Experimental do curso de Jornalismo (Em Questão, [2025]), em que buscavam uma

> [...] discussão das tendências teóricas das áreas de Biblioteconomia e Comunicação e servir de espaço para a divulgação de estudos e pesquisas de alunos e professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). (Vanz, 2021, p. 12).

A publicação desta primeira edição foi tão impactante que a direção, da época, da faculdade decidiu por tornar a revista uma publicação oficial, que posteriormente passou a se expandir e possuir um Conselho Editorial, que incluiu professores de outras universidades. Em sua terceira edição (datada de 1988) o periódico já obteve seu código *International Standard Serial Number* (ISSN), e no ano seguinte, passou a receber contribuições de diferentes instituições nacionais, consolidando-se como um espaço de produção científica relevante (Vanz, 2021).

Contudo seu desenvolvimento não ocorreu de forma contínua, pois nos anos de 1991 a 1993, 1995, e 1997 a 1999 enfrentou interrupções em sua publicação, sendo que apenas conseguiu se estabelecer novamente anos 2000, mesmo ano em que houve uma edição comemorativa em alusão aos 30 anos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mais especificadamente, seu retorno pertinente apenas veio em meados do ano de 2003 em que ocorreu a regularização de suas publicações, bem como, foi marcada por uma virada editorial significativa em que mudou-se sua nomenclatura, para como a se conhece na atualidade, deixando de ser a "Revista de Biblioteconomia & Comunicação" para se tornar o periódico "Em questão" (Vanz, 2021). No mesmo ano, ainda, passou a ter uma periodicidade semestral, focou-se na divulgação de estudos nas áreas de Informação e Comunicação, e teve o início de suas publicações de forma eletrônica, o que priorizou a visibilidade e o acesso ágil ao seu conteúdo (Passos; Passos; Vanz, 2014; Pithan; Kowarick, 2021).

Com o passar dos anos a revista evoluiu exponencialmente em relação a suas metodologias e reconhecimento científico. A partir de 2005, a revista passou a seguir rigorosamente os critérios Qualis da CAPES, buscando aprimorar sua relevância acadêmica e editorial. No ano seguinte, teve a adoção do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e nele a inclusão de todos os números anteriores, proporcionando maior transparência e agilidade nos procedimentos editoriais, desde submissão até publicação e indexação (Vanz, 2021).

Avançando em seu desenvolvimento, o ano de 2014 "[...] foi um ano chave para a Em Questão: o periódico vinculou-se ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e passou a publicar somente artigos e resenhas da área da Ciência da Informação." (Em Questão, [2025]), bem como, um de seus maiores marcos veem no final do ano de 2016 com a obtenção do conceito Qualis A2 para a área de Comunicação e Informação, um patamar significativo de reconhecimento da qualidade editorial do periódico (Vanz, 2021).

Não obstante, estes marcos históricos demonstra que a revista "Em Questão" não apenas acompanhou as transformações tecnológicas e acadêmicas da comunicação científica brasileira, mas também, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da CI; de forma que por meio das publicações de artigos, resenhas e espaços temáticos, a revista consolidou-se como um veículo de disseminação do

conhecimento, fortalecendo o diálogo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros e promovendo avanços teóricos e metodológicos na área.

5.3.1.2 Periódico “Encontros Bibli”

Desenvolvida no âmbito do Departamento de CI da UFSC, a revista Encontros Bibli, teve seu primeiro número publicado no início do ano de 1996. Criada a partir de uma iniciativa que buscava responder às necessidades de reflexões acadêmicas e profissionais das áreas de Biblioteconomia e CI. Assim como o próprio criador, Francisco Chagas de Souza, do periódico coloca, “A ideia inicial era a de que se trataria de um periódico voltado para a abordagem das questões relativas à educação bibliotecária” (Souza, 2008, p. 145). Destaca-se também, o momento revolucionário em que a revista foi implementa, em que, desde sua primeira edição já possuía a publicação em meio eletrônico (Souza, 2008), o que contribuiu para ampliar seu alcance e difusão.

Ainda na década de seu início, os números da revista propunham tematicas acerca de assuntos emergentes da época, tais como: formação profissional, currículo e ensino, criação e reconhecimento de cursos no Brasil e no exterior, demonstrando, assim, a capacidade de dialogarem com demandas emergentes da área (Souza, 2008).

Já na década seguinte, anos 2000, observou-se uma expansão e consolidação da perspectiva científica das publicações, com um aumento significativo na quantidade de artigos por edição e na diversidade temática. Essa evolução não apenas ampliou o escopo da revista, incluindo estudos em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas (Moutinho, 2025), mas também fortaleceu sua contribuição para a produção de conhecimento científico no Brasil e na América Latina (Encontros Bibli, [2025a]). Um de seus marcos, veio em meados de 2003 em que o periódico passou a ser gerido pelo PPGCI da UFSC, com isto, passou a ter um maior impacto na sociedade e na comunidade científica (Moutinho, 2025).

Ademais, além de sua trajetória de desenvolvimento editorial o periódico exerce um impacto significativo na sociedade e na academia ao promover o acesso aberto ao conhecimento, em que, "[...] disponibiliza o acesso público a todo o seu conteúdo, seguindo o princípio de que permitir o acesso gratuito à investigação gera maior troca global de conhecimentos.” (Encontros Bibli, [2025b]), colaborando para a

democratização da informação científica e para a construção de um espaço de debate mais amplo e inclusivo.

O reconhecimento dessa importância também é confirmado por rankings e indicadores científicos, em 2024 foi destacada como a revista de Biblioteconomia e CI mais bem avaliada no ranking internacional *Scimago Journal & Country Rank* (SJR) no Brasil, sendo a primeira revista em língua portuguesa no ranking mundial e a segunda na América Latina (UFSC, 2024). Isso demonstra que não só historicamente contribuiu para consolidar debates acadêmicos, mas também segue desempenhando papel estratégico na circulação e legitimação do conhecimento científico em nível nacional e internacional, influenciando práticas de pesquisa e reflexão crítica em sua área.

5.3.1.3 Periódico "Informação & Informação"

A revista Informação & Informação foi lançada em 1996 pelo PPGCI da UEL, como um periódico científico eletrônico de acesso aberto que se propôs a disseminar informação científica na respectiva área, e difundir o diálogo intelectual entre pesquisadores, profissionais e estudantes em âmbito nacional e internacional (UEL, [2025]). Nota-se que seu desenvolvimento ocorreu em um contexto de crescimento e transformação conjunta da área e da sociedade, que foi marcado pelo crescimento tecnológicos e de novos paradigmas informacionais, assim neste meio, a revista refletiu em suas publicações as demandas contemporâneas sobre a atualização e a comunicação da ciência (UEL, [2025]).

Correlatamente, o surgimento do fascículo piloto se deu cobrindo o período de julho a dezembro de 1995

> [...] em versão impressa, do seu volume zero e número zero. Foi um ensaio estratégico para qualificar o projeto editorial a ser delineado efetivamente na sequência. Este preparativo contou exclusivamente com as produções científicas de docentes do então Departamento de Biblioteconomia da UEL." (Prado, 2022, p.3)

Fascículo este a qual incorporou o espírito de inovação, dedicando-se inicialmente à publicação de trabalhos de docentes da UEL. Ademais, conforme afirmado no editorial de sua edição experimental, "O nome da revista nasce desta reflexão, é abrangente e propositalmente redundante na repetição da palavra

informação, já que o objetivo é ancorar nesse novo paradigma os rumos da profissão [...]" (Valentim, 1995, p. 1 *apud* Prado, 2022, p. 4). Essa escolha simbólica discorre e indica um compromisso explícito com a compreensão multifacetada da informação, apontando para um campo de estudo plural e dinâmico.

Um marco relevante na trajetória da revista ocorre no ano de 2009, quando suas publicações passam a adotar o *Digital Object Identifier* (DOI), com isto, os artigos passam a contar com uma identificação digital única, o que amplia significativamente sua visibilidade, rastreabilidade e recuperabilidade em ambientes eletrônicos (Informação & Informação, [2025]).

Ademais, atualmente o periódico conta com suas publicações indexadas em cinco diferentes bases de dados, entre nacionais e internacionais (Informação & Informação, [2025]), o que conquistou uma visibilidade e reconhecimento além do seu espaço institucional, contribuindo para a circulação e legitimidade de pesquisas brasileiras no cenário internacional. Isto o que, demostra que seu impacto transcende a simples publicação de artigos, em que atua como um canal de circulação do conhecimento que favorece a integração entre pesquisadores, professores, estudantes e profissionais, não apenas nacionais, mas também, internacionais.

5.3.1.4 Periódico "Informação & Sociedade.: Estudos"

Criada no início da década de 1990, especificamente me 1991, a revista Informação & Sociedade: Estudos, foi desenvolvida pelo departamento de Biblioteconomia e Documentação, vinculado ao PPGCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua primeira editora foi a professora Zuleide Medeiros, e em sua estrutura "Era então composta por 5 seções: Editorial, Artigos, Comunicações, Entrevistas e Resenhas, cujos conteúdos variavam de acordo com a demanda de apresentação de trabalhos para publicação." (Gusmão *et al.*, 2010, p. 46).

Em sua essência buscava, assim como a própria área da CI, ser uma revista com uma visão interdisciplinar, de forma que Freire e Freire (2011, p. 9) afirmam: "É assim que, desde então, a política editorial da revista está aberta às variadas perspectivas pelas quais os cientistas da informação observam seu objeto de estudo na Sociedade.".

Não obstante, até o ano de 1998 ainda era de periodicidade anual, contudo, em 1999 as publicações foram reorganizadas e passaram a ser semestrais, com

novas seções editorialmente estruturadas, como: artigos de revisão, comunicações de trabalhos em andamento, memórias científicas originais e relatos de experiência (Moutinho, 2025), assim, ampliando seu escopo e diversidade de contribuições publicadas (Gusmão *et al.*, 2010).

Buscando se manter atualizada, nos anos 2000 iniciou-se a publicação dos artigos em formato eletrônico, reforçando o compromisso da revista com a disseminação ampla e acessível do conhecimento. Vale-se ainda destacar o impacto da revista, uma vez que, no ano de 2010 foi "[...] uma das três revistas brasileiras da área de Ciência da Informação incluídas no Journal Citation Reports (JCR Web), do Institute for Scientific Information (ISI Web of Knowledge) [...]" (Freire; Freire, 2011, p. 10), mostrando sua inserção em bases de dados com avaliações reconhecidas globalmente. Outro fator de importância ocorre quando

> Ao completar 15 anos de existência ininterrupta, [a Informação & Sociedade: Estudos] constitui-se em um dos periódicos renomados na área, recebendo artigos de várias regiões do país e do exterior e de diferentes áreas do conhecimento interrelacionadas com a Ciência da Informação". Essa afirmação evidencia não apenas a longevidade da revista, mas também sua capacidade de atrair e integrar debates acadêmicos de múltiplas perspectivas interdisciplinares. (Araújo *et al.*, 2006, p. 3 *apud* Gusmão *et al.*, 2010, p. 46).

Por conseguinte, observa-se que ao longo das décadas de sua existência, o periódico tornou-se um veículo de referência na produção e divulgação de pesquisas no campo da CI, promovendo a troca comunicativa entre pesquisadores de diversas regiões e instituições. Seu impacto se manifesta não apenas na produção científica em si, mas também, em seu compromisso com a perspectiva interdisciplinar e com a produção reflexiva, que coloca a revista como espaço privilegiado de circulação de ideias, metodologias e proposições que se conectam com as demandas sociais e científicas contemporâneas, contribuindo para ampliar a compreensão dos processos informacionais.

5.3.1.5 Periódico "Perspectivas em Ciência da Informação"

O periódico Perspectivas em Ciência da Informação foi lançada na data de 1996 pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG, sendo que sua criação foi realizada em razão da substituição de um periódico já existente, a antiga Revista da Escola de Biblioteconomia da própria UFMG, que foi publicada entre os anos de 1972 e 1995 (Araújo; Melo, 2011; Caldeira, 2006; Campello, 1996). Nota-se que a

transição nominal não foi a única alteração que ocorreu na antiga revista, “A mudança de nome da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (consolidado em 23 anos de publicação ininterrupta) e a modernização do aspecto gráfico constituem apenas uma parcela do aperfeiçoamento do projeto editorial da revista.”. (Campello, 1996, p. 5).

Assim, as novas implementações vieram para além do um novo modelo editorial, também realizando mudanças em relação de seu conteúdo. A antiga revista já trabalhava, parcialmente, com tematicas tangentes a questões científicas e epistemológicas do campo da CI, assim, a sua mudança conceitual foi através da expansão de seu campo de abrangência para tematicas envolvendo Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas afins (Araújo; Melo, 2011; Caldeira, 2006). Congruentemente, tem-se que desde seu primórdio o periódico se caracterizou pelo compromisso com a qualidade, diversidade temática e rigor metodológico, para tanto e visando este último ponto, como a própria editora do primeiro número do periódico coloca, haveria um aperfeiçoamento no processo

> [...] de julgamento dos trabalhos submetidos, que passará a ser feito através da prática do *blind review*, pela agilidade e objetividade do processo de julgamento dos trabalhos - sem prejuízo de sua qualidade - de forma que os autores tomem conhecimento do resultado do julgamento em tempo razoável e conheçam as razões, no caso de uma possível recusa do trabalho. (Campello, 1996, p. 5).

Ademais, novas mudanças também ocorreram para além de seus processos iniciais, onde na data de 2006 o Conselho Editorial buscou ampliar a visibilidade internacional do periódico, para tanto, passaram a realizar suas publicações também em meio eletrônico e alteraram a periodicidade, passando de semestral para quadrimestral (Caldeira, 2006). Bem como, ainda neste mesmo ano, passou a integrar as bases de dados SciELO e o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) (Caldeira, 2006).

Outrossim, durante seu percurso e impacto relevante na área da CI, a revista publicou uma grande variedade de diferentes tipos de textos, tais como: artigos, traduções de obras importantes, registros históricos, resumos de teses e dissertações, publicações de conferências e debates, entre outros. Assim como também alcançou marcos significativos, como no ano de 2023 passando a realizar suas publicações em fluxo contínuo, adotando um formato mais dinâmico de disponibilização dos artigos.

Correlatamente, o periódico oferecer acesso livre e aberto a suas publicações, que contribuindo para a ampliação e circulação de ideias e promove trocas comunicativas entre as comunidades acadêmicas. Todas suas mudanças e impactos demonstram como o periódico tem contribuído e se fincado como um espaço de legitimação científica no campo da CI.

5.3.1.6 Periódico "Transinformação"

Implementado no ano de 1989 e desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, o periódico Transinformação, tem sua origem no contexto da consolidação da CI no Brasil e da necessidade de um periódico científico que abrangesse diversas áreas do campo informacional (Moutinho, 2025). Desde sua fundação a revista possui como escopo a busca pela contribuição do desenvolvimento científico das áreas de CI, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas, visando sempre, promover um espaço de interlocução entre pesquisadores, profissionais e académicos brasileiros e internacionais (Transinformação, [2025]). Población (1989, p. 1), sua primeira editora, destaca que

> Não se pode deixar de ressaltar a importância de um novo veículo para divulgar a produção científica de estudiosos e pesquisadores que, atuando nas instituições onde se desenvolvem as investigações em Ciências da Comunicação e da Informação, são profissionais da Biblioteconomia, da Ciência da Informação, da Documentação, da Arquivologia, da Museologia, do Jornalismo, da Editoração.
> [...]
> Assim este meio de comunicação tem por finalidade congregar os profissionais representantes dessas diversas áreas a nível internacional, quer como autores ou como leitores.

Ademais, historicamente a revista acompanhou as transformações tecnológicas e editoriais que marcaram o campo das publicações científicas. Recentemente, passou a adotar a modalidade de publicação contínua em meio eletrônico, modelo este que foi implementado para "[...] contribuir para a aceleração da divulgação das pesquisas científicas e o acesso à informação atualizada." (Transinformação, [2025]), assim, amplificando sua presença no cenário científico contemporâneo.

Outro fator de destaque da revista, dispõe ao fato de que alinhou-se às tendências do conceito de Ciência Aberta, em que "[...] é um periódico de acesso aberto Gold, isto é, todo o seu conteúdo pode ser acessado livremente sem nenhum

custo." (Transinformação, [2025]), desta forma contribuindo para que ocorra uma disseminação mais rápida e acessível dos resultados de pesquisa.

Para além de sua longevidade na área da CI, o periódico também é pautado em práticas editoriais e éticas rígidas, como a adoção das diretrizes recomendadas pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE) e o emprego de ferramentas de verificação de similaridade (iThenticate) para garantir a originalidade das publicações (Transinformação, [2025]). Tais medidas fortalecem a credibilidade, do periódico Transiformação, e asseguram que as pesquisas divulgadas estejam alinhadas com os padrões internacionais da boa conduta científica, reforçando seu papel como referência ética na produção de conhecimento.

5.3.2 Sujeitos da Pesquisa

Por conseguinte e dando progresso no processo de apresentação, nesta seção denota-se sobre os aspectos dos sujeitos desta pesquisa. Deste modo, se estabelece uma conexão direta entre os periódicos estudados e os atores envolvidos nos processos editoriais e de normalização, para tanto, deslocamos o foco das revistas enquanto objetos institucionais para os indivíduos que nelas atuam. Com isto, buscamos compreender as práticas, percepções e decisões que atravessam a produção e a padronização dos artigos, até o ponto final, a sua publicação; o que de certa forma, propicia uma melhor contribuição para uma análise mais aprofundada e contextualizada do fenômeno investigado.

Assim, tem-se que no contexto desta pesquisa, cada um dos periódicos científicos selecionados é compreendido como uma unidade de análise que congrega, de forma integrada, os sujeitos da pesquisa. Ou seja, os sujeitos são representados, respectivamente, pelos: *templates*, editores e normalizadores, os quais juntos representam as diferentes instâncias que estruturam e/ou operacionalizam o processo de normalização dos artigos científicos no fluxo editorial.

Ao considerarmos esses três elementos como sujeitos da pesquisa, torna-se possível analisar as relações, alinhamentos e eventuais discrepâncias entre o que é prescrito, o que é gerido editorialmente e o que efetivamente se concretiza no processo de normalização científica. Bem como, essa composição permite compreender o processo de normalização de maneira orgânica e espera-se obter um panorama qualificado das práticas de normalização adotadas pelos periódicos da área

de CI, a partir da perspectiva daqueles que vivenciam cotidianamente os processos de editoração científica.

Vale destacar que no que tange o envolvimento dos seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto 14331, intitulado “Processo de gestão do conhecimento em ambientes inovativos”, aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614.

5.3.2.1 Template

Os *templates* constituem o primeiro sujeito da pesquisa e são entendidos como os instrumentos técnico-normativos disponibilizados pelos periódicos com a finalidade de orientar, de maneira direta, os autores quanto à estrutura, *layout*, formatação e normalização dos manuscritos submetidos à avaliação (Cargnelutti, 2022). Não obstante portanto tem-se que neste contexto a sua função ultrapassa a mera disposição gráfica de elementos, configurando-se como dispositivo normativo que traduz as diretrizes editoriais e as normas em orientações aplicáveis aos processos de escrita dos autores.

Casarin e Guimarães (2021, p. 138 *apud* Cargnelutti, 2022, p. 52) destacam que “A adoção do template agiliza o processo de normalização dos artigos e fortalece a identidade visual da revista [...]”, assim evidenciando que o modelo não apenas otimiza o fluxo editorial, mas também consolida a padronização estética e estrutural das publicações. De modo complementar, Cargnelutti (2022, p. 57) afirma que “Adotar templates, além de garantir a correta utilização das normas de documentação, é um fator de economia de tempo para os autores no momento da formatação final do artigo que será submetido para avaliação.”, que por sua vez oferecer parâmetros claros quanto à disposição de elementos textuais, citações, referências e demais componentes formais, tendo por tanto que o *template* contribui diretamente para reduzir ambiguidades interpretativas, minimizar retrabalho e ampliar a conformidade normativa. Consequentemente, favorece maior autonomia aos autores, ao mesmo tempo em que assegura consistência formal e qualidade na comunicação científica.

Outrossim, destaca-se que, para os devidos fins desta pesquisa, optou-se por realizar a análise exclusivamente dos *templates* das revistas, uma vez que esses documentos apresentam de forma mais específica, objetiva e aplicável as normas adotadas pelos periódicos. Congruentemente, reconhece-se que os *sites* dos

periódicos disponibilizam seções como “diretrizes para autores” e “submissão”, as quais, também apresentam (parcialmente) questões relacionadas ao processo de construção textual e de normalização dos artigos. Entretanto, tem-se que os *templates* constituem a representação mais integral e operacional das normas a serem seguidas pelos autores, pois materializam essas orientações diretamente no formato editável de texto. Ademais, diferentemente das seções informativas, que em geral, não apresentam as orientações de aplicação das normas empiricamente, os *templates* incorporam, de modo prático, as exigências de estrutura, formatação e normalização.

Não obstante, constatou-se que as informações relativas ao processo de normalização presentes nas seções dos *sites* dos periódicos já se encontram incorporadas aos próprios *templates*, o que reforça sua centralidade como os instrumentos mais representativos do processo de normalização dos artigos submetidos aos periódicos científicos. Nessa perspectiva, o *template* materializa, de forma prática, as diretrizes editoriais e as normas técnicas, funcionando como mediador entre as exigências institucionais do periódico e o processo de escrita do autor. Sua análise permite identificar não apenas a presença ou ausência de normas, mas também o grau de clareza, detalhamento e coerência das orientações fornecidas aos pesquisadores.

5.3.2.2 Editor

Os editores dos periódicos constituem o segundo conjunto de sujeitos da pesquisa e são compreendidos como os principais responsáveis pela condução editorial das revistas (Carvalho, 2021; Santa Anna, 2020). Suas funções implicam em assumir a gestão intelectual, técnica e institucional do processo de comunicação científica, para tanto, devem articular com diferentes atores, autores, avaliadores, normalizadores e equipes técnicas, para que o correto fluxo de publicação seja realizado (Nunes, 2007; Santana; Francelin, 2016). Pode-se por tanto destacar que em relação a suas funções, Santana e Francelin (2016, p. 8) colocam:

> Coordena o processo editorial, zelando pelos padrões éticos. É o responsável pela execução da política editorial e pelo conteúdo científico do periódico, pela gestão editorial e coordenação do fluxo de trabalho junto à equipe. Responsável pela publicação do periódico perante a instituição publicadora.

Bem como Valério (1994, p. 65 *apud* Nunes, 2007, p. 22) complementa afirmando que um editor "[...] é responsável por todas as etapas que envolvem a rotina de uma publicação científica, incluindo aspectos administrativos, financeiros e, principalmente, aqueles que dizem respeito à qualidade do periódico.". Assim, neste sentido, o editor exerce um papel de mediador, correlacionando exigências normativas, demandas institucionais e a diversidade de produções submetidas à revista.

Observa-se portanto, que a importância do editor para a análise e discussão desta pesquisa reside no fato de que ele ocupa uma posição estratégica no processo de normalização e editoração científica, atuando como elo dentre as diversas funções e operações que os periódicos possuem. Ao compreender a atuação do editor, torna-se possível identificar como as normas são definidas, interpretadas e operacionalizadas no contexto editorial.

5.3.2.3 Normalizador

Os normalizadores configuram o terceiro sujeito da pesquisa e correspondem aos profissionais responsáveis pela aplicação técnica das normas nos textos aprovados para publicação (Carvalho, 2021; Santos; Sampaio, 2014), em termos mais simples, "[...] o trabalho do normalizador consiste, basicamente, no de um "editor" de texto voltado para trabalhos acadêmicos e suas especificidades. (Santos; Sampaio, 2014, p. 156). Atuando de forma sistemática, esses sujeitos lidam diretamente com os artigos submetidos, enfrentando desafios relacionados à adequação normativa, diversidade de estilos de escrita dos autores e possíveis lacunas existentes nos *templates*. Ou seja, o normalizador é "Responsável por padronizar as informações. Dispor o artigo em acordo com as normas, regras do periódico e com o estilo científico. Representa o controle da qualidade das informações [...]. (Carvalho, 2021, p. 33).

Consequentemente, tem-se que os normalizadores "[...] garantem a conformidade entre normas, periódico e qualidade das informações referenciadas." (Carvalho, 2021, p. 34), sendo assim, considerados agentes centrais para a

compreensão das práticas efetivamente adotadas no processo de normalização, permitindo observar possíveis distanciamentos entre o que é prescrito normativamente e o que se concretiza no cotidiano editorial.

5.4 Dados da Pesquisa

Em relação ao contexto desta pesquisa, compreende-se como dados de pesquisa os registros empíricos sistematizados que possibilitam a observação, a descrição e a interpretação dos fenômenos investigados, congruentemente, têm-se que tais dados constituem a base para a construção das análises e das inferências científicas. Considerando o objeto deste estudo, afirma-se que os dados assumem natureza predominantemente qualitativa, ainda que possam possuir elementos quantitativos (os quais poderão servir como forma de apoio), sendo produzidos a partir de diferentes fontes e instrumentos.

Não obstante, os dados não serão considerados como informações isoladas, mas como evidências que refletem práticas editoriais, decisões normativas, percepções profissionais e diretrizes institucionais, assim, demonstrando a realidade complexa e heterogenia dos processos de normalização dos periódicos da área da CI. Dessa forma, a definição dos dados desta pesquisa está diretamente relacionada aos métodos utilizados para a coleta e análise (os quais respectivamente se compõem pela *checklist* dos *templates*, formulário de perguntas aplicados aos editores e normalizadores).

Correlatamente, frente aos dados obtidos, torna-se pertinente ressaltar que, embora a população-alvo da pesquisa contemplasse sujeitos vinculados a seis periódicos distintos, apenas quatro efetivamente participaram do processo de coleta de dados. Em termos práticos, isso significa que somente quatro periódicos responderam aos formulários encaminhados, o que delimitou o universo empírico analisado e, consequentemente, a abrangência das inferências realizadas a partir das informações coletadas. Ademais, dentro do contexto da análise denota-se que como medida a garantir o anonimato de todos os participantes, foi adotada uma estrutura padronizada de identificação, com o objetivo de tornar mais clara e organizada a representação dos sujeitos da pesquisa. Cada periódico é identificado pela letra “P”, seguida de um numeral que o distingue. Assim, o primeiro periódico é representado como P1, e o mesmo critério se aplica aos demais. Destaca-se que a numeração

atribuída aos periódicos foi definida de forma aleatória, não obedecendo a qualquer hierarquia, ordem cronológica ou critério de relevância.

Outrossim, os editores são identificados a partir da sigla do periódico ao qual estão vinculados, acrescida da notação ".E", seguida de um numeral. Dessa forma, o editor do periódico P1 é representado como P1.E1. De modo semelhante, os normalizadores são identificados pela sigla do periódico correspondente, seguida da notação ".N" e de um numeral sequencial. Assim, um normalizador vinculado ao periódico P1 é representado como P1.N1. Congruentemente e adicionalmente, será adotado o uso do gênero masculino para a referência a todos os participantes ao longo do texto. Ressalta-se que tal escolha não tem por finalidade atribuir ou rotular equivocadamente o gênero dos participantes, mas sim, assegurar a uniformidade da escrita e fortalecer a proteção da identidade dos sujeitos.

5.4.1 Procedimentos de Coleta de Dados

De forma a melhor descrever, organizar e apresentar o percurso desenvolvido para a coleta dos dados, faz-se necessário primeiramente afirmar que em razão de limitações geográficas e logísticas, a coleta desta pesquisa foi realizada integralmente de forma remota. Para tanto, optou-se pela aplicação de formulários estruturados por meio da plataforma *Google Forms*, os quais foram disponibilizados aos sujeitos da pesquisa via correio eletrônico (*e-mail*).

Assim, a coleta de dados ocorreu ao longo de um período de quatro meses, compreendida entre outubro de 2025 e janeiro de 2026. Neste intervalo, a solicitação de participação dos sujeitos fora realizada por meio de quatro formas distintas de contato: 1) *e-mails*, que constituíram o principal e mais recorrente meio utilizado; 2) ligações telefônicas; 3) mensagens diretas em redes sociais; e 4) mensagens diretas em aplicativos de mensagens instantâneas. Ressalta-se que a utilização dessas estratégias ocorreu de forma complementar, de modo que o uso de um meio não excluía ou invalidava a adoção dos demais.

O primeiro contato com a população da pesquisa foi realizado em 14 de outubro de 2025, por meio do envio de *e-mails* institucionais. As mensagens foram encaminhadas aos endereços eletrônicos disponibilizados nos *sites* oficiais dos periódicos, bem como aos *e-mails* pessoais e/ou institucionais de seus editores, conforme puderam ser encontrados publicamente. Contudo, após um período de sete

dias, não houve retorno ou manifestação por parte das revistas e dos editores contatados.

Diante desta ausência de respostas, em 22 de outubro de 2025 foi realizado um segundo contato, novamente via *e-mail*, com o objetivo de reforçar o convite à participação na pesquisa. Em decorrência desse novo envio, no dia seguinte (23 de outubro de 2025), obteve-se o retorno de dois normalizadores do periódico P2. Considerando que o uso exclusivo do e-mail não apresentou impacto significativo no avanço da coleta de dados, optou-se pela ampliação das estratégias de contato. Assim, em 3 de novembro de 2025, foram realizadas tentativas de contato por meio de ligações telefônicas, no período da tarde, utilizando-se dos números disponibilizados nos *sites* dos periódicos. Sendo que nos casos em que não havia informações telefônicas disponíveis, buscou-se contato junto às instituições e centros os quais os periódicos são vinculados (especificamente seus departamentos). Essa primeira tentativa telefônica resultou em dois atendimentos, referentes aos periódicos P1 e P6, nos quais foi possível deixar recados solicitando que os responsáveis verificassem os e-mails previamente enviados. Ainda nessa mesma data, obteve-se o retorno de um editor da revista P1, que confirmou sua participação no dia seguinte, em 4 de novembro de 2025.

Com o intuito de intensificar as tentativas de contato, em 6 de novembro de 2025 foi realizada uma solicitação de participação aos editores e normalizadores da revista P3 por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, ao qual possuía-se acesso. Essa abordagem resultou na resposta de um dos normalizadores. Na sequência, em 12 de novembro de 2025, foram realizadas novas tentativas de contato por meio de ligações telefônicas, desta vez ocorridas no início do período noturno. Entretanto, não foi possível obter atendimento em nenhuma das tentativas realizadas nessa ocasião. No dia seguinte, 13 de novembro de 2025, foi enviado um terceiro *e-mail* de reforço e paralelamente também foi reforçado o contato com os normalizadores do periódico P3 via aplicativo de mensagens instantâneas, o que resultou na resposta de sete novos normalizadores.

Em 14 de novembro de 2025, obteve-se o contato de um normalizador da revista P1, que informou ter respondido ao formulário. Na mesma data, também foi registrada a resposta do editor do periódico P2. Ainda nesse período, foram identificadas as redes sociais do periódico P4, por meio das quais foi enviada uma mensagem direta solicitando a participação. Após um novo intervalo de espera, em

20 de novembro de 2025, foram realizadas novas tentativas de contato via ligações telefônicas, nos períodos da manhã e da tarde, contudo, sem êxito algum.

No mês seguinte, em 1º de dezembro de 2025, foi encaminhado um quarto *e-mail* aos periódicos que ainda não haviam respondido aos formulários destinados aos editores e/ou normalizadores. A partir desse contato, foi possível estabelecer comunicação com o editor do periódico P4, que informou que responderia ao formulário nos dias subsequentes. Ademais, em 4 de dezembro de 2025, também foi realizado contato com o editor do periódico P3 por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, o qual foi reforçado nas datas de 9, 13 e 17 de dezembro de 2025; correlatamente, nesta última data realizou-se um novo reforço de contato com o periódico P4 por meio de suas redes sociais.

Por consequência, visando à finalização do processo de coleta de dados e considerando o período de fim de ano, marcado por feriados e recessos institucionais, foi enviado um último *e-mail* de solicitação de participação em 22 de dezembro de 2025. Esse contato resultou no retorno do periódico P4, possibilitando a obtenção da resposta de seu editor e de um normalizador, respectivamente nos dias 23 e 24 de dezembro de 2025.

Por fim, em 13 de janeiro de 2026, mesmo após o encerramento das tentativas ativas de contato com os editores e normalizadores que ainda não haviam respondido aos formulários, recebeu-se a manifestação do editor do periódico P3, informando que participaria da pesquisa. De modo que o referido respondeu ao formulário em 16 de janeiro de 2026. Embora, nessa data, o processo de análise dos dados já havia se iniciado e estivesse em andamento para sua finalização, considerou-se pertinente incluir sua resposta, uma vez que iria contribuir para ampliar o conjunto de dados analisados e fortalecer a representatividade dos resultados acerca dos processos de normalização nos periódicos da área de CI.

5.4.2 Participação dos Sujeitos e Apresentação dos Dados

Considerando sobre a participação dos sujeitos e a apresentação dos dados, vale-se destacar, que infelizmente os periódicos P5 e P6 não retornaram as tentativas de contato, o que inviabilizou suas participações na pesquisa. Em contrapartida, houve a adesão dos periódicos P1, P2, P3 e P4, que compuseram efetivamente o corpus do estudo, deste modo tais periódicos participantes constituem a amostra

empírica desta pesquisa, derivada da população inicialmente delimitada de periódicos Qualis A1 e A2. Essa distinção entre a população e a amostra reforça o caráter aplicado da investigação, ao evidenciar que as análises e inferências realizadas estão fundamentadas nos dados provenientes desses participantes, os quais, embora representativos do contexto estudado, também refletem as condições específicas de adesão e disponibilidade dos sujeitos envolvidos.

Por conseguinte, para cada um destes periódicos participantes obteve-se a resposta de um editor, uma participação variável de normalizadores, bem como, foi coletado o *template* dos periódicos da amostra. Com o objetivo de sistematizar esses dados e evidenciar, de forma clara, a quantidade de sujeitos participantes e suas respectivas representações terminológicas, apresenta-se o Quadro 9:

Quadro 9 - Representação dos participantes da pesquisa

	POPULAÇÃO	***SUJEITOS***		
	Periódico	**Templates**	**Editor participante**	**Normalizadores participantes**
AMOSTRA	P1	*Template* P1	P1.E1	P1.N1
	P2	*Template* P2	P2.E1	P2.N1; P2.N2
	P3	*Template* P3	P3.E1	P3.N1; P3.N2; P3.N3; P3.N4; P3.N5; P3.N6; P3.N7; P3.N8
	P4	*Template* P4	P4.E1	P4.N1
	P5	-----	-----	-----
	P6	-----	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Essa sistematização evidencia tanto a composição final da população efetivamente investigada (amostra) quanto a diversidade de sujeitos envolvidos em cada periódico, reforçando a heterogeneidade dos contextos editoriais analisados. Vale destacar que a participação dos sujeitos ocorreu de forma voluntária, não sendo possível inferir que a quantidade de respondentes corresponda ao total de editores e/ou normalizadores vinculados a cada periódico. Ademais, não foi possível obter acesso a informações institucionais que permitissem identificar o número exato desses profissionais, o que inviabiliza a mensuração da proporção de participação em relação ao total de sujeitos por periódico.

Observa-se, ainda, uma maior adesão de colaboradores no periódico P3 em comparação aos demais. Contudo, em razão da insuficiência de informações não é possível afirmar, com precisão, que sua participação foi efetivamente superior, nem que os demais periódicos apresentaram menor engajamento ou limitaram a quantidade de contribuições. Posto isto, os dados coletados foram interpretados à luz

dessa limitação, considerando-se seu caráter não exaustivo, embora ainda relevante para a análise proposta.

Complementarmente, a apresentação dos dados será conduzida por meio da técnica de categorização temática, definida *a priori* com base na análise categorial proposta por Bardin (2016), que permite organizar e agrupar as informações coletadas em núcleos de sentido correlatos e recorrentes. Essa abordagem possibilita interpretar de forma sistemática os conteúdos provenientes das diferentes fontes de evidência, assegurando maior clareza na identificação de padrões e significados emergentes do material empírico.

Para sua devida realização Bardin (2016) define três etapas principais a serem seguidas, sendo: 1) inicialmente necessário uma exploração e leitura dos dados, de forma a construir uma pré-análise de seus conteúdos; 2) em seguida, procede-se à codificação, definidos os aspectos dos dados a serem analisados para a composição e de acordo com as categorias, considerando-se o contexto, o tema e o conteúdo de cada manifestação; 3) por fim, desenvolve-se a interpretação e análise os dados a partir das categorias.

Assim, nesta pesquisa, apresentou-se os dados a partir de três diferentes fontes, por meio da: a) análise documental dos *templates* disponibilizados aos autores pelos periódicos; b) aplicação do formulário direcionados aos editores; e, c) aplicação do formulário direcionados aos normalizadores. Para tornar mais clara a relação entre as fontes de dados selecionadas e os respectivos processos de coleta, apresenta-se a seguir o Quadro 10:

Quadro 10 - Processo de coleta e proposito dos dados

Fonte de Evidência	Instrumento	Sujeito da coleta	Propósito
Documentos oficiais	*Templates*	Periódico Científico	Identificar a estrutura formal e diretrizes fornecidas aos autores
Editores	Formulário online	Editores	Comparar a visão estratégica com práticas efetivas do processo de normatização
Normalizadores	Formulário online	Normalizador	Coletar percepções práticas sobre aplicação e desafios do processo de normalização

Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor (2026).

Desta forma, conforme descrito no Quadro 10, buscar-se-á implementar três etapas principais da apresentação dos dados:

1) Apresentação do checklist do templates dos periódicos (Apêndice de C a F): Na primeira etapa, serão examinados os *templates* disponibilizados aos autores pelos periódicos selecionados. Essa apresentação documental terá como objetivo identificar a forma de apresentação das normas, os conteúdos contemplados e sobretudo, se seguem o padrão estabelecido pela ABNT. Eventuais divergências serão registradas e discutidas, a fim de evidenciar possíveis lacunas ou particularidades no processo de normalização adotado.

2) Apresentação das respostas dos formulários com os editores (Apêndice de G a J): A segunda etapa corresponde a apresentação das respostas dos editores dos periódicos. As perguntas se dispuseram de forma a evidenciar os processos de editoração e normalização que são realizados dentro do fluxo de publicação dos artigos, bem como, identificar as visões que os editores possuem em ralação ao processo de normalização, possibilitando assim identificar alinhamentos ou divergências em relação aos processos de normalização.

3) Apresentação das respostas dos formulários com os normalizadores (Apêndice de K a V): A terceira etapa corresponde a apresentação das respostas dos normalizadores dos periódicos. O instrumento utilizado serve como base para inferir: as principais dificuldades encontradas na aplicação das normas da ABNT; o nível de conhecimento técnico e a formação profissional dos normalizadores; e as percepções quanto à qualidade na ND dos textos recebidos dos autores para normalização.

Não obstante, ressalta-se que as categorias foram definidas *a priori*, uma vez que a própria estruturação dos formulários destinados aos sujeitos da pesquisa, foi organizada em blocos temáticos previamente estabelecidos. Essa organização foi pensada de modo a favorecer a fluidez da leitura e a facilitar a construção e a linearidade do raciocínio aos participantes. No que se refere às *checklists* aplicadas aos *templates*, embora não tenham explicitamente categorias perceptíveis, sua estrutura também foi elaborada a partir de um sentido estruturante previamente definido, orientado pelos objetivos da pesquisa e pelos elementos normativos que se buscava identificar e analisar.

Ademais, nas subseções seguintes, tem-se que os procedimentos tomados para denotar os dados foram aplicados a cada uma das fontes de evidência, sendo apresentados de maneira conjunta conforme o tipo de dado. Consequentemente, a análise e discussão formal dos dados, de forma individualizada de cada periódico, enquanto unidade de caso, será desenvolvida na seção subsequente (seção “6

DISCUSSÃO"). Congruentemente, tal apresentação dos dados permitirá uma melhor compreensão da dimensão prática do trabalho de normalização, revelando os aspectos intrínsecos aos *templates*, e as visões dos editores e normalizadores frente aos processos de ND e fluxo editorial.

5.4.2.1 Apresentação das checklists dos templates

No que se refere à perspectiva da apresentação das *checklists* dos *templates*, faz-se necessário inicialmente, contextualizar o momento e os critérios adotados para sua obtenção, bem como situá-los em seus respectivos periódicos. Assim, destaca-se que a coleta foi realizada exclusivamente junto aos periódicos que compõem a amostra da pesquisa, isto é, aqueles cujos editores e normalizadores responderam aos instrumentos da coleta de dados, respectivamente, os periódicos P1, P2, P3 e P4. Tal delimitação assegura a coerência do estudo, uma vez que mantém a análise restrita à população efetivamente participante.

Não obstante, para o acesso aos *templates*, procedeu-se à consulta aos *sites* dos periódicos P1 a P4, especificamente nas seções intituladas "Submissão" e/ou "Diretrizes para autores", nas quais foram localizados os arquivos correspondentes aos modelos disponibilizados aos autores. Após a identificação desses materiais, foram devidamente baixados os seus respectivos arquivos, vale notar que esse processo de coleta foi realizado nas últimas semanas do mês de dezembro de 2025.

Com relação ao desenvolvimento das *checklists* utilizadas, estas foram elaboradas previamente ao acesso e ao *download* dos *templates*, tendo sua construção orientada pelos objetivos da pesquisa e fundamentada em relação às NBRs aplicáveis às publicações periódicas. Em vista de seu preenchimento, realizou-se a leitura e a análise sistemática dos conteúdos presentes nos *templates*, cujos resultados encontram-se apresentados nos Apêndices C a F. Correlatamente, nesta apresentação das *checklists* dos *templates*, foi possível identificar e estruturar três categorias analíticas, as quais respectivamente são:

Categoria 1) Inconsistências na aplicação das normas:

Nesta categoria, observa-se que os dados evidenciam ausências pontuais na aplicação de determinados elementos normativos, os quais podem ser identificados a partir das questões de 1 a 9 da *checklist*, as quais tratam da implementação de pontos apresentados nas NBRs aplicáveis à elaboração de artigos científicos em periódicos.

De modo geral, verifica-se que os *templates* analisados incorporam grande parte das normas da ABNT em seus processos de normalização e de orientação aos autores. Contudo, algumas diretrizes específicas não são plenamente observadas, destacando-se: a apresentação dos autores, suas respectivas titulações e vínculos, conforme a NBR 6022; a apresentação das palavras-chave segundo a NBR 6028; a indicação das datas de submissão e aprovação, conforme a NBR 6022; e a padronização do tamanho da fonte e do espaçamento entre linhas nos textos, também conforme a NBR 6022.

Baseando-se neste ponto, pode-se discorrer no que se refere à questão 2, relativa à apresentação da autoria, em que constatou-se que o *template* do periódico P4 não contempla uma seção destinada a esse elemento. Ressalta-se, entretanto, que nos demais periódicos essa seção aparece acompanhada da ressalva de que a identificação dos autores deve apenas ser inserida após o processo de avaliação dos artigos, como forma de garantir o anonimato durante a análise e a validação por pares. Ainda assim, a ausência dessa seção no *template* do P4, em desacordo com a diretriz normativa, indica que o *template* não representa integralmente o layout final dos artigos publicados.

Quanto à não conformidade observada na questão 4, relacionada às palavras-chave, verifica-se que os *templates* dos periódicos P2, P3 e P4 não atendem plenamente à norma. Embora apresentem uma seção destinada à indicação de termos que descrevem a temática dos artigos, estes são apresentados com as palavras separadas por pontos, em vez de ponto e vírgula, conforme prescrito pela NBR 6028 em vigência. Ademais, no caso do periódico P3, além dessa divergência, a seção é denominada como “descritores”, e não como “palavras-chave”, o que reforça a discrepância em relação à norma.

Em relação à questão 5, que trata da apresentação das datas de submissão e aprovação dos artigos, observa-se que os *templates* dos periódicos P2 e P3 não incluem essas informações. Tal ausência limita a transparência quanto aos prazos e às etapas do processo editorial, desde a submissão até a publicação dos artigos.

Por fim, a última inconsistência identificada diz respeito à questão 7, relacionada à formatação do corpo do texto, especialmente quanto ao tamanho da fonte e ao espaçamento entre linhas. Verificou-se que, embora todos os *templates* utilizem o tamanho de fonte indicado pela norma, nenhum deles atende ao

espaçamento entre linhas correto, apresentando valores superiores aos estabelecidos pela NBR 6022.

Categoria 2) Explicitação na implementação das normas da ABNT:

Esta categoria se baseia especificamente nas questões 13 e 14, em que se observa um aspecto relevante recorrente, diz respeito ao fato de que nenhum dos *templates* explicita de maneira clara as divergências que possuem em relação as normas da ABNT, o que teoricamente, pode gerar dúvidas nos autores, que tendem a compreender os *templates* como representações diretas e fidedignas das normas vigentes. Assim, quando não há indicação expressa da hierarquização normativa, o autor pode não distinguir com clareza o que decorre de exigências da ABNT e o que resulta de decisões editoriais específicas do periódico.

Ademais, no que se refere à questão 13, os dados indicam que não há elementos exigidos pelas normas da ABNT relativas à apresentação de artigos científicos que estejam completamente ausentes nos *templates* analisados. Embora algumas diretrizes não sejam seguidas conforme denota a norma, os elementos fundamentais estão contemplados. Isso sugere que os periódicos mantêm uma preocupação em assegurar a presença dos componentes estruturais essenciais do artigo científico, mesmo quando ocorrem adaptações na sua forma de apresentação.

Adicionalmente, a análise da questão 14 revela que, apesar das divergências identificadas, nenhum dos *templates* demonstra priorizar explicitamente a padronização interna do periódico em detrimento da padronização normativa da ABNT. Essa constatação reforça a compreensão de que as divergências observadas não configuram uma rejeição à normatização, mas sim ajustes operacionais que emergem das práticas editoriais e das necessidades específicas de cada periódico.

Categoria 3) Grau de mediação e orientação ao autor:

Esta categoria refere-se ao nível de detalhamento e de mediação oferecido pelos *templates* aos autores que os utilizam. Esses aspectos podem ser observados, sobretudo, a partir das questões 10 e 15, que analisam se os *templates* apresentam exemplos práticos capazes de facilitar a aplicação das normas que utilizam e se pressupõem ou não que o autor possua conhecimentos prévios sobre as normas adotadas.

Em relação à questão 10, observa-se que, na maioria dos periódicos analisados, os *templates* apresentam exemplos práticos que auxiliam o autor na elaboração das referências, contribuindo para a aplicação mais adequada da NBR

6023. Essa estratégia atua como um recurso pedagógico importante, reduzindo dúvidas recorrentes e apoiando o autor no processo de normalização do texto científico. Contudo, o periódico P3 torna-se uma exceção nesse aspecto, uma vez que seu *template* não apresenta exemplos práticos, sugerindo que o autor já detenha maior familiaridade com as normas da ABNT.

Isto direciona-se especificadamente com os aspectos da questão 15, na qual se avalia se o *template* pressupõe conhecimento prévio das normas sem oferecer explicitação suficiente. Nesse caso, o P3 é o único *template* que indica, de forma mais evidente, essa pressuposição. De modo geral, os *templates* dos periódicos P1, P2 e P4 demonstram um maior grau de mediação e orientação ao autor, ao explicitar as formas corretas de citação, referência e estruturação textual. Ainda que existam divergências pontuais na aplicação de algumas normas, esses *templates* evidenciam o esforço dos periódicos em facilitar a compreensão e a aplicação das diretrizes normativas adotadas.

Em síntese, os resultados indicam que a maioria dos periódicos analisados utiliza os *templates* como instrumentos de apoio ao autor, promovendo a mediação normativa e contribuindo para a padronização dos textos submetidos. O caso do periódico P3, por sua vez, destaca-se por adotar uma abordagem menos orientadora, o que pode impactar a experiência do autor e a uniformidade do processo de normalização. Assim tem-se que as evidências apontam para um contexto em que as normas da ABNT permanecem como referência central para a normalização dos artigos científicos, embora sejam aplicadas de forma flexível pelos periódicos analisados. A ausência de explicitação quanto à prevalência das normas editoriais em situações de divergência, aliada à coexistência de adaptações normativas, reforça a necessidade de maior clareza nos *templates*, de modo a orientar adequadamente os autores e reduzir possíveis inconsistências ao longo do processo de submissão e normalização dos textos.

5.4.2.2 Apresentação das respostas dos editores

Em relação ao instrumento de coleta de dados desenvolvido e implementado com os editores, tem-se que foi elaborado um formulário contendo um total de 18 perguntas com característica de respostas abertas, deixando espaço livre para que os editores pudessem responder como julgassem necessário, e foram organizadas em

cinco blocos distintos. As questões e respostas dos editores apresentam-se de acordo com os apêndices de G a J. Relacionalmente, infere-se que os blocos foram adotados como as categorias analíticas para a apresentação das respostas, e suas titulações foram denotados assim como apresentadas no formulário, consequentemente tem-se:

Categoria 1) Informações pessoais:

O primeiro bloco de perguntas buscou caracterizar o perfil profissional dos sujeitos da pesquisa, contemplando aspectos relacionados à formação acadêmica, área de atuação, experiência editorial e vínculo institucional, assim, o bloco de perguntas que se relaciona a esta categoria se desenvolveu nas sete primeiras questões do formulário. Dito isto, a análise desse conjunto de respostas permite compreender o lugar ocupado pelos editores no campo científico e editorial da CI, bem como o repertório técnico e acadêmico que os fundamenta.

Considerando a perspectiva geral das questões, observa-se que as respostas evidenciam que os editores possuem formação acadêmica sólida e diretamente relacionada à área da CI, sendo todos titulados com o nível de doutor. Esse dado é relevante, pois demonstra que a condução editorial dos periódicos está a cargo de sujeitos com domínio teórico e científico específicos do campo. Para além, a pergunta seis destaca o período de experiência profissional de atuação de cada editor em relação a seu periódico. Assim, se observa que o editor P1.E1 possui uma experiência vasta e consolidada no campo, atuando em três momentos e em níveis diferentes dentro do mesmo periódico, como ele mesmo coloca que entre os anos de "*2013 a 2014 como voluntária (durante mestrado), apenas como revisão de normas. De 2015 a 2017 com carga horária de 10h como bibliotecária e editora executiva. A partir de 2018 como bibliotecaria 20h/semana. A partir de 2022 como editora gerente e adjunta.*" (P1.E1 - questão 6 - apêndice G). Analisa-se por tanto que sua atuação ultrapassa os 10 anos de vínculo e ao descrever sua trajetória com a multiplicidade de papéis, reforça a posição estratégica dos editores como mediador entre a produção científica, as exigências normativas e o funcionamento institucional do periódico. Ademais, nota-se que os demais editores também possuem uma relação significante, em que os editores P2.E1 e P3.E1 possuem sete anos de atuação com seus periódicos, e o editor P4.E1 possui apenas três anos.

Outro aspecto recorrente nas respostas diz respeito as atividades que os editores desempenham junto as revistas analisadas. No caso de P3.E1, o editor

explicita mais de 10 diferentes funções de atuação diretamente relacionadas à coordenação editorial e à tomada de decisões estratégicas sobre o fluxo de publicação, como pode-se observar em sua resposta: "*Atividades inerentes ao cargo, tais como a avaliação preliminar de submissões, a verificação de aderência ao escopo editorial, a adequação às diretrizes para autores e às normas de ética em publicação, encaminhamento dos manuscritos para pareceristas, acompanhento das revisões, pareceres editoriais, revisão final dos textos aprovados, organização das edições, gestão e treinamento da equipe responsável pela conferência de citações, referências e metadados, preparação dos artigos para publicação. Além dessas atividades, elaborei e publiquei diversos editoriais, nos quais apresentei cada edição, contextualizei suas contribuições científicas, reconheci o trabalho de autores e avaliadores e destaquei avanços, desafios e perspectivas da área.*" (P3.E1 - questão 7 - apêndice I)

Essa gama de tarefas demonstra a condição de que não atuam apenas como executores de procedimentos técnicos, mas como agentes responsáveis pela articulação entre as normas, as políticas editoriais e os objetivos científicos da revista. Assim, tem-se que a formação e a trajetória profissional desses sujeitos ajuda a contextualizar suas percepções sobre a normalização e a explicar, em parte, as escolhas editoriais identificadas ao longo do processo analítico.

Categoria 2) Políticas editoriais e diretrizes normativas:

O segundo bloco do formulário teve como objetivo avaliar os aspectos inerentes aos alinhamentos das políticas editoriais em relação as normas da ABNT. Assim, esta segunda categoria relaciona-se diretamente com o segundo bloco do formulário, especificadamente, às questões de número 8 a 10. De modo geral, as respostas evidenciam que os periódicos possuem um alinhamento entre os processos editoriais e as diretrizes apresentadas pelas NBRs.

A análise conjunta das respostas permite observar que a implementação das NBRs nas diretrizes normativas dos periódicos busca, de maneira predominante, seguir os padrões estabelecidos pela ABNT. Contudo, embora haja consenso quanto à importância a aplicação das normas, ela pode ser entendida de forma flexível e contextualizada, em que os editores demonstram reconhecer que às NBRs precisam dialogar com as especificidades do periódico, com suas políticas editoriais e com as práticas consolidadas no fluxo de publicação. Ou seja, a normalização é compreendida não apenas como um conjunto de regras técnicas, mas como um

instrumento que contribui para a padronização, a clareza e a credibilidade dos artigos publicados.

Congruentemente, infere-se que, por atuarem majoritariamente no âmbito nacional, os periódicos analisados tendem a adotar de forma prioritária as normas brasileiras. Quando considerada a utilização de normas externas ao escopo brasileiro, observa-se que as diretrizes editoriais impõem o uso das NBRs. Assim, esta categoria evidencia que a normalização, no contexto dos periódicos científicos, constitui-se como um processo dinâmico, situado e negociado, em que em sua finalidade busca a melhor forma de representação e aplicação das normas a seus contextos.

Categoria 3) Organização do fluxo editorial e da normalização:

O terceiro bloco teve como foco compreender como os editores percebem e organizam, na prática, o fluxo editorial no que se refere aos processos de normalização. Portanto, está terceira categoria é diretamente relacionada ao terceiro bloco de perguntas do formulário, que corresponde às questões de número 11 a 13.

Neste bloco de perguntas P1.E1 e P2.E1 destacam a atuação conjunta entre editores e normalizadores, evidenciando que a ND não se concentra em um único agente, mas se desenvolve de forma colaborativa, como pode ser analisado na seguinte fala: "*A etapa de normalização é feita por bibliotecária ou bolsista de Biblioteconomia.*" (P1.E1 - questão 11 - apêndice G). Nesses casos, a normalização é compreendida como um processo contínuo, que se inicia com as orientações fornecidas aos autores e se estende até as etapas finais de editoração.

Por sua vez, P1.E1 e P3.E1 ressaltam com maior ênfase o papel dos normalizadores como sujeitos centrais no desenvolvimento da normalização dos artigos, especialmente no que se refere às etapas posteriores à avaliação por pares. Ainda assim, suas respostas não excluem a responsabilidade editorial, mas indicam uma divisão funcional das tarefas, na qual o editor assume um papel mais estratégico e de supervisão, enquanto os normalizadores atuam de forma mais técnica e detalhada na adequação dos textos às normas estabelecidas.

Ademais, a partir das percepções de P2.E1 e P3.E1, no que se refere aos processos de treinamento oferecidos aos sujeitos envolvidos na normalização (editores, normalizadores e autores), observa-se que são realizadas orientações voltadas ao uso adequado dos *templates* e à correta aplicação das normas, especialmente sob a perspectiva dos normalizadores, como coloca P2.E1: "*Sim, como a revista utiliza colaboradores para a realização das atividades derivadas do fluxo*

editorial, todo ano são apresentados os treinamentos e aproveita-se para implementar novos procedimentos" (P2.E1 - questão 12 - apêndice H).

Corroborando com essa compreensão, na questão 13 os editores indicam que devido ao fato de muitos normalizadores serem bolsistas e/ou ocuparem função de forma temporária, há a necessidade constante de promover treinamentos e orientações, a fim de manter o corpo editorial alinhado e apto a atender às regras e normas estabelecidas pelos periódicos. Assim, este bloco revela que os processos de normalização são percebidos como uma responsabilidade conjunta e operacionalizada por diferentes sujeitos.

Categoria 4) Recursos e condições institucionais:

O quarto bloco de questões do formulário concentrou-se na identificação de problemas relacionados aos recursos disponíveis e às influências externas no desenvolvimento dos processos de normalização. Assim, esta categoria relaciona-se diretamente ao quarto bloco de perguntas do formulário, representado pelas questões 14, 15 e 16.

A partir das respostas dos editores, é possível reconhecer a existência e a importância de apoios externos no fluxo editorial e nos processos de normalização. Em sua maioria, esses apoios provêm de programas e órgãos de apoio das próprias instituições (como por exemplo as bibliotecas), bem como destaca-se, conforme apontado por P4.E1, o suporte financeiro de instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o pagamento de profissionais que realizam os processos de normalização: "*Financiamento do CNPQ para o periódico , cobre o pagamento deste profissional*" (P4.E1 - questão 14 - apêndice J). Desse modo, observa-se que a normalização não é percebida como um processo dissociado da infraestrutura disponível, mas estando diretamente condicionada ao suporte institucional.

Contudo, apesar dessas diferentes formas de apoio aos periódicos, os editores apontam a persistência de insuficiências nos recursos, muitas vezes decorrentes de pressões e exigências impostas pelos próprios órgãos financiadores. Isto dialoga diretamente com o fato de que as instituições externas exercem um impacto significativo sobre o desenvolvimento do fluxo editorial e dos processos de normalização, influenciando inclusive aspectos relacionados à contratação e manutenção de profissionais especializados, o que pode dificultar no adequado funcionamento dos periódicos. Vale-se destacar que tais afirmações não se fazem-se

associadas as respostas do editor P4.E1, sendo que, frente aos processos editoriais os financiamentos disponibilizados são suficientes para cobrir as necessidades de seu periódico, e as pressões das instituições externas não se aplicam.

Outrossim, há ainda limitações de ordem estrutural, financeira e operacional, que demonstrando a normalização dependente não apenas do domínio das normas técnicas, mas também das condições objetivas para sua aplicação, reforçando a compreensão da ND como uma prática situada e condicionada ao contexto institucional dos periódicos científicos.

Categoria 5) Visão pessoal:

O quinto e último bloco do formulário buscou apreender as visões pessoais dos editores acerca da credibilidade e da visibilidade dos periódicos, bem como suas perspectivas sobre o futuro da normalização. Esse bloco é representado pelas duas últimas questões do formulário, 17 e 18, e corresponde à categoria cinco aqui apresentada.

A partir das respostas dos editores, observa-se o reconhecimento de que o processo de normalização constitui um componente indispensável para conferir maior credibilidade, visibilidade e qualidade às publicações dos periódicos. Apesar disto, os editores P1.E1 e P2.E1 destacam que tais atributos não são alcançados exclusivamente pela adoção das normas da ABNT, sendo que, segundo essa perspectiva, a credibilidade e a visibilidade também podem ser promovidas por meio de uma estruturação lógica e coerente dos artigos, de modo que esses aspectos podem ser atingidos com a utilização de diferentes sistemas normativos., como pode ser inferida pela fala de P2.E1: "*Considero que a normalização de forma geral, ajuda no fortalecimento da credibilidade e a visibilidade científica do periódico, não credito que isto seja um mérito exclusivo das ABNT, dependendo da área de conhecimento e inclusive da decisão da equipe editorial, são adoptadas outras normas mais reconhecidas internacionalmente (APA, Chicago, Vancouver, etc.)*" (P2.E1 - questão 17 - apêndice H).

No que se refere à última questão, sobre as visões futuras dos editores, vê-se que diante do avanço tecnológico, será necessário investir no desenvolvimento de soluções digitais mais robustas e em maior adequação dos processos de automação. Nesse sentido, ressaltam a importância de ampliar os treinamentos relacionados ao uso de tecnologias no fluxo de editoração e normalização, de forma a acompanhar as transformações em curso na comunicação científica. Por fim, observa-se que as

respostas dos editores evidenciam que a superação das discrepâncias normativas não depende apenas do domínio técnico das normas, mas também da existência de políticas editoriais claras, de condições institucionais adequadas e do reconhecimento da ND como uma prática central para a qualidade da produção científica.

5.4.2.3 Apresentação das respostas dos normalizadores

A apresentação das respostas dos normalizadores segue a mesma lógica adotada na exposição dos dados referentes aos editores. Nesse sentido, tem-se que este formulário foi elaborado a partir dos objetivos específicos da pesquisa, com o propósito de investigar os pressupostos que os sujeitos normalizadores possuem em relação à ND. Diferentemente do formulário aplicado aos editores, este instrumento contou com um total de 21 questões, todas estruturadas em formato de respostas abertas, o que possibilitou aos participantes desenvolverem livremente suas percepções e experiências acerca dos temas abordados. Congruentemente, foi organizado em cinco blocos de perguntas, os quais podem ser consultados nos Apêndices K a V.

Assim como na apresentação anterior, as categorias analíticas adotadas nesta etapa correspondem diretamente à estrutura dos blocos do formulário. Dessa forma, e em continuidade à apresentação dos dados, as categorias serão expostas conforme se segue:

Categoria 1) Informações pessoais:

O primeiro bloco do formulário aplicado aos normalizadores refere-se às informações sobre formação acadêmica, titulação e vínculo institucional com os periódicos em que atuam, correspondendo às oito primeiras questões do instrumento de coleta. Esse conjunto permite delinear o perfil formativo e profissional desses sujeitos no contexto editorial. Por tanto, tem-se que este bloco se relaciona a esta primeira categoria.

A partir das questões dois e três, observa-se que todos possuem, no mínimo uma graduação, predominantemente em Biblioteconomia. Ressalta-se que os normalizadores P4.N1 e P3.N8 não especificam a área de sua formação, mencionando apenas a conclusão de curso superior. Quanto à titulação, todos possuem formação além da graduação ou encontram-se em processo de obtenção desse nível. Contudo, nenhum participante possui doutorado, o que sugere que as

atividades de normalização são exercidas, em geral, por profissionais em fase de consolidação acadêmica, sem titulação máxima no campo.

Outro aspecto relevante diz respeito aos tipos de vínculo institucional. Na maioria dos casos, a atuação ocorre por meio de vínculos temporários, especialmente como bolsistas, sendo que apenas P1.N1 e P4.N1 indicam possuir vínculo contratual mais estável. Tal cenário evidência que a normalização, embora central para a qualidade das publicações, ainda se sustenta em muitos periódicos, sobre estruturas institucionais inconsistentes, o que pode impactar nas atividades e processos editoriais.

No que concerne à experiência profissional, os dados revelam trajetórias heterogêneas, variando entre atuações recentes e vínculos mais duradouros. P2.N2 e P3.N8 apresentam menor tempo de experiência, com poucos meses de atuação. A maioria dos participantes possui entre dois e três anos de vínculo, enquanto P1.N1 apresenta aproximadamente cinco anos de atuação, configurando-se como o mais experiente entre os normalizadores.

Por fim, quanto às funções desempenhadas, os normalizadores definem suas atribuições principalmente em relação à revisão e adequação dos textos conforme os *templates* e as normas da ABNT. Entretanto, também mencionam atividades complementares, como verificação de plágio e a atualização de metadados, que demonstra que embora a atuação dos normalizadores esteja intrinsicamente relacionada à ND, esses sujeitos frequentemente assumem funções complementares no fluxo editorial, ampliando seu papel para além da normalização formal dos textos.

Categoria 2) Treinamentos e capacitação:

O segundo bloco de perguntas teve como objetivo compreender como ocorre a formação prática dos sujeitos para o exercício da normalização, bem como identificar a existência de treinamentos institucionais e as percepções quanto à suficiência das ferramentas e normas disponibilizadas pelos periódicos. Composto pelas questões 9, 10 e 11, esse bloco permite aprofundar a análise das condições formativas que sustentam a aplicação das normas da ABNT no cotidiano dos normalizadores. Nesse sentido, esta segunda categoria relaciona-se diretamente ao Bloco dois do instrumento de pesquisa.

A partir das respostas, observa-se que a maioria dos participantes já recebeu algum tipo de treinamento para atuar na função, embora de maneira desigual entre os periódicos. Em geral, esses processos ocorreram por meio de reuniões iniciais,

orientações informais, disciplinas cursadas na graduação ou pós-graduação e, de forma menos recorrente, por ações institucionais promovidas pelas próprias revistas. Observa-se, portanto, que o desenvolvimento de suas práticas relacionadas à normalização não ocorre de forma consistente e contínua, o que pode dificultar o aprimoramento dos processos de normalização, bem como a atualização e o domínio das normas vigentes.

Congruentemente, quanto à necessidade de capacitações adicionais, as respostas revelam percepções distintas, sendo a que maior parte dos normalizadores reconhece a importância do desenvolvimento contínuo para lidar com as especificidades da normalização, indicando que, mesmo após a formação acadêmica ou treinamentos iniciais, há demanda por capacitações mais sistemáticas. Em contrapartida, alguns normalizadores afirmam não perceber necessidade de treinamentos adicionais para o desempenho de suas atividades, assim como pode ser percebido na seguinte fala de P3.N3, quando questionado em relação a necessidade de capacitações para além de seus conhecimentos: "*No momento não. Os normalizadores e professores sempre estão dispostos a ajudar quando necessário.*" (P3.N3 - questão 10 - apêndice P).

No que se refere à disponibilidade de ferramentas e normas verificada na questão 11, predomina-se o entendimento de que os periódicos oferecem recursos mínimos adequados para a execução do trabalho. A maioria considera suficientes os *templates*, normas e orientações disponibilizados. Contudo, P3.N8 ressalta que tais instrumentos poderiam ser apresentados de forma mais clara aos autores, favorecendo o uso adequado da normalização desde a submissão, como pode-se ser observado em sua fala: "*A revista poderia ser mais precisa na indicação aos autores a respeito de normas e estilos.*" (P3.N8 - questão 11 - apêndice U).

Esses achados indicam que a efetividade da normalização não depende apenas da existência de normas e instrumentos técnicos, mas também da capacitação contínua dos sujeitos responsáveis por sua aplicação. Ou seja, a normalização possui um caráter dinâmico que requer atualização permanente e alinhamento coletivo para reduzir inconsistências e retrabalhos no fluxo editorial.

Categoria 3) Processo de normalização:

O terceiro bloco do formulário dos normalizadores buscou compreender quais normas são mais utilizadas no processo de normalização, como são tratadas eventuais divergências normativas e quais dificuldades são enfrentadas na prática.

Composto pelas questões 12 a 16, esse conjunto permite analisar as escolhas técnicas e os condicionantes operacionais que orientam a atuação desses profissionais. Nesse sentido, esta terceira categoria relaciona-se ao terceiro bloco de questões apresentado no formulário.

De acordo com a questão 12, observa-se uma predominância do uso das normas ABNT NBR 6023 (referências) e NBR 10520 (citações), enquanto às NBRs 6022 (artigo em publicação periódica), 6028 (resumos) e 14724 (estrutura de trabalhos acadêmicos) são mencionadas com menor frequência. Infere-se que as normas mais recorrentes impactam diretamente a apresentação final dos artigos, especialmente no que se refere as perspectivas de representação, encontrabilidade e visibilidade. Ademais, observa-se que apenas um normalizador, P3.N1, mencionou a utilização de uma norma de contexto internacional, ao citar a norma da *American Psychological Association* (APA).

Quanto às divergências entre ABNT e outras normas (questão 13), verifica-se que os normalizadores aplicam majoritariamente as diretrizes da ABNT, por serem as adotadas pelos periódicos. Assim, raramente enfrentam conflitos normativos efetivos. Quando ocorrem, recorrem à consulta técnica, sempre com o objetivo de adequar o texto às exigências editoriais, evidenciando a centralidade das diretrizes institucionais no processo de normalização, como pode ser analisado na fala de P3.N7 quando questionado a cerca do uso de normas que diferem da ABNT: "*Eu não tenho formação nas normas da APA, VANCOUVER ou CHICAGO. Mas, acredito que lendo cada norma com suas definições e conversando com quem está habituado a normalizar com essas normas, é possível resolver esse problema.*" (P3.N7 - questão 13 - apêndice T).

No que se refere às dificuldades, destaca-se o retrabalho da construção das referências, decorrente do uso inadequado dos *templates* e da ausência ou inconsistência de dados nas submissões. Além disso, P3.N3, P3.N5 e P3.N7 apontam sobre suas dificuldades específicas na normalização de jurisprudência, legislação e materiais não convencionais, que exigem maior interpretação técnica.

Também é mencionado o impacto de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) utilizadas por autores, resultando em referências incorretas ou inexistentes. Em contraste, a maioria dos normalizadores não utiliza ferramentas de automação, de modo que realizam o trabalho manualmente. Apenas P2.N2 e P3.N3 relatam uso inicial de ferramentas como MORE e Mendeley, assim como pode ser visto na

seguinte fala: "*Tenho tentado interagir com o Mendeley, mesmo que ainda prefira fazer manualmente*." (P3.N3 - questão 15 - apêndice P). Assim tem-se que a normalização permanece marcada por dificuldades recorrentes nas submissões e por forte dependência do trabalho manual especializado.

Categoria 4) Artigos recebidos:

O quarto bloco do formulário analisou a percepção dos normalizadores quanto ao nível de conformidade dos artigos submetidos às normas exigidas e à suficiência dos *templates* disponibilizados. Composto pelas questões 17, 18 e 19, esse bloco permite compreender como a etapa de submissão impacta diretamente o trabalho de normalização, assim, tem-se que o bloco corresponde a esta respectiva categoria.

Congruentemente, em relação ao nível de conformidade, observa-se uma avaliação predominantemente crítica em que a maioria dos normalizadores indicam os artigos os quais recebem para normalização situam-se entre níveis médios e baixos em relação às exigências normativas. Denotam também que são recorrentes as inadequações às normas da ABNT, inconsistências estruturais e problemas de formatação, como próprio coloca P2.N2 em sua fala: "*No período em que estou atuando, observo um nível moderado a baixo de conformidade dos artigos em relação às normas exigidas pelo periódico, especialmente quanto ao cumprimento das normas da ABNT.*" (P2.N2 - questão 17 - apêndice M). Embora existam relatos de boa ou total conformidade, esses casos aparecem como exceções. Predomina, portanto, grande variabilidade na qualidade das submissões, revelando fragilidades no atendimento às diretrizes.

Na questão 18, que aborda a familiaridade dos autores com os *templates* e normas adotadas, as respostas mostram-se heterogêneas, em que parte dos normalizadores apresenta avaliação positiva, ainda que com ressalvas; outros indicam percepção mediana ou negativa. Contudo, os normalizadores inferem de forma recorrente, que autores estrangeiros enfrentam maiores dificuldades no cumprimento das normas, o que contribui para retrabalho do processo de normalização.

Não obstante, em relação à última questão do bloco sobre a suficiência dos *templates*, também recebeu avaliações distintas, sendo alguns normalizadores consideram que as orientações são claras e suficientes quando corretamente seguidas, e outros apontam necessidade de ajustes, como maior detalhamento, abordagem mais didática e simplificação de elementos técnicos que geram confusão.

Por tanto, a qualidade da submissão inicial impacta diretamente na complexidade e a eficácia do trabalho do normalizador.

Categoria 5) Percepções sobre o impacto da normalização:

O quinto bloco do formulário aborda as percepções dos normalizadores acerca do impacto da normalização na qualidade, credibilidade e indexação dos periódicos, bem como suas expectativas quanto ao futuro da atividade diante das tendências de digitalização e automação. Composto pelas questões 20 e 21, esse bloco corresponde à quinta categoria analítica e permite captar posicionamentos mais reflexivos sobre o papel da ND, relacionalmente, este bloco se associa a quinta categoria.

Na questão 20, observa-se consenso unânime quanto ao impacto positivo da normalização nessas dimensões. Os normalizadores compreendem a padronização como elemento central para assegurar credibilidade técnica, transmitir confiança à comunidade científica e demonstrar rigor editorial. Destacam que a correta organização de citações e referências garante integridade acadêmica, protege direitos autorais, fortalece princípios éticos e facilita a disseminação e recuperação da informação em bases de dados. Em contrapartida, falhas na normalização podem comprometer a apresentação, a organização e a visibilidade dos artigos, afetando a reputação do periódico, especialmente frente às exigências de indexadores e sistemas avaliativos. Fato estes que ficam claro analisando a fala de P3.N8: "*Na minha visão, sim. A normalização influencia diretamente a qualidade do periódico, ao garantir que os artigos sigam padrões claros e consistentes. Isso fortalece a credibilidade, transmitindo confiança à comunidade científica. Além disso, a observância adequada das normas facilita a indexação, já que muitas bases de dados exigem conformidade com critérios específicos. Por outro lado, falhas na normalização podem comprometer a apresentação e a organização dos trabalhos, impactando negativamente tanto a credibilidade quanto a visibilidade do periódico.*" (P3.N8 - questão 20 - apêndice U).

Consequentemente, na questão 21 as respostas revelam postura cautelosa diante da automação. Embora reconheçam a tendência de processos mais digitalizados e padronizados, a maioria enfatiza que a intervenção humana permanece indispensável. Alertam para riscos associados ao uso indiscriminado de tecnologias, sobretudo quando aplicadas sem supervisão técnica, podendo gerar erros não identificados por sistemas automatizados, como posto por P4.N1: "*A normalização será ultra necessária. Pois. além das revisões ortográficas, das avaliações e do uso*

correto do template a normalização é ultra necessária porque as pessoas usam indiscriminadamente os softwares de automação e a IA confiando que as citações e referências serão 100% corretas dentro dos padrões exigidos pela revista. Porém, artigos de diversas áreas já apontam a necessidade de avaliação humana sobre os resultados das análises de plágio e das listas de referências." (P4.N1 - questão 21 - apêndice V). Assim, em sua maioria os normalizadores defendem que o futuro da normalização deve articular tecnologia e conhecimento especializado, considerando a atuação do normalizador essencial na interpretação das normas, no acompanhamento de atualizações e na tomada de decisões técnicas e éticas.

6 DISCUSSÃO

Sequencialmente, para melhor discorrer e desenvolver sobre as discussões dos dados referentes a cada um dos periódicos, irá se seguir a seguinte forma: inicialmente, em cada subseção das discussões será indicado a quais apêndices os respectivos periódicos se associam e se denotará as representações dos sujeitos; em seguida, será apresentada a análise propriamente dita, articulada aos objetivos do estudo e ao referencial teórico construído. Dessa forma, quando pertinente, serão incorporadas falas explícitas dos participantes, com o intuito de conferir maior consistência empírica, fidedignidade interpretativa e densidade analítica à discussão desenvolvida.

Conjuntamente, faz-se relevante esclarecer que as discussões serão conduzidas a partir da análise das respostas obtidas, priorizando aquelas que se mostram mais pertinentes e relevantes às temáticas e perspectivas inferidas ao longo da investigação. Desse modo, não necessariamente todas as questões e respostas serão explicitamente apresentadas e examinadas no corpo da análise, mas serão selecionadas aquelas que melhor fundamentam e aprofundam a problematização proposta. Ressalta-se, entretanto, que, ainda que nem todas sejam incorporadas ao texto analítico, todas as respostas fornecidas compõem empiricamente a investigação e subsidiam uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados dos periódicos participantes.

6.1 DISCUSSÃO PERIÓDICO P1

Considerando assim, os dados referentes ao periódico P1 se dispõem na checklist do *template* P1 (apêndice C), resposta do formulário do editor P1.E1 (apêndice G), e resposta do formulário do normalizador P1.N1. (apêndice K).

Posto isto, em um primeiro momento desta discussão, pode-se inferir sobre uma problemática relacionada às conformidades quanto à utilização e implementação das NBRs vinculadas a ND. Ao analisar a checklist do *template* do periódico, de modo geral há uma implementação consistente e relevante das normas da ABNT. Isto o que diretamente condiz com as questões 10 e 15, nas quais o *template* apresenta “exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023” (questão 10 - apêndice C) e explicita que não “pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT” (questão

15 - apêndice C). Tais elementos indicam que, sob o ponto de vista prescritivo, o *template* do periódico P1 apresenta estrutura adequada para que os autores possam realizar os processos de normalização que lhes competem.

Entretanto, ao confrontar essa perspectiva com as falas do editor e do normalizador, observa-se um descompasso entre o *template* prescrito e a prática efetiva. O editor P1.E1 em sua resposta a questão 13, aponta como desafio: *"[...] a falta de conhecimento de alguns autores que não percebem que todas as informações de cunho científico que trazem devem ser verificáveis*" (P1.E1 - questão 13 - apêndice g). Outrossim e de modo convergente, o normalizador P1.N1 afirma, quando questionado sobre o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico , que a "*conformidade é baixo, principalmente no que se refere ao números de páginas, local de publicação, entrada de nomes em espanhol, DOI, ano de publicação*" (P1.N1 - questão 17 - apêndice K), ou seja, essa discrepância evidencia a distância entre o que é formalmente disponibilizado e o que efetivamente é desenvolvido pelos autores. Tal situação contraria a compreensão de que "[...] entende-se que o autor, ao transformar a pré-publicação em artigo, deverá redigir o original de acordo com as normas editoriais do periódico onde deseja publicar." (Población, 1989, p. 59).

A fala de Población (1989) também vai de encontro com o que o editor P1.E1 afirma, que "*Os artigos devem vir normalizados, não normalizamos do zero, mas sim fazemos correções, ajustes e revisão. É realizada toda a revsão de normas e depois é enviado aos autores com perguntas, por exemplo, sobre alguma referência faltante ou discrepância entre citação e referência (ano diferente, por exemplo).*" (P1.E1 - questão 11 - apêndice G), o que demonstra que apesar da necessidade da conformação com as normas, os autores ainda recaem em erros e problemas de normalização. Ademais, esta divergência torna-se ainda mais evidente quando se observa que conforme a checklist, o *template* do periódico apresenta inconformidade com as normas da ABNT apenas no que se refere ao espaçamento entre linhas, como descrito pela NBR 6022 (questão 7 - apêndice C). Sob a perspectiva formal, portanto, trata-se de um instrumento amplamente alinhado às diretrizes normativas, contudo, ao considerar a percepção do normalizador P1.N1, verifica-se que apesar dessa conformidade estrutural, "*Nenhum template é perfeito, na medida do possível, os ajustes são feitos sempre que necessário.*" (P1.N1 - questão 19 - apêndice K).

Tem-se que essa afirmação indica que a aderência normativa do *template* não elimina a necessidade de intervenções técnicas posteriores, revelando que a normalização efetiva ultrapassa o caráter prescritivo do documento. Ainda que o *template* esteja alinhado às normas da ABNT, não se mostra plenamente suficiente para assegurar a conformidade integral dos textos submetidos, ou seja, a insuficiente familiaridade com as normas acaba por gerar inconsistências textuais, comprometendo a qualidade dos artigos e impactando negativamente o fluxo e a efetividade da comunicação científica (Paula, 2018).

Em outro aspecto associado a essa problemática, destacam-se as respostas do editor P1.E1 às questões relativas às políticas editoriais. Ao afirmar que "*[...] As políticas buscam seguir as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas [...]*" (P1.E1 - questão 8 - apêndice G) e que o periódico "*Segue sempre algum padrão lógico, buscando se assemelhar às regras da ABNT.*" (P1.E1 - questão 10 - apêndice G), quando o editor emprega expressões que indicam aproximação, demonstra não haver uma aderência estritamente normativa as normas da ABNT. O uso dos termos "buscam seguir" e "buscando se assemelhar" permite inferir uma perspectiva de adesão orientativa às normas, e não tecnicamente restritiva ou absolutamente vinculante. Tal escolha lexical sugere que a aplicação das NBRs não ocorre de forma integral ou literal, mas é mediada por adaptações pontuais definidas pelo próprio periódico, de acordo com suas demandas editoriais e especificidades contextuais.

Contudo, a análise da checklist revela que a colocação do editor se confirma apenas de forma pontual. Ao considerar o conjunto dos critérios avaliados, observa-se que o *template* apresenta elevada adesão às normas da ABNT, indicando que, sob o ponto de vista estrutural, há um alinhamento consistente às NBRs aplicáveis. As divergências identificadas concentram-se, sobretudo, na questão 7, especificamente no item que dispõe sobre "fonte em tamanho 12 em espaçamento simples, conforme a NBR 6022" (questão 7 - apêndice C), em que nesse caso, a diferenciação ocorre em relação ao espaçamento entre linhas, que não corresponde integralmente ao que a norma prescreve. Trata-se, portanto, de um ajuste pontual, e não de um afastamento estrutural amplo das diretrizes normativas.

Apesar disto, o *template* apresenta também escolhas editoriais que, embora não contrariem diretamente as normas, destoam do padrão tradicionalmente adotado na apresentação de artigos científicos, sendo que apresenta, por exemplo, títulos em tonalidade parcialmente mais clara que o restante do texto, resumos destacados em

cor cinza e a disposição dos títulos e resumos em língua estrangeira ao final do documento, e não na sequência imediata do título e resumo originais, como usualmente ocorre. Tais elementos configuram decisões de natureza mais estética e organizacional do que propriamente normativa. Essas particularidades indicam que o periódico, ainda que mantenha forte alinhamento às normas da ABNT, introduz marcas identitárias próprias em seu modelo editorial. Assim, evidencia-se uma articulação entre conformidade normativa e personalização gráfica, na qual a padronização técnica coexiste com estratégias de diferenciação visual.

Nesse sentido vale-se destacar que as normas da ABNT podem configurar-se como referência estruturante e parâmetro de legitimidade, funcionando como base para a organização formal dos textos. Contudo, sua operacionalização concreta pode envolver ajustes, flexibilizações ou customizações que respondem às dinâmicas internas do periódico. Essa compreensão da flexibilização também pode evidenciar situações de desconformidade na aplicação normativa (Mazui, 2013; Oliveira, 2002), sobretudo quando as adaptações extrapolam ajustes pontuais e passam a configurar distanciamentos mais significativos em relação às prescrições originais. Ainda assim, mesmo quando aplicadas de maneira contextualizada, as normas mantêm sua relevância como instrumentos que subsidiam o desenvolvimento, a disseminação e a recuperação da informação científica (Cotrim, 2012; Vasconcelos, 2025). De forma que pode-se afirmar que

> A importância da padronização reside no fato de termos a garantia de, no universo acadêmico, poder desfrutar da confiança, de uma informação de qualidade, visto que a padronização garante que os editores possam trabalhar com segurança, repassando para o pesquisador a credibilidade do periódico. (Santos, 2015, p. 13).

Desse modo, observa-se que a tensão entre prescrição normativa e adaptação editorial não anula a importância das NBRs, mas revela a complexidade de sua implementação no âmbito dos periódicos científicos.

Congruentemente, ao analisar o último bloco de questões dos formulários do editor e do normalizador, é possível refletir sobre a visão que ambos possuem acerca do papel da ND na organização, preservação e disseminação da informação científica. Tem-se por tanto que o editor P1.E1 afirma: "*Sim, a adesão às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica da [Periódico P1], porque é a ABNT especificamente, mas sim porque é um padrão de normalização aceito pela comunidade científica. Qualquer padrão que tenha lógica, que permita a*

pessoa leitora entender e inferir informações importantes do documento (por exemplo, consiga entender rapidamente a estrutura do artigo, consiga entender os elementos principais das referências como os autores, qual é o título do documento, qual a data de publicação) já traria a credibilidade científica necessária." (P1.E1 - questão 17 - apêndice G).

Ao enfatizar que a credibilidade decorre não apenas da adoção da ABNT em si, mas da existência de um padrão lógico reconhecido pela comunidade científica, o editor associa diretamente padronização e legitimidade textual. Essa perspectiva dialoga com a compreensão de que os periódicos científicos constituem os principais veículos de divulgação e validação do conhecimento (Cruz; Curty; Mendes, 2003), sendo espaços nos quais a forma de organização e apresentação do texto impacta diretamente no reconhecimento e validação da produção científica publicada. De forma correlata, então, a normalização desempenha função estruturante ao assegurar que os textos estejam organizados de maneira clara, uniforme e inteligível, favorecendo sua leitura crítica e sua inserção nos fluxos da comunicação científica (Mazui, 2013). A "lógica" mencionada pelo editor ultrapassa a dimensão meramente formal, referindo-se à construção de um padrão que permita identificar autoria, fontes, temporalidade e contexto das informações, elementos indispensáveis à avaliação e à validação do conhecimento.

Em correlação, a resposta do normalizador P1.N1 reforça e amplia essa compreensão ao afirmar: "*Sim, a normalização impacta de forma positiva. Pois, garante que toda citação vai ter sua referência protegendo os direitos autorais valorizando as questões relacionadas à ética; proporciona e facilita a disseminação da informação; dá credibilidade ao processo.*" (P1.N1 - questão 20 - apêndice K). Tal posicionamento infere uma dimensão ética da ND, uma vez que, a correspondência adequada entre citações e referências assegura transparência e rastreabilidade à produção intelectual. Assim, a normalização integra os processos que garantem clareza e uniformidade aos artigos científicos (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006) e confere veracidade ao conhecimento publicado (Nunes, 2007).

Além disso, ao destacar que a normalização facilita a disseminação da informação, o normalizador reafirma o papel da ND nos processos de organização, representação e recuperação da informação científica (Alba, 2013). Considerando que a propagação e o acesso ao conhecimento ocorrem majoritariamente por meio da publicação em periódicos científicos (Oliveira, 2002; Santos, 2015), a normalização

torna-se condição essencial para ampliar a visibilidade e a circulação dos artigos. A padronização favorece não apenas a leitura e compreensão, mas também a consolidação do periódico no cenário científico.

Desse modo, a articulação entre as falas do editor e do normalizador percebe-se que a ND é compreendida, no âmbito do P1, como dimensão estratégica da comunicação científica. Ao integrar lógica normativa, ética, clareza estrutural e disseminação informacional, a normalização ultrapassa o caráter técnico-operacional e consolida-se como fundamento para a visibilidade, a credibilidade e a legitimação do conhecimento científico produzido pelo periódico. Não obstante, os dados sugerem que a fragilidade não reside apenas no instrumento normativo, mas na formação e na responsabilidade autoral, bem como na necessidade de estratégias mais sistemáticas de orientação e capacitação dos próprios autores.

Outrossim, os dados analisados revelam que o periódico P1 apresenta elevado grau de alinhamento estrutural às normas da ABNT, conforme evidenciado pela checklist do *template*, que demonstra conformidade consistente com as NBRs, salvo ajustes pontuais, como a única questão do espaçamento prevista na NBR 6022. Sob o ponto de vista prescritivo, o *template* mostra-se adequado e suficientemente detalhado para subsidiar os autores na elaboração de seus manuscritos. Contudo, a análise das falas do editor e do normalizador evidencia que a existência de um *template* alinhado às diretrizes normativas não garante, por si só, a conformidade dos artigos submetidos. Persistem inconsistências recorrentes, especialmente quanto à construção de referências, indicação de dados editoriais e correspondência entre citações e referências, demonstrando que a distância entre prescrição e prática permanece como desafio na construção dos textos pelos seus autores.

Além disso, a discussão evidencia que a normalização é compreendida como dimensão estratégica da comunicação científica, associada à credibilidade, à ética e à disseminação do conhecimento. As falas do editor e do normalizador convergem ao reconhecer que a adoção de um padrão lógico e reconhecido pela comunidade científica fortalece a legitimidade do periódico e assegura rastreabilidade às informações publicadas. Entretanto, também se observa que a aplicação das normas não ocorre de maneira absolutamente rígida, mas mediada por adaptações contextuais e escolhas editoriais que articulam conformidade técnica e identidade gráfica própria. Assim, a análise demonstra que a normalização no P1 se configura como processo complexo, situado entre prescrição normativa, prática profissional e

responsabilidade autoral, exigindo não apenas instrumentos adequados, mas também maior investimento em orientação sistemática e fortalecimento da cultura normativa entre os autores.

6.2 DISCUSSÃO PERIÓDICO P2

Considerando assim, os dados referentes ao periódico P2, tem-se que, se dispõem na checklist do *template* P2 (apêndice D), resposta do formulário do editor P2.E1 (apêndice H), e resposta do formulário dos normalizadores P2.N1 (apêndice L) e P2.N2 (apêndice M).

No que se refere às principais características evidenciadas nas respostas das fontes de dados do periódico P2, destaca-se a temática da infraestrutura e da usabilidade para a aplicação das normas pelos sujeitos envolvidos no fluxo editorial. Assim, tem-se que a infraestrutura institucional revela-se como um fator determinante para a efetivação da normalização no periódico, em que nessa perspectiva, o editor P2.E1 afirma que "*A [Instituição Periódico P2] possui uma equipe para atendimento do Portal de Periódicos da Universidade, que presta serviços de assessoria técnica sobre os processos de editoração, normalização e de manutenção tecnológica, mas, ainda resulta um problema a alocação de recursos financeiros para esses serviços*" (P2.E1 - questão 14 - apêndice H), tornando-se assim evidente dois aspectos centrais: a existência de suporte técnico especializado e, simultaneamente, a insuficiência de recursos financeiros destinados à manutenção dessas atividades.

De modo convergente, na questão subsequente, o editor P2.E1 reforça essa limitação ao afirmar que "*Os recursos são insuficientes, nesse ano, só foi possível o pagamento dos DOI's depois de muita luta com a direção da universidade*" (P2.E1 - questão 15 - apêndice H). Tal cenário revela uma fragilidade estrutural que pode comprometer a regularidade das publicações e a padronização editorial, dimensões essenciais à consolidação científica e à função de divulgação dos periódicos (Cruz; Curty; Mendes, 2003), aspecto este em que se tem

> sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento,atualização e avanços científicos. (Mazui, 2015, p. 21)

Ainda que exista suporte técnico institucionalizado, a ausência de financiamento estável compromete a previsibilidade e a continuidade das atividades editoriais, esta dependência de negociações internas para viabilizar despesas fundamentais evidencia uma condição de vulnerabilidade do periódico. Consequentemente, uma vez que uma "[...] prática de um corpo editorial eficaz e consolidado no mercado de editoração faz a diferença para as publicações das revistas científicas." (Santos, 2015, p. 23), tal defasagem de suporte acaba por impactar diretamente a regularidade das edições, a atualização tecnológica e a manutenção de padrões de qualidade.

Nesse contexto, a sustentabilidade da normalização e do próprio fluxo editorial não se limita à competência técnica da equipe envolvida, mas encontra-se intrinsecamente vinculada à garantia de recursos financeiros que assegurem estabilidade operacional e planejamento em médio e longo prazo. Assim, a partir dessa dimensão estrutural, torna-se pertinente avançar para a análise da convergência e da amplitude normativa na prática dos normalizadores, examinando como, diante dessas condições institucionais, as normas e o *template* são efetivamente utilizados no processo de normalização dos artigos.

Infere-se portanto, que os normalizadores do periódico P2 atuam a partir de um repertório normativo consistente e tecnicamente fundamentado. O normalizador P2.N1 afirma utilizar com maior frequência as normas "*6023 e 10520 da ABNT pois são os aspectos que mais comumente carecem de revisões nos manuscritos*" (P2.N1 - questão 12 - apêndice L), evidenciando que referências e citações configuram pontos críticos no processo de normalização. De modo convergente, o normalizador P2.N2 amplia esse escopo ao declarar: "*Utilizo com maior frequência as normas da ABNT NBR 6023:2018 e sua Emenda 1:2025 (referências bibliográficas), NBR 6022:2018 (artigo em publicação periódica), NBR 6028:2021 (resumo) e NBR 10520:2023 (citações), além das Normas de Apresentação Tabular do IBGE e das orientações sobre estrangeirismos adotadas pelo Senado Federal. Essas normas são essenciais para garantir a padronização das referências, das citações e da formatação dos artigos.*" (P2.N2 - questão 12 - apêndice M).

Visto as duas respostas, analisa-se que a recorrência às NBR 6023 e NBR 10520 evidencia a centralidade da correta construção de referências e citações para a integridade formal do texto científico, que conforme argumentam Mendonça, Fachin e Varvakis (2006), a normalização assegura rastreabilidade e legitimidade à produção científica, bem como, confere clareza, uniformidade e veracidade ao conhecimento publicado. A aplicação adequada dessas normas não apenas previne ocorrências de plágio, mas também fortalece a representação, a organização e a encontrabilidade das fontes utilizadas, aspectos intrinsecamente vinculados à comunicação científica e à validação do conhecimento (Cruz; Curty; Mendes, 2003).

Entretanto, quando se observa a relação entre essa amplitude normativa e o *template* do periódico, emergem tensões operacionais. Embora o *template* apresente orientações gerais e declare alinhamento às normas, definindo "exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023" (questão 10 - apêndice D) e não "pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT" (questão 15 - apêndice D), verifica-se que determinados elementos básicos não estão plenamente adequados às prescrições normativas. Constatam-se inconsistências quanto à apresentação das palavras-chave, conforme a NBR 6028 (questão 4 - apêndice D), à indicação das datas de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022 (questão 5 - apêndice D), e à orientação sobre fonte tamanho 12 em espaçamento simples, também prevista na NBR 6022 (questão 7 - apêndice D). Ainda que estes aspectos, isoladamente, não inviabilizem a normalização final, sua cumulatividade pode comprometer a coerência estrutural do artigo e demandar retrabalho por parte dos normalizadores, que precisam recorrer diretamente às normas para sanar lacunas do próprio instrumento orientador.

Não obstante, o fato de os normalizadores demonstrarem preferência pelo uso direto das próprias normas no desenvolvimento das atividades de normalização permite inferir um nível significativo de domínio técnico e familiaridade com os dispositivos normativos vigentes. Essa postura evidencia não apenas capacidade de manuseio das normas, mas também autonomia interpretativa na aplicação de seus preceitos ao contexto específico do periódico. Ao recorrerem prioritariamente às NBR, em vez de se apoiarem exclusivamente no *template*, os profissionais sinalizam que reconhecem a norma como instância reguladora primária da padronização científica, o que reforça a centralidade da normalização enquanto fundamento da organização e da validação do texto acadêmico.

Contudo, essa mesma constatação suscita reflexão acerca das condições formativas que sustentam a prática. A utilização direta das normas exige atualização constante, especialmente diante de emendas, revisões e novas versões publicadas. Além disso, pressupõe competência para interpretar lacunas, ambiguidades e situações não explicitamente detalhadas nos textos normativos. Nesse sentido, a capacidade técnica demonstrada pelos normalizadores não elimina, mas antes evidência, a necessidade de políticas estruturadas de capacitação contínua, capazes de assegurar uniformidade dos procedimentos e alinhamentos interpretativos entre os membros da equipe editorial. Dessa forma, torna-se necessário investigar a perspectiva do editor P2.E1 e dos normalizadores P2.N1 e P2.N2 acerca dos processos de construção do conhecimento relativo às normas e à prática da normalização. Assim, permitindo inferir como esses sujeitos compreendem a importância, a pertinência e a necessidade de treinamentos específicos voltados à atualização normativa e ao aperfeiçoamento técnico.

Por tanto, em acordo com a análise das respostas fica evidente que os processos de treinamento no periódico P2 configuram-se de forma relevante, porém ainda marcada por assimetrias formativas e demandas de aprimoramento. Sob a perspectiva institucional, o editor afirma que "*Sim, como a revista utiliza colaboradores para a realização das atividades derivadas do fluxo editorial, todo ano são apresentados os treinamentos e aproveita-se para implementar novos procedimentos*" (P2.E1 - questão 12 - apêndice H). Tal posicionamento indica a existência de uma política anual de orientação, articulada não apenas à capacitação técnica, mas também à atualização dos processos inerentes ao fluxo editorial, o que infere uma preocupação com a padronização interna e com a incorporação de melhorias procedimentais, elemento fundamental para a consolidação da qualidade editorial (Mueller, 2003).

Contudo, quando se examinam as falas dos normalizadores, observa-se que a experiência formativa assume contornos distintos. O normalizador P2.N1 declara: "*Sim. Cursei duas disciplinas na graduação que me deram as competências iniciais e ao ingressar na equipe da Revista passamos por um treinamento inicial.*" (P2.N1 - questão 9 - apêndice L), revelando que parte significativa de sua competência normativa foi construída ainda no percurso acadêmico, sendo posteriormente complementada por uma orientação inicial no âmbito do periódico. Entretanto, o mesmo respondente reconhece lacunas ao afirmar: "*Sinto falta de treinamentos sobre*

as atualizações das normas, sobre aspectos que não encontramos muito detalhados nas normas como o uso de estrangeirismos e como normalizá-los." (P2.N1 - questão 10 - apêndice L), o que evidencia que, embora exista formação prévia e treinamento inicial, há necessidade de atualização contínua, especialmente diante de revisões normativas e de pontos interpretativos não suficientemente explicitados nos textos da ABNT. Esse aspecto dialoga com a literatura que aponta a normalização como prática dinâmica, dependente de constante atualização técnica para assegurar uniformidade e integridade formal (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006).

De modo ainda mais expressivo, o normalizador P2.N2 afirma: "*Recebemos apenas um treinamento voltado ao funcionamento da revista, incluindo orientações sobre o uso da plataforma, as atribuições de cada colaborador e as etapas que compõem o processo editorial. No entanto, não houve um treinamento específico para a atuação como normalizadora. Minha atuação nessa função baseia-se na experiência profissional.*" (P2.N2 - questão 9 - apêndice M). Essa declaração revela que o treinamento oferecido concentra-se predominantemente na dimensão operacional do fluxo editorial, não contemplando, de maneira sistemática, a formação normativa específica. Ao complementar, P2.N2 ressalta: "*Considero importante uma capacitação inicial sobre as normas da ABNT utilizadas no processo de normalização, a fim de promover uniformidade nos procedimentos e garantir que todos os editores de texto adotem os mesmos padrões.*" (P2.N2 - questão 10 - apêndice M).

Essa demanda por capacitação formal evidencia preocupação com a uniformidade interpretativa e procedimental, aspecto central para a qualidade da comunicação científica. Conforme Cruz, Curty e Mendes (2003), os periódicos constituem espaços privilegiados de validação do conhecimento, o que exige consistência estrutural e rigor técnico. A ausência de treinamento específico pode gerar divergências na aplicação das normas, sobretudo em contextos nos quais há múltiplos colaboradores atuando no processo editorial.

Assim, embora o periódico disponha de iniciativas formativas anuais, estas parecem concentrar-se na dimensão organizacional do fluxo editorial, não abrangendo plenamente a atualização normativa sistemática. A prática da normalização, por sua complexidade e constante transformação, demanda capacitação continuada, capaz de articular conhecimento técnico, interpretação normativa e alinhamento institucional. Desse modo, a sustentabilidade da qualidade editorial no P2 depende não apenas da

existência de treinamentos, mas de sua ampliação e aprofundamento, de forma a assegurar coerência, padronização e excelência na aplicação das normas técnicas.

Consequentemente, os dados do periódico P2 evidencia que seu processo e fluxo editorial e de normalização se estrutura sobre três eixos interdependentes: infraestrutura institucional, amplitude normativa e processos formativos. Observa-se a existência de suporte técnico institucionalizado, o que demonstra reconhecimento da importância da editoração e da normalização, contudo, a insuficiência de recursos financeiros fragiliza a sustentabilidade dessas atividades, comprometendo a questões operacionais e prejudicando a manutenção de padrões de qualidade. Paralelamente, verifica-se que os normalizadores atuam com repertório normativo robusto, recorrendo diretamente às normas da ABNT e a instrumentos complementares, o que revela domínio técnico e autonomia interpretativa. Entretanto, a presença de inconsistências no *template* e a necessidade de recorrer às normas para suprir lacunas indicam que a convergência normativa ainda depende fortemente da mediação especializada dos profissionais envolvidos.

No que concerne à dimensão formativa, embora o periódico realize treinamentos anuais e promova orientações relativas ao fluxo editorial, as falas dos normalizadores evidenciam demandas por capacitação específica e atualização sistemática das normas. A formação inicial, seja acadêmica ou baseada na experiência profissional, mostra-se relevante, mas insuficiente diante da dinamicidade das revisões normativas e das exigências da comunicação científica contemporânea. Assim, a consolidação da qualidade editorial no periódico P2 não depende exclusivamente da competência individual dos sujeitos, mas da articulação entre infraestrutura estável, alinhamento entre normas e *template* e políticas permanentes de capacitação.

6.3 Discussão Periódico P3

Considerando assim, os dados referentes ao periódico P3, tem-se que, se dispõem na checklist do *template* P3 (apêndice E), resposta do formulário do editor P3.E1 (apêndice I), e resposta do formulário dos normalizadores P3.N1 (apêndice N); P3.N2 (apêndice O); P3.N3 (apêndice P); P3.N4 (apêndice Q); P3.N5 (apêndice R); P3.N6 (apêndice S); P3.N7 (apêndice T); e P3.N8 (apêndice U).

Inicialmente, procede-se à discussão dos dados do periódico P3 a partir da perspectiva dos editores e normalizadores quanto ao impacto da normalização na qualidade, credibilidade e visibilidade científica da revista. Nesse sentido, a fala do editor P3.E1 confirma essa compreensão ao afirmar que "*Sim, a aderência às normas da ABNT contribui para o fortalecimento da credibilidade científica do periódico, sobretudo no contexto nacional, ao assegurar padronização, clareza e rigor na apresentação dos textos, referências e elementos formais dos artigos. A normalização favorece a transparência da comunicação científica, facilita a leitura, a avaliação por pares e a recuperação da informação. Do ponto de vista da visibilidade, a contribuição é indireta, mas relevante: ajudam a consolidar a identidade editorial da revista e a qualidade formal dos trabalhos publicados. Como aspecto potencialmente negativo, a aplicação das normas pode gerar dificuldades para autores estrangeiros ou gerar retrabalho na adequação de textos.*" (P3.E1 - questão 17 - apêndice I).

Observa-se que o editor apresenta uma ênfase nos termos "*padronização, clareza e rigor*" evidencia que a normalização não se limita a um arranjo gráfico ou a um modelo de *layout* da apresentação de textos científicos, mas opera como mecanismo de visibilidade e inteligibilidade científica (Moroz; Gianfaldoni, 2002; Población, 1989). Ademais, ao afirmar que a normalização "*[...] favorece a transparência da comunicação científica [...]*" (P3.E1 - questão 17 - apêndice I), o editor associa forma e ética, uma vez que a apresentação adequada das fontes assegura rastreabilidade e verificabilidade das informações. Também, ao destacar que a normalização "*[...] facilita a leitura, a avaliação por pares e a recuperação da informação.*" (P3.E1 - questão 17 - apêndice I), reconhece-se uma dimensão cognitiva, ao favorecer a compreensão textual; uma dimensão avaliativa, ao subsidiar o processo de avaliação por *peer review*; e uma dimensão informacional, ao potencializar os processos de indexação e recuperação.

Todavia, o próprio editor aponta possíveis limitações, ao mencionar as "*[...] dificuldasdes para autores estrangeiros [...]*" (P3.E1 - questão 17 - apêndice I), evidenciando a tensão entre normatização nacional e internacionalização. A aplicação rigorosa das normas da ABNT pode constituir barreira técnica para autores não familiarizados com esse padrão, especialmente quando comparado a estilos amplamente difundidos internacionalmente, como APA ou Vancouver. Essa observação introduz uma dimensão crítica ao debate, revelando que o rigor normativo,

embora fortalecedor da credibilidade, pode gerar desafios operacionais no fluxo editorial.

Sob a ótica dos normalizadores, a associação entre normalização e qualidade também se mostra recorrente. O normalizador P3.N3 afirma que "*Certamente sim, demonstra qualidade e facilidade do acesso à informação ali contida. Se não houver uma 'padronização', alguns fatores podem passar despercebidos.*" (P3.N3 - questão 20 - apêndice P). Tal posicionamento evidencia a função da normalização como mecanismo de controle formal, assegurando a presença de elementos essenciais à identificação e à rastreabilidade das fontes, reforçando sua dimensão ética e informacional (Nunes, 2007). Em outro relato, o normalizador P3.N5 destaca que "*Sim, afeta positivamente, a normalização torna possível a comunicação com o usuário e compreensão, mesmo que mínima, de usuários de diversas línguas. Possibilita a leitura rápida do artigo, dessa forma o leitor pode classificar o artigo como pertinente ou não para suas necessidades.*" (P3.N5 - questão 20 - apêndice R), assim constata que a padronização, nesse contexto, favorece o *skimming*[11] do texto científico e contribui para sua circulação em ambientes multilíngues, aspecto relevante para a ampliação da visibilidade.

Convergentemente, o normalizador P3.N6 afirma que "*A normalização é a base para a circulação de um produto de qualidade. Um documento que respeite suas normas e diretrizes traz um círculo virtuoso de bons trabalhos, além de possibilitar uma recuperação mais prática e eficaz nas bases de dados como a Brapci*." (P3.N6 - questão 20 - apêndice S), ou seja, sua declaração explicita a relação entre normalização e processos de organização e recuperação da informação em bases especializadas, reforçando sua função estratégica. Tem-se também que o normalizador P3.N4 acrescenta que "*Certamente impacta. Entendo que a responsabilidade final é do autor, quanto à correta finalização do seu artigo. Considero que isso é parcialmente correto, porque creio que o periódico é corresponsável, uma vez que será pela sua publicação que o texto chegará ao leitor.*" (P3.N4 - questão 20 - apêndice Q), evidenciando assim, que a qualidade formal do artigo não é atributo

11 O termo "*skimming*" se refere ao fato de se empregar uma estratégia de leitura voltada à apreensão da visão geral do texto. Ao utilizá-la, o leitor percorre rapidamente o conteúdo, concentrando-se na identificação das ideias centrais e da estrutura da argumentação e do texto, sem se deter, inicialmente, em detalhes específicos (Nascimento, 2014).

exclusivamente individual, mas resultado de um processo editorial compartilhado. De modo que

> O respeito à padronização da produção científica, em especial às normas da [ABNT], é fundamental para que o pesquisador sinta segurança na pesquisa. Dessa forma, o corpo editorial é essencial, para observar a padronização e qualidade dos periódicos científicos. (Santos, 2015, p. 12).

Demonstrando assim a pluralidade de atores no desenvolvimento dos processos de normalização e publicação de um artigo.

Consequentemente, diante das constatações apresentadas, torna-se necessário aprofundar a discussão acerca das dificuldades enfrentadas no processo de implementação normativa. Considerando que o editor e normalizadores reconhecem que a normalização adequada contribui para a visibilidade, a fidedignidade, a recuperação e a disseminação das publicações do periódico, compreender os entraves que permeiam esse processo revela-se fundamental para a consolidação da qualidade editorial.

De modo geral, a análise das respostas demonstra que as dificuldades não se restringem a aspectos técnicos isolados, mas envolvem questões estruturais, operacionais e formativas do fluxo editorial. Conforme destaca o editor P3.E1: "*Mesmo com treinamento alguns membros da equipe ainda têm dificuldades com as normas e/ou com o uso do template/software, prazos acordados eventualmente não cumpridos, rotatividade entre os membros da equipe de normalização. Depois de normalizados os artigos são enviados no template para uma última conferência pelos autores, no retorno algumas vezes o texto vem desconfigurado e necessitando de novos ajustes da equipe. A opção pelo envio dos textos em pdf também acarretaria tal necessidade.*" (P3.E1 - questão 13 - apêndice I). Observa-se, nessa fala, que a implementação normativa depende não apenas do domínio conceitual das normas, mas também da estabilidade da equipe e da capacitação contínua dos envolvidos. A rotatividade dos sujeitos compromete a consolidação de práticas padronizadas e impacta a eficiência do fluxo de trabalho, reforçando, em termos teóricos, a necessidade de políticas sistemáticas de formação e acompanhamento. Além disso, a recorrência de textos desconfigurados após a devolutiva aos autores evidencia fragilidades na etapa de finalização e amplia o retrabalho da equipe, confirmando que a normalização constitui processo compartilhado e suscetível a inconsistências técnicas no manuseio do *template* (Oliveira, 2002).

Sob a perspectiva dos normalizadores, as dificuldades concentram-se de maneira mais direta na aplicação das normas. O normalizador P3.N5 aponta dificuldades na "*Normalização das referências de matérias como redes sociais e artigos que não pertencem a uma revista ou blog, como homepages. Imagens retiradas da internet sem autoria.*" (P3.N5 - questão 14 - apêndice R). Tal apontamento evidencia os desafios decorrentes da ampliação dos suportes informacionais no ambiente digital, nos quais nem sempre há autoria definida ou elementos suficientes para a construção de referências padronizadas. Essa problemática infere-se diretamente com as transformações nos formatos de produção e circulação da informação científica, que exigem atualização constante das práticas de normalização (Correia, 2010; Mueller, 2003).

Por sua vez, P3.N6 afirma: "*Acredito que muitos trabalhos aceitos estão formatados, inseridos no template de forma completamente desajustada. Creio que o trabalho precisa estar minimamente nos padrões estipulados pela Revista. Nesse caso o Corpo Editorial deveria se atentar a estes documentos e entrar em contato com os autores, solicitando o texto devidamente ajustado aos padrões da Revista, para só então o texto trafegar nas mãos dos pareceristas.*" (P3.N6 - questão 14 - apêndice S). Observa-se, nessa colocação, a defesa de que o manuscrito deve atender previamente às exigências formais do *template* e das normas adotadas pelo periódico antes de seguir para suas devidas avaliações, isto reforça a importância da triagem inicial e da responsabilidade autoral na adequação formal do texto, evidenciando que a ausência de conformidade prévia sobrecarrega a equipe editorial e compromete a fluidez do processo avaliativo.

Ademais, ao considerar as falas do editor e normalizadores, percebe-se que parte significativa das dificuldades decorre da limitada familiaridade dos autores com o *template* e com as normas adotadas pelo periódico. Assim, torna-se pertinente proceder a uma análise mais detida do próprio *template*, a fim de verificar se sua estrutura, clareza e aderência normativa contribuem para minimizar inconsistências.

Diante da análise da checklist do *template* do periódico P3, pode-se inferir que há um cenário de adesão parcial às normas da ABNT, evidenciando tanto conformidades estruturais quanto inconsistências normativas relevantes. Observa-se que o *template* contempla elementos fundamentais exigidos pela NBR 6022, como a apresentação de "título no idioma do documento" (questão 1 - apêndice E), a identificação de "autores, suas respectivas titulações e vínculos" (questão 2 - apêndice

E) e a presença do “resumo no idioma do documento” (questão 3 - apêndice E). Também há conformidade quanto às citações, segundo a NBR 10520 (questão 8 - apêndice E), e às referências, conforme a NBR 6023 (questão 9 - apêndice E). Contudo, essas constituem as únicas conformidades identificadas, sendo que as inconsistências superam as aplicações corretas das normas.

Verifica-se por tanto que o *template* não apresenta palavras-chave conforme a NBR 6028 (questão 4 - apêndice E), tampouco inclui a data de submissão e aprovação do artigo, elemento exigido pela NBR 6022 (questão 5 - apêndice E). Além disso, não contempla numeração progressiva adequada segundo a NBR 6024 (questão 6 - apêndice E) e não adota espaçamento simples, conforme prescreve a norma para artigos científicos (questão 7 - apêndice E). Assim, quando o *template* deixa de contemplar elementos normativos essenciais ou apresenta divergências não explicitadas, estabelece-se uma lacuna entre a prescrição normativa e a prática do normalizador. A própria checklist indica que há orientações divergentes das normas da ABNT, mas não explicita que a norma editorial do periódico prevalece sobre a norma técnica (questão 12 - apêndice E). Essa ausência de transparência pode gerar ambiguidades interpretativas e comprometer a coerência do processo de normalização.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que o *template* pressupõe que o autor possua conhecimento prévio das normas da ABNT (questão 15 - apêndice E), sem oferecer explicitação suficiente ou exemplos práticos que facilitem sua aplicação (questão 10 - apêndice E). A inexistência de modelos orientativos para a aplicação das normas, especialmente a NBR 6023, tende a ampliar a margem de erro na elaboração das referências. Sob a perspectiva da comunicação científica, essa pressuposição transfere ao autor a responsabilidade integral pelo domínio técnico das normas, desconsiderando que a padronização também depende de instrumentos didáticos e operacionais claros (Oliveira, 2002).

Assim, embora o editor e os normalizadores apontem que parte dos problemas de normalização decorre da insuficiente familiaridade dos autores com as normas, observa-se que o próprio *template* não se apresenta como ferramenta plenamente adequada para a elaboração do manuscrito. Quando o autor segue rigorosamente o modelo disponibilizado, que se entende como o formato oficial exigido para submissão, as inconsistências normativas não podem ser atribuídas exclusivamente à sua falta de conhecimento, mas também às limitações do

instrumento oferecido pelo periódico. Nesse sentido, a problemática desloca-se parcialmente do autor para o *template* em si.

Não obstante, é importante destacar que no *template* não há afastamento intencional das normas, mas possivelmente lacunas na atualização ou na operacionalização de determinados requisitos formais. As inconsistências identificadas, portanto, não configuram ruptura estrutural com o padrão normativo, mas revelam desalinhamentos que podem gerar retrabalho, dúvidas interpretativas e dificuldades no fluxo editorial, reforçando a necessidade de revisão e aprimoramento sistemático do instrumento.

Em síntese, o editor e os normalizadores definem que há consenso de que a padronização formal contribui para a clareza textual, para a rastreabilidade das fontes e para a recuperação da informação em bases especializadas. Todavia, esse reconhecimento convém com dificuldades operacionais recorrentes, relacionadas à rotatividade da equipe e a manuscritos desconfigurados. Nesse sentido, a normalização revela-se como um processo compartilhado entre autores, normalizadores e corpo editorial, bem como da existência de instrumentos orientativos claros e atualizados. Paralelamente, os dados indicam que parte das dificuldades atribuídas aos autores decorre também das limitações estruturais do *template* disponibilizado pelo periódico, ou seja, há uma necessidade de revisões sistemática do *template*, a fim de suprir as lacunas e problemáticas inferidas pelo editor e normalizadores me relação aos autores.

6.4 Discussão Periódico P4

Considerando assim, os dados referentes ao periódico P4, tem-se que dispõem na checklist do *template* P4 (apêndice F), resposta do formulário do editor P4.E1 (apêndice J), e resposta do formulário do normalizador P4.N1 (apêndice V).

Frente aos dados do periódico P4, evidencia-se um processo de naturalização da expertise do normalizador, sustentado pela pressuposição de qualificação prévia e pela ausência de políticas formais de formação continuada. Tal constatação decorre, sobretudo, da fala do editor P4.E1 ao afirmar, acerca da necessidade de treinamentos do normalizador, de que "*Não, pois já são qualificados para esse trabalho*" (P4.E1 - questão 12 - apêndice J), complementando que "*não há grandes desafios*" (P4.E1 - questão 13 - apêndice J) no processo de normalização. Esse posicionamento revela

uma concepção de competência entendida como atributo previamente consolidado na trajetória formativa do profissional normalizador, o qual se apresenta como "*Doutorando*" (P4.E1 - questão 4 - apêndice J). Desse modo, a normalização desloca-se do campo do aprendizado contínuo e da atualização sistemática para o campo da expertise presumida, como se o domínio das normas fosse consequência direta da titulação acadêmica.

Entretanto, as respostas do normalizador P4.N1 introduzem nuances importantes a essa naturalização. Embora também não identifique necessidade de capacitações adicionais, como coloca: "*Para além dos que já busco no momento não*" (P4.N1 - questão 10 - apêndice V), reconhece que sua qualificação resulta de iniciativa própria: "*Sim. Ao longo do tempo busco ler manuais, participar de seminários e cursos de curta duração*" (P4.N1 - questão 9 - apêndice V). Observa-se, portanto, que a formação se constrói como investimento individual e contínuo, nesse ponto, há uma tensão entre a percepção editorial de estabilidade da competência e a prática efetiva de autoformação, que indica a necessidade permanente de atualização normativa e técnica.

Outrossim, mesmo o editor P4.E1 demonstrando que não há problemas no desenvolvimento dos processos de normalização, a análise da checklist do *template* revela inconsistências parciais em relação às normas da ABNT, como a aplicação errônea das "palavras-chave, conforme a NBR 6028" (questão 4 - apêndice F) e a falta de "data de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022" (questão 5 - apêndice F), ou seja, este cenário sugere que a expertise do normalizador opera, na prática, como instância corretiva de lacunas instrumentais. O que confirma que a normalização é um campo do saber especializado, cuja naturalização não elimina a necessidade de reflexão crítica e atualização contínua.

Ainda no que se refere à visão do editor P4.E1, observa-se que sua compreensão acerca da normalização é relativamente restrita quanto aos processos e às dificuldades que a permeiam. Além de não identificar desafios significativos e de pressupor que o normalizador já detém o conhecimento necessário, o editor também demonstra uma perspectiva pouco condizente sobre os desdobramentos futuros da normalização. Ao ser questionado acerca da influência das tecnologias digitais nos processos de normalização, afirma: "*Acredito que não mudará muito.*" (P4.E1 - questão 18 - apêndice J). Tal posicionamento sugere a percepção de certa estabilidade estrutural do processo, ancorada na ideia de que a normalização constitui

prática consolidada e suficientemente regulada pelas diretrizes já existentes. Nessa perspectiva, o domínio das normas da ABNT e a experiência profissional seriam considerados elementos suficientes para assegurar a qualidade editorial, mesmo diante das transformações tecnológicas em curso. Contudo, ao se confrontar essa expectativa de continuidade com as inconsistências identificadas no *template* e com a ausência de políticas formais de capacitação, a ideia de imutabilidade mostra-se tensionada pelas fragilidades já evidenciadas e mencionadas do *template*.

Em contraste, o normalizador P4.N1 projeta um cenário distinto, ao afirmar que "*A normalização será ultra necessária. Pois, além das revisões ortográficas, das avaliações e do uso correto do template, a normalização é ultra necessária porque as pessoas usam indiscriminadamente os softwares de automação e a IA confiando que as citações e referências serão 100% corretas dentro dos padrões exigidos pela revista. Porém, artigos de diversas áreas já apontam a necessidade de avaliação humana sobre os resultados das análises de plágio e das listas de referências.*" (P4.N1 - questão 21 - apêndice V). Sendo que ao destacar a confiança excessiva nas ferramentas automatizadas e na IA, o normalizador reafirma a centralidade do julgamento humano no processo editorial, enfatizando a indispensabilidade da avaliação crítica das referências e dos mecanismos de detecção de plágio.

Isto indica que longe de se tornar obsoleta a normalização tende a assumir papel ainda mais estratégico em contextos de digitalização intensiva (Silva *et al.*, 2024). Desse modo, está discussão acerca do futuro da normalização deverá servir para problematizar a tensão entre estabilidade normativa e complexificação tecnológica, analisando em que medida a formação, a qualificação e a atuação crítica do normalizador serão reconfiguradas frente às novas dinâmicas da comunicação científica.

Em síntese, a análise dos dados revela um cenário marcado pela naturalização da expertise do normalizador e pela ausência de políticas institucionais estruturadas de formação continuada. As percepções do editor P4.E1 sobre o processo de normalização evidencia a compreensão da competência como atributo previamente consolidado, associado à titulação acadêmica e à experiência profissional, ou seja, considera como se o as normas fossem condição estável e suficiente para garantir a qualidade editorial. Todavia, as respostas do normalizador indicam que essa competência não é estática, mas construída por meio de investimento individual contínuo.

Ademais, em referência ao futuro da normalização, há perspectivas divergentes entre o editor e normalizador, sendo que, enquanto o editor projeta continuidade e relativa imutabilidade diante das transformações tecnológicas, o normalizador enfatiza que a normalização será extremamente necessária, especialmente em um contexto de uso intensivo de ferramentas automatizadas e IA. Assim reafirma-se a importância e a necessidade de julgamento humano e avaliação crítica, nos processos de normalização, sobretudo na verificação de listas de referências e de análises de plágio. Dessa forma os dados provindos do normalizador e da checklist do *template*, indicam que a normalização está longe de se tornar obsoleta, tendendo a assumir um papel ainda mais estratégico em ambientes de digitalização intensiva. Assim como, a naturalização da expertise, embora aparente estabilidade não elimina a necessidade de formação contínua e revisão de instrumentos.

6.5 Discussão Geral

Considerando a totalidade das perspectivas das discussões realizadas em cada periódico, pode-se analisar que apresentem configurações distintas quanto à sua estrutura organizacional, composição do corpo editorial e condições institucionais, contudo, as temáticas emergentes revelam pontos de convergência entre os periódicos analisados. Ainda que as temáticas e questões tenham sido previamente estruturadas nos formulários, as respostas demonstram que há uma correlação consistente entre os problemas enfrentados e centralidade da normalização no processo de organização, disseminação e recuperação da informação científica.

Porém, vale-se destacar a diferença observada no periódico P4, em que se distingue de maneira mais acentuada entre as temáticas abordadas. Enquanto os demais periódicos evidenciam problemáticas relacionadas a aspectos institucionais, estruturais, formativos ou instrumentais, no caso do P4 observa-se, a partir da visão do editor P4.E1, a percepção de inexistência de dificuldades significativas, seja no âmbito institucional, financeiro ou no que se refere ao conhecimento técnico do corpo editorial sobre as questões de normalização. Tal posicionamento diferencia o periódico P4 dos demais, especialmente por sustentar uma compreensão de estabilidade estrutural e de suficiência técnica no desenvolvimento do fluxo editorial.

Desse modo, ao considerar o conjunto das discussões realizadas, identificam-se pontos convergentes que podem ser diretamente relacionados às perspectivas delineadas nos objetivos da pesquisa. A análise evidencia que, mesmo em contextos que aparentam maior estabilidade, a normalização permanece como dimensão estruturante da comunicação científica, vinculando-se à qualidade editorial, a normalização e à garantia de integridade informacional. Assim, as especificidades de cada periódico não anulam a existência de fundamentos comuns, mas, ao contrário, reforçam a necessidade de compreender a normalização como prática especializada e indispensável no âmbito dos periódicos científicos da área de CI.

Posto isso, à luz do objetivo específico de "**Compreender a visão de normalizadores e editores de periódicos da área de CI possuem sobre o papel da ND na organização, preservação e disseminação da informação científica**", verifica-se que a análise comparativa dos periódicos P1 e P4 estabelece relação direta entre os dados empíricos coletados e o referencial teórico desenvolvido. Em ambos os casos, a ND é reconhecida como processo determinante para a consolidação da comunicação científica, embora a forma como essa compreensão se manifesta revele distinções quanto à sua operacionalização e às condições institucionais que a sustentam.

No periódico P1, observa-se uma percepção que associa a normalização à garantia de credibilidade, legitimidade e padronização da produção científica, assim como Alba (2013, p. 21) coloca, "A normalização, no âmbito da comunicação científica, é uma atividade reguladora cujo objetivo é definir métodos e procedimentos, estabelecendo padrões que facilitem o registro, a recuperação e a disseminação de informações.". Deste modo, a conformidade substancial do *template* às normas da ABNT, aliada à preocupação com a correta apresentação de citações, referências e elementos estruturais, indica que a ND é compreendida como instrumento de organização formal e de preservação da integridade informacional. A ênfase na recuperação das fontes e na consistência dos dados referenciais dialoga com o corpo teórico que concebe a normalização como dispositivo indispensável à circulação e à recuperação do conhecimento científico (Santos, 2015). Ainda que sejam identificadas dificuldades relacionadas à formação dos sujeitos inseridos no fluxo editorial, a visão predominante reforça a ND como elemento estratégico para a qualidade e consolidação da identidade do periódico.

No que se refere ao periódico P4, a discussão evidencia uma tensão entre a expertise dos normalizadores e a necessidade de atualização crítica frente às transformações tecnológicas. Embora o editor P4.E1 apresente uma perspectiva de estabilidade do processo normativo, o normalizador P4.N1 destaca a importância da centralização do julgamento humano diante do uso intensivo da automatização e de IA. Ou seja, o uso indiscriminado de tais ferramentas no processo de escrita científica tem produzido impactos significativos na dinâmica da ND, sobretudo no que se refere à confiabilidade das citações e referências (Silva *et al.*, 2024). Conforme destaca P4.N1, observa-se a necessidade de "*Compreender as invencionices das pessoas na parte das referências. Muitas vezes os dados não existem ou parecem ser inventados e isso piorou com a IA.*" (P4.N1 - questão 14 - apêndice V). Tal afirmação evidencia um fenômeno preocupante em relação a geração automatizada de referências inexistentes ou imprecisas, fenômeno amplamente discutido na literatura recente sobre alucinações de modelos generativos (Brasil, [2026]), que ocorrem devido ao fato de que

> Modelos de [Inteligência Artificial Generativa] são treinados em grandes volumes de dados e podem produzir respostas "criativas" baseadas em padrões e informações aprendidas durante um longo processo de treinamento. Entretanto, essa criatividade sintética pode desencadear alucinações – situações em que um modelo de inteligência artificial gera informações inexatas, irrelevantes ou totalmente fabricadas, mesmo que pareçam confiáveis e coerentes. Esse comportamento surge devido a limitações nos dados de treinamento, dados de entrada e na arquitetura do modelo [...]. (Brasil, [2026]).

Consequentemente, está problemática comprometem a rastreabilidade das fontes, fragilizam a cadeia de validação científica e dificultam a disseminação qualificada do conhecimento. Tem-se por tanto que isto reforça que, diante da automação crescente, o julgamento humano torna-se ainda mais estratégico. A confiança irrestrita em sistemas automatizados pode gerar falsa percepção de conformidade normativa, quando, na prática, persistem inconsistências estruturais e semânticas (Brasil, [2026]). Assim, a ND deve-se consolidar como instância mediadora entre tecnologia e rigor científico, garantindo que a padronização formal sustente efetivamente os processos de organização, recuperação e disseminação da informação.

Ademais, a identificação de inconsistências no *template* reforça que a normalização não se limita à aplicação mecânica de regras previamente estabelecidas, mas demanda mediação técnica qualificada e análise criteriosa por

parte dos profissionais envolvidos no fluxo editorial (Vasconcelos, 2025). O *template*, embora constitua instrumento orientador essencial, não é autossuficiente para garantir conformidade normativa plena, especialmente quando apresenta lacunas estruturais, inadequações às normas vigentes e ambiguidades interpretativas. E uma vez que se define que

> Desde o início, os encargos elementares dos periódicos científicos são o registro e a disseminação do conhecimento científico, o que favorece a comunicação entre pesquisadores e comunidades científicas, contribuindo para a evolução, melhoria e avanços científicos. (Paula, 2018, p. 20)

Deve-se ter ainda mais a atuação do normalizador como decisiva para interpretar corretamente as diretrizes técnicas, ajustar elementos formais e assegurar que citações, referências e componentes textuais estejam em consonância com os padrões exigidos. Essa mediação especializada contribui para a construção de uma organização coerente, capaz de favorecer a recuperação precisa da informação.

Além disso, a revisão crítica do *template* permite prevenir a perpetuação de erros ao longo das submissões subsequentes, fortalecendo a integridade do periódico. Assim, a normalização revela-se prática intelectual e estratégica, cuja efetividade depende da articulação entre instrumentos normativos, competência técnica e responsabilidade institucional, assegurando preservação adequada e disseminação consistente da produção científica (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006).

Contudo, embora a análise detalhada tenha destacado especialmente P1 e P4, é possível inferir que, de modo geral, os quatro periódicos investigados apresentam visão convergente quanto à importância da normalização para validação, disseminação e recuperação da informação. Desse modo, pode-se afirmar que o primeiro objetivo específico da pesquisa foi alcançado, uma vez que as falas dos participantes evidenciam reconhecimento consistente da centralidade da normalização no desenvolvimento e na qualificação da comunicação científica.

Por conseguinte, em relação segundo objetivo específico de "**Identificar dificuldades técnicas, operacionais e institucionais enfrentadas por normalizadores e equipes editoriais**", a análise dos periódicos P2, P3 e P4 evidencia um conjunto de entraves que, embora assumam configurações distintas, convergem para a compreensão da normalização como prática que depende de condições estruturais, formativas e organizacionais adequadas.

No periódico P2, as dificuldades manifestam-se sobretudo no plano institucional e estrutural. Embora haja suporte técnico e domínio das normas por parte dos normalizadores, observam-se limitações financeiras que impactam a sustentabilidade do fluxo editorial (Santana; Francelin, 2016). Ademais, identificam-se inconsistências no *template*, revelando fragilidades instrumentais que exigem constante mediação técnica, o que denota uma perspectiva teórica de que a qualidade da normalização não depende exclusivamente do conhecimento normativo individual, mas de uma base institucional capaz de garantir atualização contínua, estabilidade tecnológica e condições adequadas de trabalho. Que de carta forma condiz com a afirmação de Santana e Francelin (2016, p. 13), quando colocam que

> [...] para que os periódicos científicos nacionais possam se adequar ao cenário editorial científico que se apresenta, é fundamental a adoção de ações que visem a profissionalização de suas equipes e o comprometimento das entidades publicadoras em oferecer infraestrutura adequada e recursos humanos e financeiros que permitam aos periódicos serem editados e publicados conforme critérios de qualidade [...].

Considerando sob a perspectiva do periódico P3, as dificuldades assumem caráter predominantemente operacional. Evidenciam-se problemas relacionados à rotatividade da equipe editorial e ao uso inadequado do *template*. Em vista dos aspectos financeiros trata-se de uma realidade recorrente em periódicos que geralmente são vinculados a universidades públicas, nos quais a limitação orçamentária e a insuficiência de políticas institucionais impactam diretamente a sustentabilidade das publicações (Nunes, 2007). De modo que a manutenção desses periódicos, frequentemente onerosa para as unidades responsáveis, depende, em grande medida, do trabalho voluntário de docentes, pesquisadores e de estudantes das próprias instituições, como muito pode ser notado nas respostas dos normalizadores, em que seus vínculos com os periódicos se dão em caráter bolsista.

Em grande parte, este fato também ocorre pela ausência ou insuficiência de concursos públicos destinados à recomposição e ampliação do quadro de funcionários dos periódicos, o que agrava a carência de recursos humanos especializados, assim esta conjuntura revela fragilidade estrutural que repercute não apenas na gestão editorial, mas também na qualidade e na regularidade das publicações científicas vinculadas a essas instituições (Nunes, 2007).

No que se refere à adesão parcial do *template* às normas da ABNT, observa-se que a ausência de transparência quanto às adaptações realizadas ou à não

incorporação de determinadas diretrizes das NBRs compromete a clareza e a usabilidade do modelo pelos autores, que acarreta uma problemática que transfere ao normalizador a responsabilidade de corrigir lacunas estruturais previamente existentes. Tal dinâmica evidência que as fragilidades identificadas não decorrem exclusivamente do desconhecimento ou da inexperiência dos autores, mas também da insuficiente atualização e revisão sistemática dos *templates* (Oliveira, 2002). Desse modo, torna-se imprescindível que os periódicos promovam acompanhamento contínuo e transparente de seus modelos de submissão, assegurando alinhamento normativo e reduzindo retrabalhos no processo de normalização.

Já no caso do periódico P4, as dificuldades de acordo com o editor (P4.E1) aparecem de forma menos problemática, sobretudo no âmbito institucional. A naturalização da expertise e a ausência de políticas formais de formação continuada indicam uma fragilidade estrutural relacionada à gestão do conhecimento editorial. Ainda que o processo seja percebido como estável, a identificação de inconsistências no *template* e a dependência da iniciativa individual para atualização profissional evidenciam limitações institucionais. Sendo que fica evidente a importância que o normalizador possui em

> [...] especializar-se, a fim de contribuir na melhoria das atividades realizadas pelas equipes editoriais dos periódicos [...].
> O exercício dessa função requer a capacitação do profissional, por meio de cursos, treinamentos, dentre outras estratégias que podem ser adotadas no percurso da formação continuada. (Santa Anna, 2020, p. 749).

O que totalmente se relaciona fala de Nunes (2007, p. 70), em "[...] que os conhecimentos relacionados ao fluxo editorial de uma revista são imprescindíveis para o exercício das suas atividades, além da constante atualização profissional por meio da educação continuada.". Por tanto, a especialização contínua conforme destacado por Santa Anna (2020), e a compreensão aprofundada do fluxo editorial, como enfatiza Nunes (2007), constituem requisitos indispensáveis para o desempenho qualificado dessa função. A normalização, ao integrar dimensões técnicas, organizacionais e comunicacionais, exige domínio normativo atualizado, capacidade crítica e entendimento das dinâmicas institucionais que estruturam os periódicos. Assim, a formação do normalizador não deve ser compreendida como elemento complementar, mas como condição estruturante para assegurar qualidade e coerência nas publicações científicas.

Posto isto, os periódicos revelam que as dificuldades enfrentadas pelas equipes editoriais extrapolam o domínio técnico das normas, envolvendo dimensões financeiras, organizacionais, (principalmente) formativas e instrumentais. Tais achados corroboram o referencial teórico ao demonstrar que a normalização documental é prática complexa, inserida em um ecossistema editorial que demanda suporte institucional contínuo e gestão qualificada (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006; Mazui, 2013; Población, 1989; Santos, 2015). Assim, assume-se que o segundo objetivo específico foi atingido, uma vez que, os problemas enfrentados pelos periódicos foram denotados.

Congruentemente, ao terceiro objetivo específico da pesquisa, que se dá por "**Analisar discrepâncias entre as normas da ABNT e os modelos editoriais adotados por periódicos da área**", pode-se denotar mais especificadamente a discussão dos periódicos P1, P2 e P3, que apresentam diferentes níveis de aderência normativa e distintos modos de apropriação das diretrizes técnicas no âmbito dos *templates* de seus periódicos.

No periódico P1, nota-se elevada conformidade estrutural do *template* às normas da ABNT, com apenas divergências pontuais. O *template* demonstra alinhamento consistente quanto à apresentação de citações, referências e elementos pré-textuais e pós-textuais, indicando uma compreensão da normalização como instrumento de organização formal e de padronização da comunicação científica (Cruz; Curty; Mendes, 2003). As discrepâncias identificadas não comprometem a integridade normativa do modelo, mas revelam ajustes editoriais voltados à identidade gráfica e à operacionalização interna, ou seja, ainda que haja ajustes editoriais voltados à identidade visual dos periódicos, estes não comprometem a integridade normativa, revelando apropriação crítica das diretrizes e reconhecimento da normalização como instrumento que assegura clareza, uniformidade e veracidade ao conhecimento publicado (Mendonça; Fachin; Varvakis, 2006).

No periódico P2, por sua vez, as discrepâncias manifestam-se de forma mais evidente. Apesar do domínio técnico declarado pelos normalizadores, a análise do *template* revela inconsistências relativas a elementos exigidos pelas normas, como padronização de palavras-chave e indicação de datas de submissão e aprovação. Em que de certa forma evidencia desalinhamento parcial entre a prescrição normativa e o instrumento do *template* efetivamente disponibilizado aos autores. Relacionalmente, isto demonstra um cenário que dialoga com a literatura em que aponta a recorrente

falta de conformidade integral na aplicação das normas (Oliveira, 2002), bem como, reforça que a existência de conhecimento normativo individual não assegura, por si só, a conformidade sistêmica do modelo editorial, sendo necessária revisão periódica e atualização dos instrumentos utilizados (Brito; Oliveira, 2002). Evidencia-se, assim, que a normalização deve ser compreendida como prática institucional e não apenas como competência individual.

No periódico P3, as discrepâncias assumem caráter estrutural, revelando incompatibilidade na incorporação plena das diretrizes normativas. A transferência de responsabilidade ao autor, ao pressupor domínio prévio das normas, desconsidera que a padronização depende também de instrumentos claros e didáticos (Oliveira, 2002), o que também gera uma insuficiente de conhecimento com as normas e tende a comprometerem a qualidade textual e o fluxo comunicacional (Paula, 2018). Considerando que a publicação em periódicos constitui a via predominante de disseminação do conhecimento científico (Santos, 2015), tais lacunas podem impactar a inteligibilidade, a rastreabilidade e a legitimidade da produção acadêmica, enfraquecendo a função social e científica dos periódicos.

Assim, a análise comparativa evidencia que as diferenças entre normas da ABNT e modelos editoriais variam em intensidade e natureza, mas confirmam que a normalização constitui processo dinâmico, dependente da articulação entre diretriz normativa, *template* e gestão institucional. Ou seja, pode-se constatar que o terceiro objetivo da pesquisa foi realizado.

Não obstante, ao se inferir acerca do último objetivo específico da pesquisa, definido como "**Propor estratégias e boas práticas que fortaleçam a padronização documentária e melhorem a qualidade das publicações**", observa-se que sua formulação não se encontra explicitamente delineada nas discussões individuais dos periódicos. Contudo, sua construção decorre diretamente da análise dos objetivos anteriores, uma vez que somente a partir da identificação das percepções, dificuldades e discrepâncias normativas foi possível delinear caminhos voltados ao aprimoramento dos processos editoriais.

Desse modo, as proposições apresentadas não emergem de forma isolada, mas resultam da interpretação sistemática das problemáticas recorrentes e das convergências identificadas entre os periódicos analisados (conforme anteriormente destacado), embora cada periódico possua especificidades institucionais e operacionais, foram observadas fragilidades semelhantes relacionadas à atualização

normativa, à formação continuada, à infraestrutura editorial e à adequação dos instrumentos utilizados no fluxo de normalização.

Assim, a partir da análise integrada das discussões, é possível organizar as proposições em três categorias principais de aplicação, voltadas ao fortalecimento da ND e à melhoria da qualidade das publicações científicas, sendo respectivamente:

1) Revisão periódica e sistemática dos templates

Está categoria busca constituir medidas estratégicas para assegurar a conformidade normativa e a qualidade publicações científicas. Considerando que os modelos de submissão representam o principal instrumento de orientação aos autores, sua atualização contínua é condição indispensável para a manutenção da normalização inicialmente realizada pelos autores. Nesse sentido, recomenda-se a realização de verificações técnicas anuais dos *templates*, destinando-se a verificar a aderência as normas da ABNT, especialmente no que se refere às normas aplicáveis à apresentação de artigos, citações e referências.

Para além disso, sempre que houver revisão ou atualização das NBRs, torna-se necessária a imediata adequação das mudanças no próprio *template*, evitando a perpetuação de inconformidades que possam comprometer a qualidade e a credibilidade do periódico. Congruentemente, deve-se realizar a inclusão explícita de todos os elementos obrigatórios, buscando assim contribui para fortalecer a integridade, recuperação e interoperabilidade em ambientes digitais. Ademais, considerando que parte significativa das inconformidades decorre de dificuldades na interpretação e aplicação das normas, a revisão periódica e sistemática dos *templates* deve ser realizada acompanhada e implementando exemplos aplicados, para que o autor possa ampliar a compreensão prática das exigências editoriais. Desta forma, os *templates* devem não apenas denotar as normas a serem utilizadas, mas também traduzir a prescrição normativa em orientações operacionais claras, favorecendo assim a maior autonomia dos autores.

2) Políticas formais de formação continuada

Visto que grande parte dos periódicos não possuem e/ou realizam treinamentos apenas de formas pontuais, tona-se necessário uma implementação de políticas formais de formação continuada, assim, pode-se constituir um elemento estruturante para o aprimoramento da prática de normalização. Considerando que a aplicação das normas demanda atualização constante e interpretação técnica qualificada, é fundamental promover capacitações periódicas destinadas tanto aos

normalizadores quanto à equipe editorial e autores. Outro ponto de interesse, recai sobre a recomendação da criação de espaços institucionais de diálogo e troca de experiências, favorecendo a construção de consensos interpretativos e a redução de assimetrias na aplicação das diretrizes técnicas. Desse modo, a formação continuada deixa de ser uma iniciativa individual e passa a integrar a política editorial do periódico, fortalecendo a qualidade, a coerência e a normalização das publicações científicas.

3) Fortalecimento da infraestrutura editorial

Nota-se que a normalização embora fundamentada em competências técnicas, depende de suporte institucional que garanta funcionamento adequado do fluxo editorial. Nesse contexto, torna-se fundamental a garantia de recursos financeiros mínimos destinados à manutenção tecnológica, atualização de sistemas e atribuição de identificadores persistentes. Assim, evidencia-se a necessidade da formulação e fortalecimento de políticas institucionais e públicas voltadas especificamente aos periódicos científicos, considerando sua função estratégica na produção, validação e disseminação do conhecimento. Tais políticas devem contemplar não apenas o financiamento contínuo, mas também diretrizes estruturadas que promovam a sustentabilidade editorial, a padronização de práticas e a qualificação técnica dos processos de normalização. Ao reconhecer os periódicos como infraestruturas essenciais da comunicação científica, amplia-se a compreensão de que seu adequado funcionamento impacta diretamente a visibilidade da produção acadêmica, a circulação do conhecimento e, consequentemente, o desenvolvimento científico e social.

Adicionalmente, torna-se imprescindível a institucionalização de equipes técnicas permanentes, compostas por profissionais qualificados, que assegurem a continuidade e a consistência do fluxo editorial para além da atuação pontual de bolsistas e colaboradores temporários. A presença de profissionais qualificados, com formação especializada em organização da informação e ND, contribui para a consolidação de práticas mais estáveis e qualificadas. Dessa forma, a valorização e incorporação desses atores no quadro estrutural dos periódicos configuram-se como elemento fundamental para o fortalecimento da qualidade e da confiabilidade das publicações científicas. Correlatamente, a adoção de soluções tecnológicas consolidadas, aliadas à manutenção periódica e ao suporte técnico qualificado, reduz inconsistências operacionais e fortalece a integração entre normalização e fluxo

editorial. Dessa forma, investir em infraestrutura não representa apenas medida administrativa, mas ação estruturante para garantir uma boa comunicação científica.

Não obstante, as três categorias notam que a qualidade das publicações não se restringe à aplicação técnica das normas, mas demanda uma abordagem sistêmica que articule instrumentos, formação e infraestrutura. A revisão periódica dos *templates* assegura alinhamento normativo e clareza operacional; as políticas formais de formação continuada consolidam a competência técnica como prática institucionalizada, e não meramente individual; e o fortalecimento da infraestrutura editorial garante condições para que a normalização se efetive de modo consistente no fluxo de submissão, avaliação e publicação. Assim, as estratégias propostas configuram um conjunto integrado de ações estruturantes que, ao atuarem de forma complementar, potencializam a qualidade formal dos periódicos, ampliam a confiabilidade e contribuem para a organização, preservação e disseminação qualificada da informação.

A análise integrada dos dados evidencia que as diferenças observadas quanto à aderência normativa, às condições estruturais e às percepções dos sujeitos envolvidos não anulam a convergência fundamental identificada: a compreensão da normalização como prática indispensável à organização, validação, preservação e disseminação da informação científica. Ao longo dos quatro objetivos específicos, demonstrou-se que a normalização ultrapassa a dimensão meramente técnica, configurando-se como processo complexo, dependente de articulação entre conhecimento normativo, instrumentos editoriais adequados e suporte institucional contínuo. Assim, a pesquisa não apenas alcança seus objetivos, como também contribui para o avanço da reflexão teórica ao reafirmar a normalização como prática especializada, dinâmica e essencial à qualidade e à credibilidade das publicações científicas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, faz-se importante notar que a pesquisa se desenvolveu com dificuldades pontuais, não somente, mas especificamente na construção de seu referencial teórico e de textos contemplativos para o desenvolvimento das discussões e análises. Desta forma, a análise das temáticas apresentadas evidencia um cenário de fragilidade estrutural no campo da ND, ainda mais quando considerada sob o aspecto do contexto da CI. Observa-se haver uma escassez de pesquisas, especialmente recentes, que permitam sustentar, com densidade teórica e atualização conceitual, as análises e discussões desenvolvidas na área. O levantamento do referencial teórico demonstra que uma parcela significativa das produções consideradas fundamentais encontra-se concentrada em períodos anteriores à última década, revelando um descompasso entre a evolução da comunicação científica e a produção acadêmica voltada à ND. Em um contexto marcado por transformações tecnológicas, expansão dos ambientes digitais e reconfiguração dos fluxos editoriais, a ausência de investigações contemporâneas compromete a capacidade explicativa e analítica do campo.

Essa lacuna torna-se ainda mais evidente quando se considera que a ND está intrinsecamente vinculada a normas técnicas, que atualmente passam por atualizações. As revisões periódicas promovidas pela ABNT implicam alterações conceituais e operacionais que demandariam acompanhamento sistemático por parte da comunidade científica; no entanto, a carência de estudos recentes dificulta a incorporação dessas mudanças a um corpo teórico consolidado, produzindo um hiato entre as normas atualizadas e as reflexões acadêmicas. Essa defasagem não apenas fragiliza a fundamentação teórica das pesquisas, mas também limita o desenvolvimento de abordagens críticas que articulem a normalização com outras temáticas da área.

Outrossim, constata-se também uma reduzida visibilidade da ND como objeto de investigação. O número restrito de referências específicas e a recorrente reutilização de autores indicam que a temática não ocupa posição central nas pesquisas contemporâneas da CI. Essa condição sugere um processo de marginalização epistemológica, no qual a normalização é frequentemente tratada em uma perspectiva tangencial, e não como prática estruturante da organização e da circulação do conhecimento científico. Outro ponto crítico ocorre em relação ao fato

de que, embora a ND esteja diretamente relacionada aos núcleos estruturantes da CI (organização, representação e recuperação da informação), ela raramente é abordada como fenômeno informacional complexo. Predomina uma abordagem instrumental, voltada à aplicação de regras, em detrimento de análises que considerem sua dimensão sociotécnica, institucional e cognitiva.

Por conseguinte, para além das dificuldades teóricas da pesquisa, notou-se também um desafio no processo de coleta de dados, em que a obtenção da participação da população e dos sujeitos da pesquisa revelou-se um processo moroso e, por vezes, marcado por resistência ou indisponibilidade institucional. Essa limitação impacta diretamente a amplitude e a profundidade das análises, restringindo o acesso a uma maior diversidade de dados e dificultando a construção de diagnósticos mais abrangentes.

Cumpre também explicitar que os dados obtidos e as inferências deles derivadas não podem ser generalizadas para a totalidade dos periódicos da área de CI, em virtude da discrepância observada no número de respondentes entre os periódicos analisados. Ou seja, essa assimetria em relação ao conjunto da população da pesquisa e a amostra efetivamente participante dos periódicos, somada à adesão da diversidade dos sujeitos, compromete a comparabilidade direta e específica entre os casos e restringe a extrapolação dos resultados para além do contexto investigado. Sendo que de certa forma, exige que as conclusões e as análises desenvolvidas devem ser compreendidas como representativas do contexto específico da amostra, configurando-se como indicativas de tendências e elementos analíticos relevantes e como subsídio para reflexões no âmbito da normalização de periódicos científicos, mas não como retratos universais do universo investigado.

Tem-se, assim, que a pesquisa convergiu para um duplo desafio: por um lado, a necessidade de atualização teórica e ampliação da produção científica; por outro, a superação de barreiras institucionais que limitam a investigação empírica. Apesar das dificuldades encontradas, o desenvolvimento teórico empreendido, ainda que sustentado por literatura quantitativamente restrita, evidencia consistência analítica na delimitação dos fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos que estruturam a ND no âmbito da publicação científica, especialmente nos periódicos científicos. A reconstrução desses fundamentos permitiu compreender a ND não apenas como prática técnica vinculada à aplicação de normas, mas como dimensão constitutiva da organização formal do conhecimento científico. Sob essa perspectiva,

a análise histórica demonstra que a consolidação da normalização acompanha o próprio processo de institucionalização da ciência moderna, estando intrinsecamente relacionada à necessidade de padronização, controle e circulação da informação.

No plano epistemológico, a articulação entre comunicação científica, editoração e normalização evidencia que os dispositivos normativos operam como mediadores da validação e da legitimidade do conhecimento. A ND, ao estruturar citações, referências, elementos e textuais interfere diretamente na forma como os conteúdos são recuperados, interpretados e integrados aos fluxos informacionais. Metodologicamente, sua aplicação demanda competência técnica, julgamento crítico e compreensão das finalidades comunicacionais.

Não obstante, faz-se necessário considerar sobre as principais características inerentes a pesquisa, considerando assim seus objetivos (de forma a reafirmar a subseção "6.5 DISCUSSÃO GERAL"). Estruturalmente os objetivos foram delineados e orientados pela necessidade de compreender, analisar e propor encaminhamentos relacionados à ND no contexto dos periódicos científicos da área de CI.

De modo que, o primeiro objetivo específico consistiu em “**Compreender a visão de normalizadores e editores de periódicos da área de CI possuem sobre o papel da ND na organização, preservação e disseminação da informação científica**". Esse objetivo foi atingido por meio da análise qualitativa das falas dos participantes, que permitiu identificar percepções convergentes quanto à centralidade da normalização para a credibilidade, padronização e recuperação da produção científica. As evidências demonstraram que, ainda que existam diferenças institucionais entre os periódicos investigados, há reconhecimento consistente da ND como forma estruturante da comunicação científica.

O segundo objetivo específico voltou-se à "**Identificar dificuldades técnicas, operacionais e institucionais enfrentadas por normalizadores e equipes editoriais**". A partir dos dados coletados, foi possível mapear entraves relacionados à insuficiência de recursos financeiros, à ausência de políticas formais de formação continuada, à rotatividade de equipes editoriais e às inconsistências nos *templates*. Tais achados confirmaram que a normalização ultrapassa o domínio técnico individual, estando condicionada a fatores estruturais e organizacionais.

O terceiro objetivo específico buscou "**Analisar discrepâncias entre as normas da ABNT e os modelos editoriais adotados por periódicos da área**". A análise comparativa dos *templates* evidenciou diferentes níveis de aderência

normativa, variando desde conformidade substancial até lacunas estruturais mais evidentes. Essa etapa permitiu demonstrar que a distância entre norma e prática não é homogênea, sendo influenciada pela gestão institucional e pela atualização sistemática dos instrumentos editoriais.

O quarto objetivo específico consistiu em "**Propor estratégias e boas práticas que fortaleçam a padronização documentária e melhorem a qualidade das publicações**". Foi desenvolvido a partir da integração dos resultados anteriores, delineando-se três categorias estratégicas: revisão periódica dos *templates*, implementação de políticas formais de formação continuada e fortalecimento da infraestrutura editorial. É possível observar que as categorias apresentadas possuem potencial para impactar direta e positivamente o universo investigado nesta pesquisa. Ao se delinearem as três categorias de boas práticas, apresentam-se um conjunto de estratégias capazes de enfrentar os principais entraves apontados pelos corpos editoriais analisados. A adoção sistemática dessas medidas, possivelmente poderá mitigar fragilidades estruturais, técnicas e operacionais identificadas nos diferentes periódicos, promovendo maior coesão nos processos de editoração e de ND.

E por fim, o objetivo geral definiu-se por "**Investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de CI e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade das publicações**". E foi atingido na medida em que se investigaram, de forma sistemática, os desafios relacionados à aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de CI, bem como, se propuseram estratégias voltadas ao aprimoramento da padronização e da qualidade das publicações. A partir do desenvolvimento dos objetivos específicos, foi possível identificar e analisar as principais dificuldades e problemáticas enfrentadas pelos periódicos no uso das normas, além de evidenciar lacunas e fragilidades nos processos de normalização. Ademais, a pesquisa permitiu delinear práticas e encaminhamentos que podem servir como referenciais para a melhoria dos processos editoriais, contribuindo para a proposição de estratégias que favoreçam o fortalecimento da normalização e, consequentemente, a qualidade da comunicação científica no âmbito dos periódicos da área.

Nesse sentido, a consecução do objetivo geral também se evidencia pela capacidade da pesquisa em articular diagnóstico e proposição, integrando a identificação dos desafios empíricos à formulação de estratégias aplicáveis ao contexto editorial analisado. Tal articulação reforça a consistência metodológica do

estudo e sua relevância prática, ao oferecer subsídios que podem orientar intervenções qualificadas nos processos de normalização. Assim, ao conjugar análise crítica e proposição de melhorias, o estudo não apenas cumpre seu propósito investigativo, mas também contribui para o avanço das práticas editoriais na área de CI, consolidando a normalização como eixo estruturante da qualidade e da credibilidade das publicações científicas.

Não obstante, ao suprir as problemáticas encontradas, os periódicos passam a estruturar seus fluxos editoriais de maneira mais consistente e alinhada às diretrizes normativas vigentes, reduzindo retrabalhos, inconsistências formais e desalinhamentos entre norma e prática. Consequentemente, fortalecem-se os mecanismos de validação, organização e disseminação da informação científica, assegurando maior rigor técnico e ampliando a confiabilidade do conhecimento publicado. Assim, a implementação das boas práticas propostas não apenas corrige problemas pontuais, mas contribui para a qualificação sistêmica da comunicação científica nos contextos analisados. Por tanto, a pesquisa não apenas alcançou seus objetivos de forma geral e específica, mas também apresentou contribuições propositivas, consolidando uma compreensão abrangente da ND.

Congruentemente, a análise das percepções dos normalizadores e editores evidencia que as problemáticas identificadas nos processos editoriais concentram-se, majoritariamente, em três dimensões hierarquicamente estruturantes: 1) a insuficiência de formação técnica tanto de normalizadores quanto de autores; 2) a limitação de financiamento institucional; e 3) a necessidade de adequação e revisão periódica dos *templates* às normas atualizadas da ABNT. Estás categorias de problemas denotam e impactam diretamente a sustentabilidade das equipes editoriais, a manutenção tecnológica e a profissionalização dos fluxos de trabalho. A escassez de recursos reduz a possibilidade de contratação especializada, atualização de sistemas e implementação de políticas estruturadas de capacitação. Assim, os três aspectos inter-relacionam-se e evidenciam que as fragilidades editoriais decorrem tanto de fatores humanos quanto institucionais e instrumentais.

Ademais a pesquisa ainda evidencia que os periódicos demandam e necessitam da consolidação de políticas públicas e institucionais permanentes de financiamento e apoio técnico, em razão de sua relevância para a ciência e para a democratização do conhecimento, uma vez que são compreendidos como infraestruturas essenciais da comunicação científica. Assim, tais políticas devem

contemplar financiamento contínuo, apoio técnico qualificado e diretrizes estruturadas de fortalecimento institucional, em razão da relevância desses veículos para a produção, validação e democratização do conhecimento. Nesse sentido, reconhecer os periódicos como componentes estratégicos do ecossistema científico implica não apenas garantir sua manutenção operacional, mas assegurar condições para o aprimoramento de seus processos editoriais, especialmente no que se refere à normalização e à visibilidade das publicações.

Adicionalmente, destaca-se a importância da constituição de quadros permanentes de profissionais especializados, superando a dependência recorrente de bolsistas e colaboradores temporários, cuja atuação, embora relevante, tende a ser descontínua. A institucionalização de equipes técnicas estáveis contribui para a consolidação de práticas editoriais mais consistentes e para a manutenção da qualidade ao longo do tempo. Nesse contexto, amplia-se também o campo de atuação para bibliotecários e arquivistas, cujas competências em organização da informação, normalização documentária e gestão de fluxos informacionais são parte fundamentais de seus conhecimentos, que são construídos ao longo de sua formação e vivência profissional. Assim, a articulação entre políticas públicas, suporte institucional e valorização profissional configura-se como elemento central para garantir a sustentabilidade, a qualidade e a credibilidade das publicações científicas.

Outrossim, inferindo sobre esta pesquisa no contexto da CI tem-se que realizou uma contribuição significativa para o campo, ao aprofundar a compreensão da ND como dimensão estruturante dos processos de organização, representação, validação e disseminação do conhecimento científico. Ao analisar criticamente a aderência normativa e as práticas editoriais de periódicos da área, o estudo amplia o debate sobre a qualidade formal da comunicação científica e evidencia a normalização como elemento estratégico para a encontrabilidade, interoperabilidade e credibilidade da informação. Perpassando a uma perspectiva mais especifica, no âmbito do PPGCI da UEL, a pesquisa fortalece a produção acadêmica ao oferecer diagnóstico empírico e proposições aplicáveis à realidade editorial, de forma que o próprio programa pode usufruir destes resultados, os aplicando nos periódicos que mantêm. Bem como, contribuiu para o amadurecimento teórico e metodológico do campo, ao demonstrar que a padronização documental não constitui mera formalidade técnica, mas mecanismo que viabiliza a circulação qualificada do saber científico. Assim, o estudo reafirma o papel da CI na análise crítica dos dispositivos que estruturam a

comunicação acadêmica e promove subsídios para o aprimoramento das práticas editoriais e formativas na área.

Por fim, denota-se que a análise desenvolvida ao longo desta pesquisa evidencia, de maneira consistente, a necessidade de ampliação e aprofundamento das investigações sobre ND, especialmente no contexto dos periódicos científicos da área de CI. A escassez de literatura recente, a concentração de referências em produções anteriores à última década e a reduzida visibilidade da temática no cenário acadêmico contemporâneo indicam um campo que, embora estruturalmente relevante, permanece subexplorado sob o ponto de vista teórico e empírico.

Devido ao fato de às NBRs perpassarem por revisões periódicas e introduzirem alterações conceituais e operacionais que impactam diretamente a organização, a representação e a recuperação da informação científica, faz-se necessário a consolidação de um corpo teórico atualizado, o qual permitiria superar a marginalização epistemológica identificada e reposicionar a ND como objeto estratégico de estudo. Vale-se assim apontar que possíveis pesquisas futuras poderiam realizar estudos de natureza bibliométrica para mapear a evolução da produção científica sobre ND nas últimas décadas, identificando lacunas temáticas, redes de autores e tendências emergentes. Esta abordagem contribuiria para superar a marginalização epistemológica observada e reposicionar a ND como objeto estratégico na CI, particularmente no que se refere à organização e à circulação do conhecimento.

Sob o ponto de vista prático, o aprofundamento de novas pesquisas pode contribuir diretamente para a qualificação dos periódicos científicos. Estudos voltados à revisão sistemática de *templates*, à avaliação de políticas de formação continuada e à análise da infraestrutura editorial oferecem subsídios concretos para o aprimoramento das práticas normativas. Por tanto, estudos de caso ampliados, envolvendo periódicos de diferentes estratos e áreas do conhecimento, poderiam verificar se as problemáticas identificadas se reproduzem em contextos distintos ou se assumem configurações específicas conforme o porte institucional e a infraestrutura disponível. Investigações sobre políticas de formação continuada, modelos de capacitação para normalizadores e estratégias de orientação aos autores também se mostram pertinentes, sobretudo para avaliar a eficácia de intervenções institucionais na redução de inconsistências normativas.

Assim, a produção científica sobre ND não apenas amplia o conhecimento teórico, mas também gera impactos aplicados, fortalecendo a comunicação científica e a integridade informacional. Trata-se de um campo que demanda investigação contínua, capaz de acompanhar as transformações da ciência e das tecnologias informacionais. Investir em pesquisas sobre ND significa, portanto, investir na qualidade, na legitimidade e na sustentabilidade da comunicação científica contemporânea.

REFERÊNCIAS

ADATI, F. S. **ABNT NBR 6023: 2018**: uma análise do uso da norma pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UEL. 2022. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

ALBA, D. **Normalização de trabalhos acadêmicos**: uma análise dos serviços oferecidos por bibliotecas da UFRGS. 2013. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ALBUQUERQUE, J. A. **O ensino das normas de trabalhos científicos da ABNT**: uma análise das disciplinas. 2016. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G.; RODRIGUES, J. L.; TOMAÉL, M. I.; PIEDADE, V. C. H. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 170-191, 2009.

ANNA, J. S. Portais de Periódicos científicos: uma investigação com base em seu conteúdo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 532-535, 2019.

ARAÚJO, C. A. A.; MELO, M. O. T. Análise dos quinze anos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 243-256, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **[Catálogo] ABNT NBR 6022:1974**. [*S. l.*]: ANBT, c2025b. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=UWJpZzhBdmRDZ0x5b0ZyWlVTNEdDTXBiWFdRNzJYQW5YYlJyTnJDTFVkUT0=#hide1. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **[Catálogo] ABNT NBR 6022:1986**. [*S. l.*]: ANBT, c2025c. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=aWxidkROMUtKNHJLR3dsZnBITFJLOUZ3K0o3OEhDWTRwR3F0dXF5UUhyST0=#hide1. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **[Catálogo] ABNT NBR 6022:1994.** [*S. l.*]: ANBT, c2025d. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=aG4vVk9wRFBybG9BQXVBTERQSkJ2UGhDSzN1c2ZkZWhPTWE3ZXcvZkpsYz0=#hide1. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **[Catálogo] ABNT NBR 6022:2003**. [*S. l.*]: ANBT, c2025e. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=S3hvVkpRT3NRMk5keXR6REFsYklTU2dpajl0UnRSSEg4UEJBREdhRkN5cz0=#hide1. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **[Catálogo] ABNT NBR 6022:2018**. [*S. l.*]: ANBT, c2025f. Disponível em:

https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=WE5rNGRkdFA2VVpJbXdiZmhnbGw2UDczRTFTb2ZLTEFnTE1TOCtPS2dlZz0=#hideH. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT Catálogo**. [*S. l.*]: ANBT, c2025a. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx. Acesso em: 30 dez 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 10520**: Citações em documentos: Apresentação. [Rio de Janeiro]: ABNT, 2023b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6022**: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. [Rio de Janeiro]: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6022**: Apresentação de artigo em publicações periódicas. [Rio de Janeiro]: ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6023**: Referências: Elaboração. [Rio de Janeiro]: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6024**: Numeração progressiva das seções de um documento: Apresentação. [Rio de Janeiro]: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6028**: Resumo, resenha e recensão: Apresentação. [Rio de Janeiro]: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Alteração estatutária consolidada**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023a. Disponível em: https://abnt.org.br/wp-content/uploads/2024/08/05D-ESTATUTO-ABNT-dezembro-2023-APROVADO-E-REGISTRADO-.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Comitês técnicos**. [*S. l.*]: ABNT, [2025b]. Disponível em: http://www.abnt.org.br/normalizacao/comites-tecnicos. Acesso em: 01 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Histórico ABNT**: 65 anos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Quem somos**. [*S. l.*]: ABNT, [2025a]. Disponível em: https://www.abnt.org.br/institucional/sobre. Acesso em: 01 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Sobre a normalização**. [*S. l.*]: ABNT, [2025c]. Disponível em: https://www.abnt.org.br/normalizacao/sobre. Acesso em: 01 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). **Lista de revistas**. [Porto Alegre]: BRAPCI, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/journals. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**: Qualis periódicos. [*S. l.*]: CAPES, c2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **CAPES divulga diretrizes para o ciclo avaliativo 2025-2028**. Brasília: CAPES, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-divulga-diretrizes-para-o-ciclo-avaliativo-2025-2028. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu**. Brasília: CAPES, 2025b.

BRASIL. Lei n. 4.150, de 21 de novembro de 1962. Institui o regime obrigatório de preparo e observância das normas técnicas nos contratos de obras e compras do serviço público de execução direta, concedida, autárquica ou de economia mista, através da Associação Brasileira de Normas Técnicas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 1, p. 345, 11 jan. 1963.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis periódico**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Cartilha Inteligência Artificial Generativa**. [*S. l.*]: MGI, [2026]. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/infraestrutura-nacional-de-dados/inteligencia-artificial-1/publicacoes/cartilha-ia-generativa#riscos. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRITO, A. A. S.; OLIVEIRA, R. C. Gerenciamento de bibliografias em meio eletrônico e normalização no padrão ABNT. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais** [...]. Recife: UFPE, 2002. p. 1-14.

BRITTO, Z. M. S. ABNT (NBR 6023, NBR 10520 e NBR 14724). **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta**, Cruz Alta, v. 5, n. 1, p. 78-79, 2017.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

CALDEIRA, P. T. Editorial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 158-160, 2006.

CAMPELLO, B. Editorial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-6, 1996.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CARGNELUTTI, A. S. **A normalização das revistas científicas do Portal de Periódicos Científicos da UFRGS e a indexação na Redalyc e no SciELO**. 2022. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

CARVALHO, B. E. A. **A normalização de artigos científicos**: um estudo de caso de periódicos na área jurídica. 2021. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre o Qualis Periódicos na Avaliação Quadrienal 2021-2024**. Brasília: CAPES, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/sobre-o-qualis-periodicos-na-avaliacao-quadrienal-2021-2024. Acesso em: 25 jan. 2026.

CORREIA, M. C. S. **Levantamento das necessidades e requisitos bibliográficos dos pesquisadores da Faculdade de Ciência da Informação, com vistas à adoção de um aplicativo para a automação de referências**. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

COTRIM, S. S. **Aplicação das normas da ABNT pelos alunos de Biblioteconomia da UEL**. 2012. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, 2011.

CRUZ, A. C.; CURTY, M. G.; MENDES, M. T. R. **Publicações periódicas científicas impressas**: NBR 6021 e 6022. Niterói: Intertexto, 2003.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em Ciência e Tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2005.

DIAS, M. M. K. Normas técnicas. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 137-152.

DOXSEY, J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. [*S. l.*]: ESAB, 2003.

EM QUESTÃO. **Histórico**. Porto Alegre: Em Questão, [2025]. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/history. Acesso em: 28 nov. 2025.

ENCONTROS BIBLI. **Histórico**. Florianópolis: Encontors Biblio, [2025a]. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/historico. Acesso em: 28 nov. 2025.

ENCONTROS BIBLI. **Política de Ciência Aberta**. Florianópolis: Encontors Bibli, [2025b]. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/open_access. Acesso em: 28 nov. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. Editorial: 20 anos de Informação & Sociedade: Estudos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 9-10, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARALDO, T. S. B. **Aspectos da pesquisa norte-americana em comunicação: primeira metade do Século XX**. São Paulo: Biblioteca Online de Comunicação, 2007.

GUSMÃO, A. O. M.; PINTO, A. L.; GONZÁLES, J. A. M.; FERNANDES, J. C.; SILVA, R. J. Consumo de informação na revista Informação & Sociedade: estudos - 2001/2005. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 44-69, 2010.

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. [**Página Inicial**]. Londrina: UEL, [2025]. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index. Acesso em: 28 nov. 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **About ISO Members**. Vernier: ISO [2026]. Disponível em: https://www.iso.org/about/members. Acesso em: 12 jan. 2026.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de Periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

LAKATOS, E. M. A.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro**: algumas reflexões sobre a década de 20. 1998. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

MAZUI, V. C. S. **Análise Comparativa de Periódicos Científicos**: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação. 2013. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de Periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudo**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 179-191, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como um veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996.

MORIKAWA, M.; MORRISON, J. **Who develops ISO standards?** a survey of participation in ISO's international standards development process. Oakland: Pacific Institute, 2004.

MOROZ, M; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O Processo de pesquisa**: iniciação. Brasília: Plano, 2002.

MOUTINHO, S. O. M. **Acoplamento bibliográfico e análise de redes para caracterizar a estrutura de comunidades e domínios científicos**: uma aplicação nos periódicos da Ciência da Informação no Brasil (2014-2023). 2025. 172 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2025.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, B. S.; VALADARES CENDÓN, B; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 73-96.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 337-351, 1996.

NASCIMENTO, M. A. **Observação da consciência de procedimentos na leitura de textos em ambiente digital**. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

NUNES, M. C. **O papel do Bibliotecário no processo de editoração de Periódicos científicos**. 2007. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO; N. S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, 2000.

OLIVEIRA, E. B. Produção científica nacional na área de geociência: analise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 34-42, 2005.

OLIVEIRA, J. C. As ciências no paço de d. João. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 6, n. 1, 1999.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIVA, A. D. C. **Rádio UEL FM**: recomendações para a organização de conteúdos temáticos. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

PASSOS, J. E.; PASSOS, P. C. S. J.; VANZ, S. A. S. Projeto de identidade visual para a revista Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 8-27, 2014.

PAULA, A. S. A. **Normalização e indicadores de impacto**: implicações entre periódicos brasileiros indexados na SciELO e Wos. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PEREIRA, L. K. **A normalização em trabalhos de conclusão de curso de graduação:** um estudo de caso. 2009. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PINHEIRO, L. V. R.; BRÄSCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 23-75, 2005.

PITHAN, F. A.; KOWARICK, A. C. B. A evolução do projeto editorial da revista Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 26-51, 2021.

PIVA, L. M. R. **O periódico científico como forma de representação de domínio em Ciência da Informação**: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019). 2020. 571 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2020.

POBLACIÓN, D. A. M. A. Artigos científicos e Transinformação: pré-requisitos para publicação. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 51-64, 1989.

PRADO, M. A. R. Prólogo histórico e contextual sobre a revista Informação & Informação e o encontro brasileiro de bibliometria e cientometria. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 1-13, 2022.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 25-42, 2015.

RIBEIRO, C. M. **Da produção acadêmica à comunicação científica**: padronização como instrumento de socialização do conhecimento. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, R. S.; PASSOS, M. F.; NEUBET, P. S. Scientific journals: Brazilian titles indexed in WoS in 2013 to 2015. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 207-218, 2018.

RUSSO, M.; MAZUI, V. C. S. Análise comparativa de periódicos científicos: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-16.

SANTA ANNA, J. Práticas bibliotecárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos: uma pesquisa ação-participante no periódico *pró-Discente*. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 736-755, 2020.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, 2016.

SANTOS, E. F. **Padronização de periódicos científicos**: a aplicação da ABNT nos periódicos eletrônicos de Biblioteconomia do Brasil. 2015. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SANTOS, F. E. P.; LIMA, J. S.; RODRIGUES, E. M.; SANTOS, I. L.; FEITOSA, K. Y. S. Desafios e possibilidades da atividade mediadora do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos: o uso do LaTeX. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-51, 2018.

SANTOS, M. R. S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, 2014.

SANTOS, M. V. R. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 23-30, 1982.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. L. Orientação à normalização: caminhos para o auxílio nas diretrizes de utilização das normas de documentação em uma biblioteca universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 487-496, 2016.

SILVA, K. T. M.; SOUZA, V. J. S.; SPINELLI, M. F. G. M.; NASCIMENTO, L. B.; SILVA, J. S.; COSTA, L. F.; MARQUES, J. A.; SANTIAGO, A. P. A. C. S. O uso da inteligência Artificial como contribuição informativa dos padrões de artigos científicos e suas normas na Educação Superior através do ChatGPT. **Revista Contemporânea**, [*S. l.*], v. 4, n. 1, p. 4055-4081, 2024.

SILVA, M. I. **Ferramentas para a gestão de referências bibliográficas e criação de bibliografias**. 2012. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SILVA, N. B. X.; NATHANSOHN, B. M. Análise da produção científica em inteligência artificial na área da Ciência da Informação no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 111-126.

SILVA, P. P. A. **Metrologia nas normas, normas na metrologia**. 2003. 476 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Estudo de caso. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 39.

SOUZA, F. C. Comunicação científica no Brasil: criação e evolução da Revista Encontros Bibli. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 140-158, 2008.

SOUZA, F. C. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**: um guia metodológico. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

SOUZA, L. B. R. H.; SILVA, A. K. A.; DUARTE, E. N. A produção do conhecimento sobre compartilhamento da informação e do conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 209-220, 2016.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista FAE**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 103-119, 2009.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Campinas: Transinformação, [2025]. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/about. Acesso em: 30 nov. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Informação & Informação**. Londrina: UEL, [2025]. Disponível em: https://pos.uel.br/ppgci/informacao-informacao/. Acesso em: 28 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Periódico científico da UFSC lidera ranking de publicações da área de Ciência da Informação no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/2024/04/periodico-cientifico-da-ufsc-lidera-ranking-de-

publicacoes-da-area-de-ciencia-da-informacao-dentre-as-revistas-brasileiras/. Acesso em: 28 nov. 2025.

VALENTIM, M. L. P.; PENNA, P. G.; FRANCO, S. C. **Ciência da Informação, histórico do periódico do Ibict**. Rio de Janeiro: Ciência da Informação, 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/journal-history. Acesso em: 01 ago. 2025.

VANZ, S. A. S. Revista Em Questão: 35 anos de história. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 12-25, 2021.

VASCONCELOS, R. M. **A Normalização de citações e referências em periódicos jurídicos**. 2025. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

YAMAKAWA, E. K.; KUBOTA, F. I.; BEUREN, F. H.; SCALVENZI, L.; CAUCHICK MIGUEL; P. A. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A
TCLE Editores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT”, sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.

Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um questionário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do questionário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.

Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado “Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos”, aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas

decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.

Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

APÊNDICE B
TCLE Normalizadores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT”, sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.

Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.

Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado “Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos”, aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas

decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.

Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

APÊNDICE C

Checklist *template* P1

1. O template apresenta título no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

2. O template apresenta os autores, suas respectivas titulações e vínculos, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

3. O template apresenta resumo no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

4. O template apresenta as palavras-chave, conforme a NBR 6028?
(X)Sim | ( )Não

5. O template apresenta data de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

6. O template apresenta numeração progressiva correta, conforme a NBR 6024?
(X)Sim | ( )Não

7. O template apresenta fonte em tamanho 12 em espaçamento simples, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

8. O template apresenta as citações conforme a NBR 10520?
(X)Sim | ( )Não

9. O template apresenta as referências conforme a NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

10. O template apresenta exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

11. O template apresenta orientações que divergem das normas da ABNT (ex.: margens, fonte, espaçamento ou estrutura)?
(X)Sim | ( )Não

12. Quando há de divergências das normas, o template explicita que a norma editorial do periódico prevalece sobre a ABNT?
( )Sim | (X)Não

13. Há elementos exigidos pela ABNT que não são mencionados ou orientados no template?
( )Sim | (X)Não

14. O template prioriza a padronização interna do periódico em detrimento da padronização normativa da ABNT?
( )Sim | (X)Não

15. O template pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT, sem explicitação suficiente?
( )Sim | (X)Não

APÊNDICE D

Checklist *template* P2

1. O template apresenta título no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

2. O template apresenta os autores, suas respectivas titulações e vínculos, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

3. O template apresenta resumo no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

4. O template apresenta as palavras-chave, conforme a NBR 6028?
( )Sim | (X)Não

5. O template apresenta data de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

6. O template apresenta numeração progressiva correta, conforme a NBR 6024?
(X)Sim | ( )Não

7. O template apresenta fonte em tamanho 12 em espaçamento simples, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

8. O template apresenta as citações conforme a NBR 10520?
(X)Sim | ( )Não

9. O template apresenta as referências conforme a NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

10. O template apresenta exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

11. O template apresenta orientações que divergem das normas da ABNT (ex.: margens, fonte, espaçamento ou estrutura)?
(X)Sim | ( )Não

12. Quando há de divergências das normas, o template explicita que a norma editorial do periódico prevalece sobre a ABNT?
( )Sim | (X)Não

13. Há elementos exigidos pela ABNT que não são mencionados ou orientados no template?
( )Sim | (X)Não

14. O template prioriza a padronização interna do periódico em detrimento da padronização normativa da ABNT?
( )Sim | (X)Não

15. O template pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT, sem explicitação suficiente?
( )Sim | (X)Não

APÊNDICE E

Checklist *template* P3

1. O template apresenta título no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

2. O template apresenta os autores, suas respectivas titulações e vínculos, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

3. O template apresenta resumo no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

4. O template apresenta as palavras-chave, conforme a NBR 6028?
( )Sim | (X)Não

5. O template apresenta data de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

6. O template apresenta numeração progressiva correta, conforme a NBR 6024?
( )Sim | (X)Não

7. O template apresenta fonte em tamanho 12 em espaçamento simples, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

8. O template apresenta as citações conforme a NBR 10520?
(X)Sim | ( )Não

9. O template apresenta as referências conforme a NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

10. O template apresenta exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023?
( )Sim | (X)Não

11. O template apresenta orientações que divergem das normas da ABNT (ex.: margens, fonte, espaçamento ou estrutura)?
(X)Sim | ( )Não

12. Quando há de divergências das normas, o template explicita que a norma editorial do periódico prevalece sobre a ABNT?
( )Sim | (X)Não

13. Há elementos exigidos pela ABNT que não são mencionados ou orientados no template?
( )Sim | (X)Não

14. O template prioriza a padronização interna do periódico em detrimento da padronização normativa da ABNT?
( )Sim | (X)Não

15. O template pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT, sem explicitação suficiente?
(X)Sim | ( )Não

APÊNDICE F

Checklist *template* P4

1. O template apresenta título no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

2. O template apresenta os autores, suas respectivas titulações e vínculos, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

3. O template apresenta resumo no idioma do documento, conforme a NBR 6022?
(X)Sim | ( )Não

4. O template apresenta as palavras-chave, conforme a NBR 6028?
( )Sim | (X)Não

5. O template apresenta data de submissão e aprovação do artigo, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

6. O template apresenta numeração progressiva correta, conforme a NBR 6024?
(X)Sim | ( )Não

7. O template apresenta fonte em tamanho 12 em espaçamento simples, conforme a NBR 6022?
( )Sim | (X)Não

8. O template apresenta as citações conforme a NBR 10520?
(X)Sim | ( )Não

9. O template apresenta as referências conforme a NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

10. O template apresenta exemplos práticos que facilitam a aplicação da NBR 6023?
(X)Sim | ( )Não

11. O template apresenta orientações que divergem das normas da ABNT (ex.: margens, fonte, espaçamento ou estrutura)?
(X)Sim | ( )Não

12. Quando há de divergências das normas, o template explicita que a norma editorial do periódico prevalece sobre a ABNT?
( )Sim | (X)Não

13. Há elementos exigidos pela ABNT que não são mencionados ou orientados no template?
( )Sim | (X)Não

14. O template prioriza a padronização interna do periódico em detrimento da padronização normativa da ABNT?
( )Sim | (X)Não

15. O template pressupõe que o autor já conheça as normas da ABNT, sem explicitação suficiente?
( )Sim | (X)Não

APÊNDICE G
Resposta Editor P1.E1

Formulário Editores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) Editor(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o questionário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como editor(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P1.E1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Doutorado

3- Quais são suas titulações?*
Doutora e mestra em Comunicação e Informação pelo PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (defesas em 2021 e 2014, respectivamente). Bacharela em Biblioteconomia pela mesma universidade (2011).

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P1]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P1]

6- Há quanto tempo atua como editor(a) deste respectivo periódico?*
2013 a 2014 como voluntária (durante mestrado), apenas como revisão de normas. De 2015 a 2017 com carga horária de 10h como bibliotecária e editora executiva. A partir de 2018 como bibliotecaria 20h/semana. A partir de 2022 como editora gerente e adjunta.

7- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Editora gerente, revisão de diagramação, revisão de normalização

---

BLOCO 2
POLÍTICAS EDITORIAIS E DIRETRIZES NORMATIVAS

8- Como é definida a política editorial do periódico no que se refere às normas de apresentação e formatação dos artigos?*
Essa pergunta é um tanto vaga... As políticas buscam seguir as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas e os parâmetros e exigências SciELO mais recentes.

9- Há alinhamento entre as exigências normativas do periódico e as normas da ABNT?*
Sim

10- Quando há divergências entre as normas nacionais (ABNT) e os padrões internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como o periódico lida com essas diferenças e decide qual seguir?*
Segue sempre algum padrão lógico, buscando se assemelhar às regras da ABNT.

BLOCO 3
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO EDITORIAL E DA NORMALIZAÇÃO

11- Como é definida e conduzida a etapa de normalização no fluxo editorial?*

A etapa de normalização é feita por bibliotecária ou bolsista de Biblioteconomia. Os artigos devem vir normalizados, não normalizamos do zero, mas sim fazemos correções, ajustes e revisão. É realizada toda a revsão de normas e depois é enviado aos autores com perguntas, por exemplo, sobre alguma referência faltante ou discrepância entre citação e referência (ano diferente, por exemplo). Como a revista é marcada em XML, não pode haver erros e discrepâncias entre citações e referências, por exemplo. Todas as imagens devem ter fontes, todos os elementos gráficos devem ter fontes, todas as citações de apud devem ter a referência original em nota de rodapé, etc., tudo para que o texto fique cientificamente confiável e verificável. Após a devolução dos autores (com as questões surgidas durantea a revisão de normas respondidas), é feita uma revisão final da revisão de normas para que o artigo prossiga para a etapa de diagramação.

12- Existe algum tipo de treinamento ou orientação oferecido aos editores, normalizadores e/ou autores para assegurar a correta aplicação das normas?*

Sim, no temp´late, na política da revista e na etapa de revisão de normas do processo editorial (para artigos aceitos para publicação)

13- Quais são, na sua percepção, os principais desafios enfrentados pelo periódico nesse processo de normalização?*

A revisão ser feita por bolsistas que não são permanentes e que estão aprendendo, e a falta de conhecimento de alguns autores que não percebem que todas as informações de cunho científico que trazem devem ser verificáveis.

BLOCO 4
RECURSOS E CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

14- Quais recursos institucionais (financeiros, humanos e tecnológicos) estão disponíveis para apoiar as atividades de editoração e normalização?*

Autalmente, duas bibliotecárias em meio período, duas bolsistas e o financiamento do CNPq que paga a marcação em XML nos moldes da SciELO.

15- Esses recursos são suficientes para garantir a regularidade, a qualidade e a padronização dos artigos publicados ou há uma necessidade de maiores investimentos?*

Os recursos são sempre apertados e impermanentes. Houve a "aquisição" de uma pessoa na equipe em 2023, mas o tempo todo sofremos pressão e a possibilidade de perder bolsista ou bibliotecária. Os recursos poderão ser diminuídos em breve, o que causa preocupação da equipe.

16- Quais pressões ou exigências externas (como as da CAPES, indexadores ou critérios de internacionalização) influenciam nas decisões editoriais e normativas do periódico?*

As principais pressões nos últimos anos foram as exigências da rede SciELO para indexação da [Periódico P1] (ver requisitos SciELO de setembro de 2024, que chegam a ser mais exigentes que os critérios adotados para periódicos já indexados na rede). As exigências de outros indexadores por impacto em termos de citaçõoes e de "internacionalização" (através da publicação de artigos em inglês) também influenciam na pressão do nosso trabalho e nos parâmetros da revista.

BLOCO 5
VISÃO PESSOAL

17- Na sua percepção, aderência às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica de periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim, a adesão às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica da [Periódico P1], porque é a ABNT especificamente, mas sim porque é um padrão de normalização aceito pela comunidade científica. Qualquer padrão que tenha lógica, que permita a pessoa leitora entender e inferir informações importantes do documento (por exemplo, consiga entender rapidamente a estrutura do artigo, consiga entender os elementos principais das referências como os autores, qual é o título do documento, qual a data de publicação) já traria a credibilidade cientpifica necessária.

18- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Acredito que as revistas seguirão customizando as normas existentes para a sua realidade -- que é o que acontece desde sempre quando um periódico que utiliza Vancouver, por exemplo, tem que referenciar uma lei brasileira, faz a adaptação. Acredito também que esses procdimentos serão mais automatizados num futuro breve e que isso trará incorreções aos documentos, infelizmente.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE H
Resposta Editor P2.E1

Formulário Editores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do questionário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) Editor(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o questionário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como editor(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P2.E1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Información Científico-Técnica y Bibliotecología

3- Quais são suas titulações?*
Mestrado em Bibliotecología y Ciencias de la Información, Doutorado em Ciência da Informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[instituição Periódico P2]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P2]

6- Há quanto tempo atua como editor(a) deste respectivo periódico?*
7 anos

7- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Editor de seção e Editor-Chefe

BLOCO 2
POLÍTICAS EDITORIAIS E DIRETRIZES NORMATIVAS

8- Como é definida a política editorial do periódico no que se refere às normas de apresentação e formatação dos artigos?*
As políticas, foram definidas adaptando as normas ABNT as características do campo científico dos nossos autores e leitores

9- Há alinhamento entre as exigências normativas do periódico e as normas da ABNT?*
Há sim, alinhamento pois, as exigências da revista se baseiam nas normas ABNT

10- Quando há divergências entre as normas nacionais (ABNT) e os padrões internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como o periódico lida com essas diferenças e decide qual seguir?*
Sempre predomina a ABNT

BLOCO 3
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO EDITORIAL E DA NORMALIZAÇÃO

11- Como é definida e conduzida a etapa de normalização no fluxo editorial?*
A definição depende do pessoal disponível para fazer as atividades, mas basicamente seguimos o fluxo editorial determinado pela literatura e pelo

sistema utilizado pela revista (OJS), considerando que as ABNT, não definem o fluxo editorial

12- Existe algum tipo de treinamento ou orientação oferecido aos editores, normalizadores e/ou autores para assegurar a correta aplicação das normas?*

Sim, como a revista utiliza colaboradores para a realização das atividades derivadas do fluxo editorial, todo ano são apresentados os treinamentos e aproveita-se para implementar novos procedimentos

13- Quais são, na sua percepção, os principais desafios enfrentados pelo periódico nesse processo de normalização?*

O principal desafio é operacional e de recursos humanos, pois é muito complicado encontrar pessoas com as competências para desenvolver essas atividades, acima disso, não existe uma forma de remunerar por essas atividades que quase sempre, acabam sendo desenvolvidas ou assumidas por pessoas com outras funções, que são temporárias e que todo o processo de formação e adaptação aos critérios da revista, devem ser ensinados para novos colaboradores com uma frequencia muito alta

---

BLOCO 4
RECURSOS E CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

14- Quais recursos institucionais (financeiros, humanos e tecnológicos) estão disponíveis para apoiar as atividades de editoração e normalização?*

A [Instituição Periódico P2] possui uma equipe para atendimento do Portal de Periódicos da Universidade, que presta serviços de assessoria técnica sobre os processos de editoração, normalização e de manutenção tecnológica, mas, ainda resulta um problema a alocação de recursos financeiros para esses serviços

15- Esses recursos são suficientes para garantir a regularidade, a qualidade e a padronização dos artigos publicados ou há uma necessidade de maiores investimentos?*

Os recursos são insuficientes, nesse ano, só foi possível o pagamento dos DOI´s depois de muita luta com a direção da universidade

16- Quais pressões ou exigências externas (como as da CAPES, indexadores ou critérios de internacionalização) influenciam nas decisões editoriais e normativas do periódico?*

AS pressões exercidas por essas instituições influenciam em todas as decisões da serem tomadas no processo editorial e de normalização dos periódicos, uma vez que, são eles que decidem sobre o financiamento, indexação e visibilidade dos periodicos

---

BLOCO 5
VISÃO PESSOAL

17- Na sua percepção, aderência às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica de periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Considero que a normalização de forma geral, ajuda no fortalecimento da credibilidade e a visibilidade científica do periódico, não credito que isto seja um mérito exclusivo das ABNT, dependendo da área de conhecimento e inclusive da decisão da equipe editorial, são adoptadas outras normas mais reconhecidas internacionalmente (APA, Chicago, Vancouver, etc.)

18- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Na minha visão, as tendências exigiram dos processos de normalização em periódicos científicos, de atualizações e adaptações, principalmente no que refere à automação do processo.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE I
Resposta Editor P3.E1

Formulário Editores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do questionário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) Editor(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o questionário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como editor(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.E1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Graduaçao em Biblioteconomia e em Educação Física

3- Quais são suas titulações?*
Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Há quanto tempo atua como editor(a) deste respectivo periódico?*
7 anos

7- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Atividades inerentes ao cargo, tais como a avaliação preliminar de submissões, a verificação de aderência ao escopo editorial, a adequação às diretrizes para autores e às normas de ética em publicação, encaminhamento dos manuscritos para pareceristas, acompanhento das revisões, pareceres editoriais, revisão final dos textos aprovados, organização das edições, gestão e treinamento da equipe responsável pela conferência de citações, referências e metadados, preparação dos artigos para publicação. Além dessas atividades, elaborei e publiquei diversos editoriais, nos quais apresentei cada edição, contextualizei suas contribuições científicas, reconheci o trabalho de autores e avaliadores e destaquei avanços, desafios e perspectivas da área.

BLOCO 2
POLÍTICAS EDITORIAIS E DIRETRIZES NORMATIVAS

8- Como é definida a política editorial do periódico no que se refere às normas de apresentação e formatação dos artigos?*
A editoria define as principais diretrizes e o template utilizado em consonância com as sugestões e recomendações da equipe de colaboradores das revistas.

9- Há alinhamento entre as exigências normativas do periódico e as normas da ABNT?*
Sim, nas diretrizes para autores é especificado no ítem 10: "As citações no texto e as referências devem seguir as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)"

10- Quando há divergências entre as normas nacionais (ABNT) e os padrões internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como o periódico lida com essas diferenças e decide qual seguir?*

Como as revistas exigem a utilização das normas da ABNT, não há conflito com outras normas, mas todos os artigos aceitos passam por uma revisão normativa e não adequações à ABNT são corrigidas.

BLOCO 3
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO EDITORIAL E DA NORMALIZAÇÃO

11- Como é definida e conduzida a etapa de normalização no fluxo editorial?*

Logo após a submissão ser aceita, o texto é enviado para para a normalização. As revistas possuem uma equipe de normalização composta por alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da [Instituição Periódico P3] que são os responsáveis pela tarefa. O editor informa quais artigos estão prontos para serem normalizados e um dos componentes da equipe gerencia o envio e o recebimento dos artigos entre os membros da equipe.

12- Existe algum tipo de treinamento ou orientação oferecido aos editores, normalizadores e/ou autores para assegurar a correta aplicação das normas?*

Junto com as diretrizes para autores está disponivel um template que facilita a correta aplicação das normas. Os normalizadores recebem um treinamento que revisa as normas da ABNT e os habilita para o devido uso do template das revistas. Os editores definem as diretrizes e viabilizam o treinamento, mas não recebem orientação.

13- Quais são, na sua percepção, os principais desafios enfrentados pelo periódico nesse processo de normalização?*

Mesmo com treinamento alguns membros da equipe ainda tem dificuldades com as normas e/ou com o uso do template/software, prazos acordados eventualmente não cumpridos, rotatividade entre os membros da equipe de normalização. Depois de normalizados os artigos são enviados no template para uma última conferência pelos autores, no retorno algumas vezes o texto vem desconfigurado e necessitando de novos ajustes da equipe. A opção pelo envio dos textos em pdf também acarretaria tal necessidade.

BLOCO 4
RECURSOS E CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

14- Quais recursos institucionais (financeiros, humanos e tecnológicos) estão disponíveis para apoiar as atividades de editoração e normalização?*

A [Instituição Periódico P3] criou este ano o Escritório de Apoio ao Editor Científico (EAEC), com o objetivo de auxiliar os periódicos da universidade nas etapas do processo editorial. O EAEC possui em seus quadros um jornalista, um biliotecário e um diagramador e atua com suporte técnico, editorial e estratégico para ampliar a visibilidade, a indexação e o impacto das publicações científicas da universidade. A Biblioteca Central (BC) disponibiliza o serviço de normalização dos artigos para os periódicos da [Instituição Periódico P3]. As revistas estão no Portal de Periódicos Científicos da UEL que é coordenado pelo Sistema de Bibliotecas. Atualmente uma empresa terceira é responsávem pela manutenção do software OJS (Open Journal Systems)

15- Esses recursos são suficientes para garantir a regularidade, a qualidade e a padronização dos artigos publicados ou há uma necessidade de maiores investimentos?*

Não, na realidade a existência e a qualidade das revistas científicas se deve principalmente ao trabalho abenegado de seus editores, pois os recursos financeiros praticamente não existem (salvo algum edital, mas que privilegiam periódicocs já consolidados e indexados em grandes bases internacionais) e os recursos humanos são sempre

16- Quais pressões ou exigências externas (como as da CAPES, indexadores ou critérios de internacionalização) influenciam nas decisões editoriais e normativas do periódico?*

As decisões editoriais e normativas dos periódicos são fortemente influenciadas por exigências externas. No âmbito da CAPES, a qualidade e a visibilidade dos veículos de publicação impactam os indicadores dos Programas de Pós-Graduação, por isso, torna-se indispensável que os periódicos mantenham aderência rigorosa aos critérios estabelecidos por bases de indexação nacionais e internacionais, uma vez que a indexação nessas bases é condição para ampliar a circulação, o reconhecimento e a credibilidade da produção científica. Além disso, a presença em indexadores internacionais é frequentemente requisito obrigatório para a participação em editais de fomento e apoio editorial, o que reforça a necessidade de adequação contínua às normas, boas práticas editoriais, padrões éticos e técnicos exigidos por essas bases.

BLOCO 5
VISÃO PESSOAL

17- Na sua percepção, aderência às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica de periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim, a aderência às normas da ABNT contribui para o fortalecimento da credibilidade científica do periódico, sobretudo no contexto nacional, ao assegurar padronização, clareza e rigor na apresentação dos textos, referências e elementos formais dos artigos. A normalização favorece a transparência da comunicação científica, facilita a leitura, a avaliação por pares e a recuperação da informação. Do ponto de vista da visibilidade, a contribuição é indireta, mas relevante: ajudam a consolidar a identidade editorial da revista e a qualidade formal dos trabalhos publicados. Como aspecto potencialmente negativo, a aplicação das normas pode gerar dificuldasdes para autores estrangeiros ou gerar retrabalho na adequação de textos.

18- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

A tendência é a combinação de padrões tradicionais de normalização com soluções digitais e automatizadas, em alinhamento crescente com diretrizes e boas práticas internacionais exigidas pelos indexadores, plataformas de publicação e sistemas de avaliação científica, levando a uma convergência entre

normas nacionais e padrões internacionais. Nesse cenário, a normalização deverá ser aplicada sem o excessivo apego à forma, mas com maior flexibilidade, servindo mais à circulação do conhecimento.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE J
Resposta Editor P4.E1

Formulário Editores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do questionário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) Editor(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o questionário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como editor(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P4.E1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Doutorado em CI

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P4]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P4]

6- Há quanto tempo atua como editor(a) deste respectivo periódico?*
3 anos

7- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Gerenciar a Revista como um todo

BLOCO 2
POLÍTICAS EDITORIAIS E DIRETRIZES NORMATIVAS

8- Como é definida a política editorial do periódico no que se refere às normas de apresentação e formatação dos artigos?*
Estão nas diretrizes de submissão do site da REvista

9- Há alinhamento entre as exigências normativas do periódico e as normas da ABNT?*
Sim

10- Quando há divergências entre as normas nacionais (ABNT) e os padrões internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como o periódico lida com essas diferenças e decide qual seguir?*
A normas de submissão orientam e apenas autorizam artigos dentro das normas da ABNT

BLOCO 3
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO EDITORIAL E DA NORMALIZAÇÃO

11- Como é definida e conduzida a etapa de normalização no fluxo editorial?*
Constam nas diretrizes no site da Revista

12- Existe algum tipo de treinamento ou orientação oferecido aos editores, normalizadores e/ou autores para assegurar a correta aplicação das normas?*

Não, pois já são qualificados para esse trabalho

13- Quais são, na sua percepção, os principais desafios enfrentados pelo periódico nesse processo de normalização?*

não há grandes desafios

BLOCO 4
RECURSOS E CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

14- Quais recursos institucionais (financeiros, humanos e tecnológicos) estão disponíveis para apoiar as atividades de editoração e normalização?*

Financiamento do CNPQ para o periódico , cobre o pagamento deste profissional

15- Esses recursos são suficientes para garantir a regularidade, a qualidade e a padronização dos artigos publicados ou há uma necessidade de maiores investimentos?*

sim

16- Quais pressões ou exigências externas (como as da CAPES, indexadores ou critérios de internacionalização) influenciam nas decisões editoriais e normativas do periódico?*

Não influenciam

BLOCO 5
VISÃO PESSOAL

17- Na sua percepção, aderência às normas da ABNT contribui para fortalecer a credibilidade e a visibilidade científica de periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim. É melhor forma de padronizar e garantir a integridade acadêmica do texto.

18- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Acredito que não mudará muito.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE K
Resposta Normalizador P1.N1

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P1.N1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Bacharel em Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Especialização e Mestrado

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P1]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P1]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bibliotecária, revisão de normas, funcionária pública.

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
5 anos

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
revisão de normas, revisão cfe. template, correção final e envio para diagramação.

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Recebi treinamento pela bibliotecária que já atuava nas revistas.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Não há necessidade.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim.

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO
12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

ABNT 10520/2023 e 6023/2025 porque são as indicadas no template das revistas.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Corrigido sempre conforme o que consta na ABNT.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Busca de informações quando os dados informados são incompletos.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Depende da quantidade de referências, gráficos, tabelas, figuras e citações. Alguns podem ser feitos em um dia outros já levei até quatro dias.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Conformidade é baixo, principalmente no que se refere ao números de páginas, local de publicação, entrada de nomes em espanhol, DOI, ano de publicação.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Acredito que sim, porém autores estrangeiros tem certa dificuldade.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Nenhum template é perfeito, na medida do possível, os justes são feitos sempre que necessário.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim, a normalização impacta de forma positiva. Pois, garante que toda citação vai ter sua referência protegendo os direitos autorais valorizando as questões relacionadas à ética; proporciona e facilita a disseminação da informação; dá credibilidade ao processo.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Normalização de artigos já existe há muitos séculos, a ABNT começou no Brasil em 1940, as normas nacionais e internacionais estão sempre em constante atualização, o que não se pode confundir "tendências de alinhamento" com ferramentas que auxiliam e no uso e na aplicação mais eficaz e eficiente nas tarefas de normalização como a IA.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE L
Resposta Normalizador P2.N1

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P2.N1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Bacharela em Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Mestra e doutoranda em CI

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P2]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P2]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
2 anos

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Revisão de normas ABNT, correção ortográfica e gramatical e análise anti-plágio

---

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Cursei duas disciplinas na graduação que me deram as competências iniciais e ao ingressar na equipe da Revista passamos por um treinamento inicial.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Sinto falta de treinamentos sobre as atualizações das normas, sobre aspectos que não encontramos muito detalhados nas normas como o uso de estrangeirismos e como normalizá-los.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim.

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

6023 e 10520 da ABNT pois são os aspectos que mais comumente carecem de revisões nos manuscritos

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Utilizo apenas a ABNT pois é a norma que a revista aceita.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Ultimamente tem sido a conferência das referências, pois tenho conferido se elas não foram elaboradas incorretamente por IA generativa.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

De 4 a 8h, dependendo da quantidade de adequações e aspectos que precisam ser revisados/conferidos.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Médio. Muitas vezes os artigos foram originalmente redigidos em outra norma, como APA, e os autores passam para a ABNT de forma incompleta. Gerando um trabalho minucioso de conferência e adequação das citações e referências.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Alguns sim, outros (principalmente estrangeiros) não.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Sim.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Impacta muito. Artigos bem normalizados passam uma credibilidade técnica muito grande aos leitores de nossa área.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Penso que teremos muitos desafios, seja de aprendizados e adequação de normas internacionais ou até trabalhos manuais de correção de artigos que foram normalizados via IA e que estão incorretos/incompletos quanto a adequação das normas

---

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE M
Resposta Normalizador P2.N2

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P2.N2]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC; Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN)

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P2]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P2]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Estudante de pós graduação do PGCIN - colaboradora selecionada via edital

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
8 meses

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Colaboradora de edição de texto (verificação de plágio, revisão textual e normalização)

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Recebemos apenas um treinamento voltado ao funcionamento da revista, incluindo orientações sobre o uso da plataforma, as atribuições de cada colaborador e as etapas que compõem o processo editorial. No entanto, não houve um treinamento específico para a atuação como normalizadora. Minha atuação nessa função baseia-se na experiência profissional.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Considero importante uma capacitação inicial sobre as normas da ABNT utilizadas no processo de normalização, a fim de promover uniformidade nos procedimentos e garantir que todos os editores de texto adotem os mesmos padrões.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*

Sim. A revista dispõe de todas as normas e ferramentas necessárias, apresentando aos autores e colaboradores os critérios exigidos, o que garante a padronização dos artigos publicados.

BLOCO 3

PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

Utilizo com maior frequência as normas da ABNT NBR 6023:2018 e sua Emenda 1:2025 (referências bibliográficas), NBR 6022:2018 (artigo em publicação periódica), NBR 6028:2021 (resumo) e NBR 10520:2023 (citações), além das Normas de Apresentação Tabular do IBGE e das orientações sobre estrangeirismos adotadas pelo Senado Federal. Essas normas são essenciais para garantir a padronização das referências, das citações e da formatação dos artigos.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Utilizo exclusivamente a ABNT, portanto não costumo me deparar com tal situação

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Revisão de textos em língua estrangeira, principalmente, e o não cumprimento, por parte dos autores, das normas da ABNT, o que gera retrabalho e demanda maior tempo de ajuste, apesar das orientações já disponibilizadas nas diretrizes da revista.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Utilizo o sistema MORE (Mecanismo Online para Referências), da UFSC, como ferramenta de conferência de referências em casos de dúvida. Considero um recurso útil, porém o sistema ainda utiliza a versão anterior da norma ABNT NBR 10520. Contudo, essa desatualização não impede seu uso; além disso, a revista adota o uso do iThenticate, que considero uma excelente ferramenta de verificação de plágio.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Levo em média de 3 a 4 dias.

BLOCO 4

ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

No período em que estou atuando, observo um nível moderado a baixo de conformidade dos artigos em relação às normas exigidas pelo periódico, especialmente quanto ao cumprimento das normas da ABNT.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Em relação à formatação, os autores utilizam o template disponibilizado pela revista, o que garante que os artigos atendam aos requisitos formais estabelecidos. Entretanto, a normalização ainda se apresenta aquém do esperado, mesmo com todos os detalhes e orientações sobre o processo devidamente disponibilizados nas diretrizes do periódico. Portanto, considero que os autores não estão plenamente familiarizados com as normas aplicadas aos documentos citados e referenciados.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Considero o template e as regras de submissão apresentados no site da revista suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado. As orientações são bem claras, sendo necessário apenas que os autores as sigam atentamente para garantir a conformidade com o padrão exigido.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim. Quando os artigos são devidamente padronizados, demonstra-se que passam por um processo editorial rigoroso, pautado em critérios de formatação e normalização consistentes. Esse cuidado confere maior confiabilidade às informações publicadas, uma vez que todo o conteúdo do artigo pode ser verificado por meio das referências devidamente conferidas e atualizadas.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Acredito que as perspectivas para o futuro da normalização em periódicos científicos sejam positivas, desde que o processo seja acompanhado por profissionais capacitados, capazes de adaptar-se às novas tendências e de avaliar criticamente o uso crescente das ferramentas de automação no contexto editorial. Assim, a evolução da normalização poderá ocorrer de forma consciente e criteriosa, pautada em decisões técnicas e éticas que assegurem a qualidade e a credibilidade das publicações.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o

desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE N
Resposta Normalizador P3.N1

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Biblioteconomia e Arquivologia

3- Quais são suas titulações?*
Especialista em Gestão de Documentos e Douroranda

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
BOLSISTA

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
4 anos

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Normalizar artigos

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Sim

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Médio

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO
12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*
ABNT APA

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

A depender das normas no periódicos

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Materiais especiais

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Sete dias

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Vária muito de autor para autor

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Não

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Não

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim padronização

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Universalização

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE O
Resposta Normalizador P3.N2

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N2]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Mestra em ciência da informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
1ano e 8 meses

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Normalização dos artigos a ser publicados

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim! Foi muito eficiente

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Sim! Sempre aprendemos algo novo

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO
12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*
Abnt , citação e referência

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Consulto a norma em questão

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Falta de informações

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não utilizo

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

6 horas

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Bom

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Sim

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Considero suficiente

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Se não for normalizado impacto negativamente

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Tudo automático

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE P
Resposta Normalizador P3.N3

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N3]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Ensino Superior Completo

3- Quais são suas titulações?*
Graduada em Biblioteconomia e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UEL)

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no periódico [Periódico P3]

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
Desde Abril de 2024 - atualmente ativo.

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Os normalizadores responsáveis pela distribuição dos artigos me enviam todos os meses ou semanas (conforme demanda), artigos para a normalização, os quais eu aplico as normas da ABNT e coloco no template da revista.

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim, já tive "aulões" com os professores e com os normalizadores que atuavam a mais tempo no programa, principalmente para saber quais eram as novas mudanças.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
No momento não. Os normalizadores e professores sempre estão dispostos a ajudar quando necessário.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim.

BLOCO 3

PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

ABNT NBR 6023, NBR 10520, NBR 14724

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

No periódico em que eu atuo trabalhamos apena com ABNT, nunca peguei um caso em que havia divergência.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

No meu caso, tenho dificuldade de normalizar referências de jurisprudência e legislação. Acho muito confuso.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Tenho tentado interagir com o Mendeley, mesmo que ainda prefira fazer manualmente.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Sendo estudante de pós-graduação onde há outras demandas, de 4 a 5 dias.

BLOCO 4

ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Total conformidade pela proposta do periódico.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

A grande maioria deles está. Nunca peguei erros esdrúxulo de normalização, os erros mais comuns são pela formatação do Word que pode ser diferente tanto para o autor, quanto para nós normalizadores.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Particularmente, gosto muito do template do periódico que atuo. Não tem muita "frescura" quanto a tamanho de fonte, cor de fonte nas seções e entre outras coisas que já vi em outros periódicos da mesma área, e isso facilita e agiliza todo o procedesse para o autor, e para o normalizador.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Certamente sim, demonstra qualidade e facilidade do acesso à informação ali contida. Se não houver uma "padronização", alguns fatores podem passar despercebidos.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Entendo que com o avanço tecnológico muita coisa pode ser viabilizada, principalmente a otimização de tempo para a publicação dos artigos. Porém, creio que seja necessário (ainda) a aplicação de conhecimento contido em cada profissional normalizador. O normalizador, muito das vezes, está familiarizado com as normas e com as mudanças, que só de bater o olho consegue ver e corrigir o problema, o que pode passar despercebido pela "máquina". A aplicabilidade de conhecimento na prática sempre foi e sempre será o fator fundamental.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE Q
Resposta Normalizador P3.N4

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N4]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Mestrado em Ciência da Informação.

3- Quais são suas titulações?*
Graduada em Biblioteconomia e Doutoranda em Ciência da Informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
Três anos.

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Atualização de metadados.

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim, na graduação, na pós-graduação e na revista. É sempre bom a atualização e manutenção dos conhecimentos.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
A atualização constante é necessária.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim.

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO
12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

De citação e referências.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Sigo a norma a qual o trabalho está sendo submetido.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Citações e referências fora das normas; referência sem citação e citação sem referência.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Depende do artigo. É bem difícil ter uma média, porque cada trabalho é uma história em termos de formatação, número de quadros, figuras, tabelas, referências e citações. Um trabalho mais redondo, pode ser normalizado entre uma e duas horas. Mas um artigo, cujo autor não tem muita noção de normalização, pode levar até um dia inteiro.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Todos os artigos precisam de ajustes, uns mais, outros menos.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

A maioria sim.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

A revista está passando por atualizações, dentre elas, o template. Mas considero trazer dificuldade a diferenciação de cabeçalho na primeira página, com inserção de quebra de página. Isso acarreta complicações para os autores em questão de configuração. Não deveria, mas acontece.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Certamente impacta. Entendo que a responsabilidade final é do autor, quanto a correta finalização do seu artigo. Considero que isso é parcialmente correto, porque creio que o periódico é corresponsável, uma vez que será pela sua publicação que o texto chegará ao leitor.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Com o avanço das novas tecnologias de comunicação e a Inteligência Artificial, pode ser que chegue um dia em que a normalização seja totalmente automática. Mas creio que ainda falta um pouco para isso e, ainda assim, será necessária uma revisão final.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE R
Respostas Normalizador P3.N5

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N5]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Biblioteconomia

3- Quais são suas titulações?*
Mestre em Ciência da Informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
3 anos

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Repasse dos artigos aos normalizadores
Revisão das normalizações realizadas
Inserção e organização das cópias finais dos artigos antes da publicação

---

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Disciplinas ofertadas pela graduação e pela pós-graduação. Ambas são voltadas às Normas de modo geral. Há também o treinamento realizado pela revista para explicar as especificações das revistas da instituição. No caso do treinamento realizado pela revista, como ele é realizado de forma rápida, presumindo que aqueles que realizarão a normalização têm os conhecimentos básicos para realizar a tarefa, acaba que por vezes as informações repassadas não são apreendidas de imediato, então os normalizadores aprendem na prática o que pode levar algum tempo e erros. Isso resulta em por vezes a normalização ter de realizada duas vezes.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*

Sim, acho que cursos periódicos sobre as especificidades da revista são importantes para se manter o padrão, bem como para que não haja confusão entre a regras da ABNT e o as regras da revista.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*

Sim

BLOCO 3

PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

ABNT 10520

ABNT 6023

Para normalização de referências e citações. São os casos que mais provocam dúvidas na normalização.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Buscar online pelas normas internacionais para tentar realizar a transição de uma norma para outra da melhor forma possível.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Normalização das referências de matérias como redes-sociais e artigos que não pertencem a uma revista ou blog, como homepages. Imagens retiras da internet sem autoria.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

2h

BLOCO 4

ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Médio

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Não

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Sim

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim, afeta positivamente, a normalização torna possível a comunicação com o usuário e compreensão, mesmo que mínima, de usuários de diversas línguas. Possibilita a leitura rápida do artigo, dessa forma o leitor pode classificar o artigo como pertinente ou não para suas necessidades.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Pode ser que futuramente, as revistas utilizem cada vez das ferramentas de automação, todavia o normalizador continuará a ser indispensável, visto que ainda será necessária a revisão do material para confirmar a normalização correta. Quanto aos padrões internacionais, penso que é seja para melhorar ainda mais a questão de compreensão das informações independente do idioma do artigo.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.
Google Formulários

APÊNDICE S
Resposta Normalizador P3.N6

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N6]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Doutorando em Ciência da Informação

3- Quais são suas titulações?*
Graduado em História, em Biblioteconomia, e mestre em Ciência da Informação

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
2 anos

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Ajustes/normalização em artigos aceitos.

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Em 2023 houve uma reunião bem detalhada com relacionadas às funções que os normalizadores deveriam desempenhar.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Sim. Acredito que todos os normalizadores deveriam anotar suas dúvidas e obstáculos no ato de normalizar, e aos poucos, em reuniões em blocos, deveríamos nos reunir (talvez em grupos menores dependendo do caso) para debatermos em torno de ume esquema eficiente de ensino-aprendizagem.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim

BLOCO 3

PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

São inúmeras, porém a mais aplicada acaba sendo a ABNT NBR 6023:2018

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Corrijo conforme a norma vigente, se for necessário converto. É importante ressaltar que um artigo aceito não deveria fugir das normas estipuladas pelas diretrizes da Revista.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Acredito que muitos trabalhos aceitos, estão formatados, inseridos no template de forma completamente desajustada. Creio que o trabalho precisa estar minimamente nos padrões estipulados pela Revista. Nesse caso o Corpo Editorial deveria se atentar a estes documentos e entrar em contato com os autores, solicitando o texto devidamente ajustado aos padrões da Revista, para só então o texto trafegar nas mãos dos pareceristas.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não utilizo.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

3 horas

BLOCO 4

ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Médio.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Em 75% dos casos sim.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Acho que o template poderia conter mais detalhes, ficar mais didático com relação às exigências do padrão do template da revista, inserindo os ajustes de cada item que é exigido, como ocorre em muitos casos

---

BLOCO 5

PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

A normalização é a base para a circulação de um produto de qualidade. Um documento que respeite suas normas e diretrizes traz um círculo virtuosos de bons trabalhos, além de possibilitar uma recuperação mais prática e eficaz nas bases de dados como a Brapci.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Creio que apenas os periódicos científicos com uma normalização rígida e adequada irão sobreviver no meio científico. Quanto mais padronizado a partir das norma estabelecida, juntamente com as diretrizes, melhor vai ser o Qualis e o fator de impacto. É importante ser visto, lido, citado, e estar indexado nas principais bases de dados. Quanto maior o alcance maior a chance da Revista melhorar a nota do Programa de Pós-Graduação também. É uma cadeia que quando quebrada prejudica todo esse ecossistema, incluindo a universidade.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE T
Resposta Normalizador P3.N7

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N7]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia. Mestrado em Ciência da Informação. Doutoranda em Ciência da Informação. Tudo pela Universidade Estadual de Londrina - UEL

3- Quais são suas titulações?*
Arquivista. Bibliotecária. Mestra em Ciência da Informação. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - UEL.

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Bolsista.

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
Há 2 anos.

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Inserir os Metadados no Sistema das respectivas revistas.

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Foram algumas reuniões com pessoas capacitadas, com apresentações de Slides. Foram tiradas as dúvidas e enviado o material por e-mail.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
As capacitações são sempre necessárias para aprimoramento, tanto profissional, quanto pessoal. Aspectos necessários seriam as atualizações das normas e demais serviços demandados pelas revistas.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim. Há uma preocupação e um cuidado em relação a esse aspecto.

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

ABNT NBRs 14724, 6023, 10520, 6028.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Eu não tenho formação nas normas da APA, VANCOUVER ou CHICAGO. Mas, acredito que lendo cada norma com suas definições e conversando com quem está habituado a normalizar com essas normas, é possível resolver esse problema.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Acredito que seja em relação a títulos em outra língua, área jurídica, Leis e afins.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não utilizo.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Em média 3h/4h. Para uma maior segurança e eficácia, o que torna o processo consistente.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Em minha opinião, o nível de conformidade é baixo

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Infelizmente, não. Há a necessidade dos autores se capacitarem e se familiarizarem com as normas adotadas pela revista.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Sim. Eu considero satisfatórios e suficientes.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Sim. De forma positiva, com credibilidade e qualidade, de maneira a trazer confiança, tanto para o autor, futuros autores e leitores.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Eu acredito que de maneira mais eficiente, trabalharão juntos normalizadores e tecnologia, para um trabalho com excelência.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE U
Resposta Normalizador P3.N8

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P3.N8]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Superior Completo

3- Quais são suas titulações?*
Mestrado em andamento

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[Instituição Periódico P3]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P3]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros) *
Bolsista CAPES

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
9 meses

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Normalizar artigos conforme ABNT

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Além dos conteúdos aprendidos na graduação e cursos livres online, ao entrar na revista tivemos uma aula de normalização com a professora [nome professora] e tiramos dúvidas em relação às normas da ABNT.

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Sim. É importante formação constante. Em relação à revista, gostaria de algum treinamento voltado à formatação, como mudanças de estilos do texto, ajustes em notas de rodapé e apêndices, pois são as mais trabalhosas.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
A revista poderia ser mais precisa na indicação aos autores a respeito de normas e estilos.

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO

12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

As normas que mais uso são: 6022 para formatação, 6023 para referências e 6028 para resumos.

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Só trabalho com normas da ABNT.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Para mim, a formatação.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Duas a três horas, em média.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Percebo que, embora ainda exista alguma variação no atendimento às normas do periódico, os artigos submetidos mais recentemente têm demonstrado maior conformidade. Noto um esforço por parte dos autores em seguir as diretrizes estabelecidas, o que contribui para um processo editorial mais ágil.

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

A maioria, sim. Contudo, aqueles que não estão, acabam tornando o processo significativamente mais trabalhoso.

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Ele dialoga devidamente com as normas, entretanto, poderia ser mais detalhado para direcionar melhor os autores.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Na minha visão, sim. A normalização influencia diretamente a qualidade do periódico, ao garantir que os artigos sigam padrões claros e consistentes. Isso fortalece a credibilidade, transmitindo confiança à comunidade científica. Além disso, a observância adequada das normas facilita a indexação, já que muitas bases de dados exigem conformidade com critérios específicos. Por outro lado, falhas na normalização podem comprometer a apresentação e a organização dos trabalhos, impactando negativamente tanto a credibilidade quanto a visibilidade do periódico.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

Vejo como um ponto positivo a automatização de etapas da normalização e o alinhamento a padrões internacionais, pois isso tende a tornar o processo mais ágil e consistente. Por outro lado, essa evolução pode aumentar a dependência de ferramentas digitais e exigir atualizações constantes dos sistemas. Por isso, é importante manter a intervenção humana por meio de conferências e revisões, evitando erros e garantindo que o processo não se torne excessivamente mecanizado.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários

APÊNDICE V
Resposta Normalizador P4.N1

Formulário Normalizadores(as)

Título da Pesquisa: **Normalização Documentária em periódicos da Ciência da Informação**: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT.

Mestrando: Felipe Sousa Adati

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina

Coorientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Normalização Documentária em Periódicos da Ciência da Informação: análise e proposições de aprimoramento na aplicação das normas da ABNT", sob a responsabilidade do pesquisador e mestrando Felipe Sousa Adati. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios na aplicação das normas da ABNT em periódicos científicos da área de Ciência da Informação e propor estratégias para aprimorar a padronização e a qualidade dos artigos publicados.
Sua participação é muito importante e ocorrerá mediante sua disponibilidade em responder a um formulário, que será acessado e disponibilizado por meio de e-mail e link, contendo perguntas voltadas à discussão da temática desta pesquisa, com o intuito de compreender os processos de normalização e editoração de periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à instituição à qual pertence. Ao concordar com este termo, você autoriza os pesquisadores a utilizarem suas respostas de acordo com o preenchimento do formulário. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa e tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade e a da instituição.
Os resultados da pesquisa serão divulgados conforme a defesa pública da dissertação de mestrado à qual esta pesquisa está vinculada, podendo também ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados permanecerão sob a guarda do pesquisador. Entre os benefícios esperados, destaca-se o desenvolvimento do conhecimento científico e a ampliação da visibilidade sobre o tema da normalização documentária no contexto dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. No que tange ao envolvimento de seres humanos, esta pesquisa está vinculada ao projeto de número 14331, intitulado "Processo de Gestão do Conhecimento em Ambientes Inovativos", aprovado pelo Comitê/Comissão de Ética sob o Parecer nº 4.031.614. Informamos que não haverá qualquer custo ou remuneração pela sua participação. Garantimos, entretanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e relacionadas especificamente à sua participação. Quanto aos riscos, estamos cientes, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução Complementar nº 510/2016, de que pesquisas

envolvendo seres humanos podem apresentar riscos em tipos e gradações variados. A presente pesquisa pode ocasionar riscos ou desconfortos mínimos, sendo que os benefícios esperados superam tais riscos. Os pesquisadores comprometem-se a adotar todas as providências e cautelas necessárias para evitar e/ou reduzir efeitos adversos que possam causar desconforto, bem como oferecer o atendimento necessário caso algum inconveniente ocorra. Permanecemos à disposição para esclarecimentos e contato por e-mail ou telefone.
Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, entre em contato:

Mestrando: Felipe Sousa Adati
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Gorri Molina
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail]

Co-Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cardoso dos Santos
Telefone: [n°. telefone]
E-mail: [e-mail].

Londrina, 14 de outubro de 2025.

Felipe Sousa Adati
RG: [n°. RG]

Você concorda em participar da pesquisa? *

- (●) Concordo com o TCLE e gostaria de participar da pesquisa
- ( ) Não concordo com o TCLE e não gostaria de participar da pesquisa

---

Prezado(a) normalizador(a),

Agradeço por sua disponibilidade em participar desta pesquisa, que busca compreender os desafios e práticas relacionadas à aplicação das normas da ABNT nos periódicos científicos da área de Ciência da Informação. Sua contribuição é essencial para que possamos analisar como se dá o processo de Normalização Documentária e propor estratégias que fortaleçam a padronização, a qualidade e a visibilidade dos periódicos da área.
Informamos que as perguntas que compõem o formulário estão organizadas em blocos para facilitar suas respostas. As questões são livres para que possa respondê-las como desejar ou julgar necessário. Sinta-se à vontade para incluir exemplos, observações ou complementações que considere relevantes à realidade de seu trabalho como normalizador(a). Destacamos que todas as questões devem ser respondidas para que possa-se dar continuidade ao bloco seguinte de perguntas.

BLOCO 1

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1- Nome completo:*
[P4.N1]

2- Qual sua formação acadêmica?*
Superior

3- Quais são suas titulações?*
Doutorando

4- A qual instituição você é vinculado(a)?*
[instituição Periódico P4]

5- Em qual periódico da área de Ciência da Informação você atua?*
[Periódico P4]

6- Qual o seu vínculo, na função de normalizador(a), com o respectivo periódico? (Ex.: Bolsista; professor (temporário/efetivo) do programa ao qual o periódico é vinculado; Contratado via edital; Microempreendedor Individual (MEI); Entre outros)*
Contrato

7- Há quanto tempo atua como normalizador(a) deste respectivo periódico?*
2023

8- Quais são suas principais atribuições em relação ao periódico?*
Normalização dos artigos, ações de mídias digitais

BLOCO 2
TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

9- Você recebe ou já recebeu treinamentos específicos para atuar como normalizador(a)? Se sim, poderia descrever brevemente essa experiência?*
Sim. Ao longo do tempo busco ler manuais, participar de seminários e cursos de curta duração

10- Você sente necessidade de treinamentos ou capacitações adicionais? Em caso afirmativo, em quais aspectos acredita que seriam mais necessários?*
Para além dos que já busco no momento não.

11- Você considera que o periódico dispõe das ferramentas e normas necessárias para que possa desenvolver uma correta normalização?*
Sim

BLOCO 3
PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO
12- Quais normas técnicas você utiliza com mais frequência no processo de normalização dos artigos e por quê?*

NBR 10520, NBR 6023, NBR 6028

13- Quando há divergências entre normas da ABNT e normas internacionais (como APA, Vancouver ou Chicago), como você costuma proceder?*

Sigo a norma da ABNT como está descrito no template de submissão.

14- Quais são as dificuldades mais comuns encontradas no processo de normalização dos textos?*

Compreender as invencionices das pessoas na parte das referências. Muitas vezes os dados não existem ou parecem ser inventados e isso piorou com a IA.

15- No seu processo de normalização você utiliza alguma ferramenta de automação? Se sim, quais e como avalia sua eficácia?*

Não.

16- Em média, quanto tempo é necessário para realizar a normalização completa de um artigo?*

Em média dois dias, pois faço uma análise completa de todo o artigo principalmente nas citações e referências.

BLOCO 4
ARTIGOS RECEBIDOS

17- Na sua percepção, qual é o nível de conformidade dos artigos recebidos em relação às normas exigidas pelo periódico?*

Médio para baixo. As pessoas se preocupam com os aspectos estéticos, mas não se atendam às normas da ABNT

18- Você considera que os autores estão familiarizados com as normas de formatação e normalização adotadas pela revista?*

Não, eles fixam na norma mas não atendem as atualizações das mesmas

19- Você considera que o template e as regras propostas para submissão de artigos apresentadas no site do seu periódico são suficientes para o correto desenvolvimento de um artigo normalizado ou há a necessidade de melhorias? Se considerar a necessidade de melhorias quis seriam algumas delas?*

Sempre existe a necessidade de melhorias, anualmente o template passa por atualizações de acordo com o histórico de erros cometidos com frequência. Além, obviamente, para atualizar as normas vigentes.

BLOCO 5
PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO DA NORMALIZAÇÃO

20- Na sua visão, a normalização impacta a qualidade, a credibilidade e a indexação do periódico? De que forma (seja ela positiva ou negativa)?*

Com certeza, alguns indexadores tem regras bem estritas de normalização.

21- Na sua visão, qual será o futuro da normalização em periódicos científicos, considerando as tendências de digitalização, automação e o crescente alinhamento com padrões internacionais?*

A normalização será ultra necessária. Pois. além das revisões ortográficas, das avaliações e do uso correto do template a normalização é ultra necessária porque as pessoas usam indiscriminadamente os softwares de automação e a IA confiando que as citações e referências serão 100% corretas dentro dos padrões exigidos pela revista. Porém, artigos de diversas áreas já apontam a necessidade de avaliação humana sobre os resultados das análises de plágio e das listas de referências.

Agradeço imensamente por sua participação nesta pesquisa, sua contribuição é fundamental para compreender os desafios, práticas e perspectivas da Normalização Documentária em periódicos da área de Ciência da Informação, fortalecendo o desenvolvimento científico e editorial da área. Muito obrigado por dedicar seu tempo e compartilhar sua experiência!

Por favor clique no botão "enviar" (abaixo) para computar suas respostas.

↓↓↓

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Londrina.

Google Formulários